



Relatório de Auto-Avaliação do IPT

Avaliação Institucional Internacional
da European University Association (EUA)



Relatório de Auto-Avaliação do IPT

Avaliação Institucional Internacional
da European University Association (EUA)

Comissão de Coordenação de Avaliação do IPT



LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ADISPOR: Associação de Institutos Superiores Politécnicos Portugueses;
C3: Centro de Computação Científica;
CAPI: Centro de Artes Plásticas e Intermédia;
CCA-IPT: Comissão de Coordenação de Avaliação do IPT;
CCISP: Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos
CD: Centro de Documentação;
CDA: Centro de Documentação e Arquivo;
CEFE.fz: Centro de Estudos e Formação Especializada de Ferreira do Zêzere;
CEFGA: Centro de Estudos em Fotografia da Golegã;
CEFOPOM: Centro de Formação Politécnica de Mação;
CEIPHAR : Centro Europeu de Investigação da Pré-História do Alto Ribatejo;
CELTAG: Centro de Estudos do Livro, Tecnologias e Artes Gráficas;
CENFIM: Centro Formação Profissional da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica;
CENJOR: Centro Protocolar de Formação Profissional de Jornalistas;
CEPEM: Centro de Estudos e Projectos de Engenharia Mecânica;
CEPSES: Centro de Estudos Politécnicos da Sertã;
CEPTON: Centro de Estudos Politécnicos de Torres Novas;
CESPOGA: Centro de Estudos Politécnicos da Golegã;
CET: Cursos de Especialização Tecnológica;
CGA: Caixa Geral de Aposentações;
CHC: Centro Europeu de Estudos de História Constitucional;
CIESTA: Centro de Investigação da ESTA;
CIN: Centro de Incubação de Ideias e Negócios;
CL.IPT: Centro de Línguas;
CMA: Câmara Municipal de Abrantes;
CPH: Centro de Pré-História;
CRAV: Centro de Recursos Áudio Visuais;
CRUP: Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas;
CSEE: Centro de Sondagens e Estudos Estatísticos;
CTOC: Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas
DDP.LAB: Design e Desenvolvimento de Produtos;
DGES: Direcção Geral do Ensino Superior;
DP: Despesas Próprias;
ECTS: European Credit Transfer and Accumulation System, ou seja, Sistema Europeu de Acumulação e Transferência de Créditos;
EILC: Erasmus Intensive Language Courses;
ES: Ensino Superior;
ESGT: Escola Superior Gestão de Tomar;
ESTA: Escola Superior de Tecnologia de Abrantes;
ESTACOM: Laboratório de Comunicação;
ESTGT: Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Tomar;
ESTT: Escola Superior de Tecnologia de Tomar;
EUA: European University Association;
FCCN: Fundação para a Computação Científica Nacional
FCT: Fundação para a Ciência e Tecnologia;
GAP: Gabinete de Apoio à Presidência;
GAPE: Gabinete de Apoio aos Estudantes;
GAQ: Gabinete de Avaliação e Qualidade do IPT;

GCI: Gabinete de Comunicação e Imagem;
GE: Gabinete de Empreendimentos;
GET: Gabinete de Estudos Técnicos;
GGEC: Gabinete de Gestão de Espaços Comuns;
GGM: Gabinete de Manutenção;
GGP: Gabinete de Gestão de Projectos;
GI: Gabinete de Informática;
GJ: Gabinete Jurídico;
GRI: Gabinete de Relações Internacionais;
GT: Gabinete de Tradução;
I&D: Investigação e Desenvolvimento;
IES: Instituição de ensino superior;
IGESPAR: Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico;
IPS: Instituto Politécnico de Santarém;
IPT: Instituto Politécnico de Tomar;
ISEG: Instituto Superior de Economia e Gestão;
ITM: Instituto Terra e Memória;
LA: Laboratório Analógico de Fotografia;
LABANEM: Laboratório de Análise e Ensaio de Materiais;
LAP: Laboratório de Arqueologia e Património;
LCF: Laboratório de Conservação de Fotografia;
LCR: Laboratório de Conservação e Restauro;
LD: Laboratório Digital;
LEC: Laboratório de Engenharia Civil;
LEE: Laboratório de Engenharia Electrotécnica;
LEI: Laboratório de Engenharia Informática;
LFA: Laboratório de Fotografia Aplicada;
LMA: Laboratório de Monitorização Ambiental;
LPHA: Laboratório de Processos Históricos Alternativos;
LSIG: Laboratório de Sistemas de Informação Geográfica;
LTQA: Laboratórios Tecnológicos de Química e Ambiente;
NERSANT: Associação Empresarial da Região de Santarém;
OCDE: Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico;
OE: Orçamento de Estado;
OTIC: Oficina de Transferência de Tecnologia e de Conhecimento;
PIDDAC: Programa de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central;
POPH: Programa Operacional de Potencial Humano;
PRODEP: Programa de Apoio ao Desenvolvimento Comunitário;
QA: Questionários aplicados aos Alunos;
QCA: Quadro Comunitário de Apoio;
QREN: Quadro de Referência de Estratégia Nacional;
ReCles.pt: Rede de Centros de Línguas do Ensino Superior;
RJIES: Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior;
RP: Receitas Próprias;
SAS: Serviços de Acção Social;
SD: Suplemento ao Diploma;
SIADAP: Sistema Integrado de Gestão e Avaliação do Desempenho na Administração Pública;
SWOT: Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats;
TC: Tribunal de Contas;
UNESCO: Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura;

ÍNDICE

A. INTRODUÇÃO.....	1
A.1. Membros da equipa de auto-avaliação.....	1
A.2. Descrição do processo e discussão no âmbito da Instituição.....	2
A.3. Aspectos positivos e dificuldades.....	2
B. CONTEXTO INSTITUCIONAL	2
B.1. Memória descritiva.....	2
B.2. Organização interna.....	3
B.2.1. Escolas.....	3
B.2.2. Unidades de formação.....	3
B.2.3. Serviços de acção social.....	3
B.2.4. Serviços técnicos especializados.....	3
B.3. Localização geográfica.....	4
B.4. Enquadramento na região.....	5
B.5. Oferta formativa.....	6
B.6. Autonomia.....	7
I. NORMAS E VALORES.....	7
1.1. Valores e Missão.....	7
1.2. Objectivos.....	8
1.2.1. Governo e gestão.....	8
1.2.2. Perfil académico.....	9
1.2.3. Relação com a comunidade.....	10
1.2.4. Fontes de financiamento.....	10
1.2.5. Posicionamento do IPT em termos locais, regionais, nacionais e internacionais.....	10
1.2.6. Outros objectivos.....	11
II. ORGANIZAÇÃO E ACTIVIDADES.....	11
2.1. Organização e gestão.....	11
2.1.1. Grau de centralização e descentralização.....	11
2.1.2. Política de recursos humanos.....	14
2.1.3. Envolvimento dos estudantes e stakeholders externos.....	15
2.1.4. Cooperação com entidades externas.....	15
2.2. Perfil académico.....	15
2.2.1. Organização curricular da oferta formativa.....	15
2.2.2. Abordagens educacionais.....	16
2.2.3. Actividades de investigação.....	16
2.2.4. Adequação dos programas de estudos e das actividades de investigação à missão e objectivos.....	16
2.2.5. Política linguística.....	17
2.3. Outras actividades académicas.....	17

2.3.1. Formação e prestação de serviços à comunidade.....	17
2.3.2. Serviços de apoio ao estudante.....	17
2.4. Financiamento.....	18
III. PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO DA QUALIDADE.....	18
3.1. Política de qualidade ao nível institucional.....	18
3.2. Procedimentos Internos de Avaliação e Garantia da Qualidade.....	19
3.2.1. Papel dos estudantes e parceiros institucionais.....	19
3.2.2. Mecanismos de aprovação, revisão e monitorização dos cursos.....	19
3.2.3. Garantia da qualidade do corpo docente.....	19
3.2.4. Garantia da qualidade dos recursos materiais disponíveis.....	19
3.2.5. Monitorização de outras actividades.....	20
3.3. Avaliação e qualidade como forma de promoção da melhoria contínua.....	20
IV. GESTÃO ESTRATÉGICA E CAPACIDADE PARA A MUDANÇA.....	20
4.1 Análise SWOT.....	20
4.2. Capacidade de resposta às exigências, ameaças e oportunidades presentes no ambiente externo.....	23
V. CONCLUSÃO.....	24
APÊNDICE I.....	25
I.1. Organograma do IPT.....	26
I.1.A. Organograma em vigor.....	26
I.1.B. Organograma de acordo com os Estatutos a 30 de Abril de2009.....	27
I. 2. Organograma dos Serviços da Acção Social.....	28
I. 3 Organograma das Unidades Orgânicas.....	29
I. 3.A Organograma da Escola Superior de Tecnologia de Tomar (ESTT).....	29
I.3.B. Organograma da Escola Superior de Gestão de Tomar (ESGT).....	30
I.3.C. Organograma da Escola Superior de Tecnologia de Abrantes (ESTA).....	31
APÊNDICE II.....	32
Figura II.1. Localização Geográfica.....	33
Figura II.2. Localização geográfica das Escolas e Centros de formação do IPT.....	33
Figura II.3 Campus da Quinta do Contador.....	34
Figura II.4 Campus da Quinta do Contador - Vista Aérea.....	34
Figura II.5 Vista do Edifício Principal da ESTA.....	35
Quadro II.1: Caracterização das Instalações do IPT.....	36
APÊNDICE III.....	39
III.1. Empresas Empregadoras no Médio Tejo.....	40
Quadro III.1: Ranking das 20 maiores empresas empregadoras no Médio Tejo, 2004.....	40

APÊNDICE IV.....	41
IV.1. Cursos no IPT.....	42
IV.1.1. Cursos de Especialização Tecnológica (CET).....	42
Quadro IV.1: Cursos de Especialização Tecnológica.....	42
IV.1.2. Cursos de 1.º Ciclo.....	43
Quadro IV.2: Cursos de 1.º Ciclo – ESTT.....	43
Quadro IV.3: Cursos de 1.º Ciclo – ESGT.....	44
Quadro IV.4: Cursos de 1.º Ciclo – ESTA.....	45
IV.1.3. Cursos de 2.º Ciclo.....	45
Quadro IV.5: Cursos do 2.º Ciclo – ESTT.....	45
Quadro IV.6: Cursos do 2.º Ciclo – ESGT.....	46
IV.1.4. Outros Cursos.....	46
Quadro IV.7: Pós-graduação - ESTA.....	46
Quadro IV.8: Cursos de Curta duração – ESTT.....	46
Quadro IV.9: Cursos de Curta duração – ESGT.....	47
Quadro IV.10: Cursos de Curta duração – ESTA.....	48
IV.2. Estudantes em números.....	49
IV.2.1. Estudantes do 1.º Ciclo.....	49
IV.2.1.A. Admissões.....	49
Quadro IV.11: Candidaturas e Matrículas no 1.º Ciclo – 2008/2009.....	49
Quadro IV.12: Candidaturas e Matrículas no 1.º Ciclo – 2007/2008.....	50
Quadro IV.13: Candidaturas e Matrículas no 1.º Ciclo – 2006/2007.....	51
Quadro IV.14: Candidaturas e Matrículas no 1.º Ciclo – 2005/2006.....	52
Quadro IV.15: Candidaturas, Matrículas, Vagas e Colocações no 1.º Ciclo – 2008/2009.....	53
Quadro IV.16: Candidaturas, Matrículas, Vagas e Colocações no 1.º Ciclo – 2007/2008.....	54
Quadro IV.17: Candidaturas, Matrículas, Vagas e Colocações no 1.º Ciclo – 2006/2007.....	55
Quadro IV.18: Candidaturas, Matrículas, Vagas e Colocações no 1.º Ciclo – 2005/2006.....	56
Quadro IV.19: Evolução das candidaturas no 1.º Ciclo.....	56
Gráfico IV.1: Evolução das matrículas e candidaturas no 1.º Ciclo.....	57
Gráfico IV.2: Evolução dos colocados no 1.º Ciclo.....	57
IV.2.1.B. Características.....	58
IV.2.1.B.a Distribuição por Género.....	58
Quadro IV.20: Estudantes do 1.º Ciclo por género – 2008/2009.....	58
Gráfico IV.3: Estudantes do 1.º Ciclo por género – 2008/2009.....	58
Quadro IV.21: Evolução dos Estudantes do 1.º Ciclo por género.....	58
IV.2.1.B.b Distribuição por Faixa etária.....	59
Quadro IV.22: Estudantes do 1.º Ciclo por faixa etária – 2008/2009.....	59
Gráfico IV.4: Estudantes do 1.º Ciclo por faixa etária – 2008/2009.....	59

IV.2.1.B.c Distribuição por Nacionalidade.....	59
Quadro IV.23: Estudantes do 1.º Ciclo por Nacionalidade – 2008/2009.....	59
IV.2.1.B.d Distribuição por Ano Curricular.....	60
Quadro IV.24: Estudantes do 1.º Ciclo por Anos Curriculares – 2008/2009.....	60
Gráfico IV.5: Estudantes do 1.º Ciclo por Anos Curriculares – 2008/2009.....	60
IV.2.1.C Sucesso Escolar.....	60
Quadro IV.25: Número de anos para além do esperado para concluir o curso – 2007/2008.....	60
Gráfico IV.6: Número de anos para além do esperado para concluir o curso – 2007/2008.....	61
Quadro IV.26: Número de anos para além do esperado para concluir o curso – 2006/2007.....	61
Gráfico IV.7: Número de anos para além do esperado para concluir o curso – 2006/2007.....	61
Quadro IV.27: Número de anos para além do esperado para concluir o curso – 2005/2006.....	62
Gráfico IV.8: Número de anos para além do esperado para concluir o curso – 2005/2006.....	62
Quadro IV.28: Número de Diplomados por Escola – 2007/2008.....	62
Quadro IV.29: Número de Diplomados por Escola – 2006/2007.....	62
Quadro IV.30: Número de Diplomados por Escola – 2005/2006.....	63
Gráfico IV.9: Evolução do número de Diplomados.....	63
IV.2.1.E. Taxas de Abandono.....	63
Quadro IV.31: Evolução da taxa de abandono por Escola.....	63
Gráfico IV.10: Evolução da taxa de abandono.....	64
IV.2.1.F. Rácio Aluno/Professor.....	64
Quadro IV.32: Evolução do rácio Aluno/Professor no 1º Ciclo.....	64
Gráfico IV.11: Evolução do rácio Aluno/Professor.....	64
IV.2.1.G. Serviços de Acção Social.....	65
Quadro IV.33: Evolução das Bolsas de Estudo.....	65
Gráfico IV.12: Evolução das Bolsas de Estudo.....	65
Quadro IV.34: Evolução do número de Estudantes em residência.....	65
Gráfico IV.13: Evolução do número de Estudantes em residência.....	66
IV.2.1.H. Regime dos M23.....	66
Quadro IV.35: Evolução das candidaturas dos M23 por Escola.....	66
Gráfico IV.14: Evolução das candidaturas dos M23.....	66
Quadro IV.36: Admissões pelo regime de M23 - 2008/2009.....	67
Quadro IV.37: Admissões pelo regime de M23 - 2007/2008.....	67
Quadro IV.38: Admissões pelo regime de M23 – 2006/2007.....	67
IV.2.2. Outros Cursos.....	67
Quadro IV.39: Evolução de Estudantes noutros Cursos.....	67
Quadro IV.40: Evolução do número de Estudantes por Escola.....	68
Gráfico IV.15: Evolução do número total de Estudantes.....	68

IV.2.3. Estudantes Erasmus.....	68
Quadro IV.41: Evolução do número de Estudantes enviados em Erasmus por Escola.....	68
Gráfico IV.16: Evolução do número de Estudantes enviados em Erasmus.....	69
Quadro IV.42: Evolução do número de Estudantes recebidos em Erasmus por Escola.....	69
Gráfico IV.17: Evolução do número de Estudantes recebidos em Erasmus.....	69
IV.3. Recursos Humanos em números.....	70
IV.3.1. Pessoal Docente.....	70
IV.3.1.A. Distribuição por género.....	70
Quadro IV.43: ESTT – Evolução do Pessoal Docente por género e categoria.....	70
Quadro IV.44: ESGT – Evolução do Pessoal Docente por género e categoria.....	70
Quadro IV.45: ESTA – Evolução do Pessoal Docente por género e categoria.....	70
Quadro IV.46: IPT – Evolução do Pessoal Docente por género e categoria.....	71
Quadro IV.47: IPT – Resumo da Evolução do Pessoal Docente por género.....	71
Gráfico IV.18: IPT – Resumo da Evolução do Pessoal Docente por género.....	71
IV.3.1. B. Distribuição por faixa etária.....	72
Quadro IV.48: ESTT - Evolução do Pessoal Docente por faixa etária e categoria.....	72
Quadro IV.49: ESGT - Evolução do Pessoal Docente por faixa etária e categoria.....	72
Quadro IV.50: ESTA - Evolução do Pessoal Docente por faixa etária e categoria.....	73
Quadro IV.51: IPT - Evolução do Pessoal Docente por faixa etária e categoria.....	73
Quadro IV.52: IPT – Resumo da Evolução do Pessoal Docente por faixa etária.....	74
Gráfico IV.19: IPT – Resumo da Evolução do Pessoal Docente por faixa etária.....	74
IV.3.1. C. Distribuição por grau académico.....	75
Quadro IV.53: ESTT - Evolução do Pessoal Docente por grau académico e categoria.....	75
Quadro IV.54: ESGT - Evolução do Pessoal Docente por grau académico e categoria.....	75
Quadro IV.55: ESTA - Evolução do Pessoal Docente por grau académico e categoria.....	76
Quadro IV.56: IPT - Evolução do Pessoal Docente por grau académico e categoria.....	76
Quadro IV.57: IPT – Resumo da Evolução do Pessoal Docente por grau académico.....	77
Gráfico IV.20: IPT – Resumo da Evolução do Pessoal Docente por grau académico.....	77
Gráfico IV.21: IPT – Evolução previsional dos Docentes doutorados.....	78
Gráfico IV.22: IPT – Evolução da produção científica.....	78
Quadro IV.58: Trabalhos de Investigação no âmbito da formação – Mestrado.....	79
Quadro IV.59: Trabalhos de Investigação no âmbito da formação – Doutoramento.....	81
Quadro IV.60: Centros de Investigação que integram docentes do IPT.....	83
IV.3.1.D. Mobilidade do Pessoal Docente (Erasmus).....	85
Gráfico IV.23: IPT – Resumo da Evolução da mobilidade do Pessoal Docente por Escola.....	85
Quadro IV.61: IPT – Evolução da mobilidade do Pessoal Docente por Escola.....	85
IV.3.2. Pessoal Não Docente.....	85

IV.3.2.A. Distribuição por categoria.....	85
Quadro IV.62: Evolução do Pessoal Não Docente por faixa etária.....	85
Gráfico IV.24: Evolução do Pessoal Não Docente por faixa etária.....	86
IV.3.2.B. Distribuição por grau académico.....	86
Quadro IV.63: Evolução do Pessoal Não Docente por grau académico.....	86
Gráfico IV.25: Evolução do Pessoal Não Docente por grau académico.....	87
IV.3.2.C. Mobilidade do Pessoal Não Docente (Erasmus).....	87
Quadro IV.64: IPT – Evolução da mobilidade do Pessoal Não Docente.....	87
Gráfico IV.26: IPT – Resumo da Evolução da mobilidade do Pessoal Não Docente.....	87
APÊNDICE V.....	88
V.1 Receitas.....	89
Quadro V.1: ESTT - Receitas.....	89
Quadro V.2: ESGT - Receitas.....	90
Quadro V.3: ESTA - Receitas.....	91
Quadro V.4: IPT - Receitas.....	92
Gráfico V.1: Evolução das propinas por Escola.....	94
Gráfico V.2: Evolução das Receitas Próprias por Escola.....	94
Gráfico V.3: Evolução das Receitas Próprias do IPT.....	95
Gráfico V.4: Evolução do Orçamento de Estado e das Dotações Iniciais do IPT.....	95
V.2 Despesas.....	96
Quadro V.5: ESTT - Despesas.....	96
Quadro V.6: ESGT - Despesas.....	97
Quadro V.7: ESTA - Despesas.....	98
Quadro V.8: IPT - Despesas.....	99
APÊNDICE VI.....	100
VI.1. Gabinetes do IPT.....	101
Quadro VI.1: Gabinete de Informática.....	101
Quadro VI.2: Gabinete Jurídico.....	101
Quadro VI.3: Gabinete de Gestão de Espaços Comuns.....	102
Gabinete Técnico.....	102
Quadro VI.4: Gabinete de Manutenção.....	102
Quadro VI.5: Gabinete de Estudos Técnicos.....	103
Quadro VI.6: Gabinete de Empreendimentos.....	103
Gabinetes de Apoio à Presidência.....	104
Quadro VI.7: Centro de Recursos Áudio Visuais.....	104
Quadro VI.8: Gabinete de Avaliação e Qualidade.....	104
Quadro VI.9: Gabinete de Comunicação e Imagem.....	105

Gabinete de Estudos e Planeamento.....	105
Quadro VI.10: Gabinete de Gestão de Projectos.....	105
Quadro VI.11: Gabinete de Relações Internacionais.....	106
Quadro VI.12: Gabinete de Tradução.....	106
Quadro VI.13: Gabinete de Apoio ao Estudante.....	106
VI.2. Centros do IPT.....	107
Centros de Estudos.....	107
Quadro VI.14: Centro de Estudos Politécnicos de Torres Novas.....	107
Quadro VI.15: Centro de Estudos Politécnicos da Golegã.....	107
Centros Especializados.....	108
Quadro VI.16: Centro de Documentação e Arquivo e Biblioteca.....	108
Quadro VI.17: Centro de Pré-História.....	108
Quadro VI.18: Centro de Incubação de Ideias e Negócios.....	109
Quadro VI.19: Centro de Sondagens e Estudos Estatísticos.....	110
Quadro VI.20: Centro de Línguas.....	110
Quadro VI.21: Oficina de Transferência de Tecnologia e de Conhecimento.....	111
APÊNDICE VII.....	112
Figura VII.1.Questionários aos Alunos.....	113
Figura VII.2.Questionários aos Docentes.....	113
Figura VII.3.Questionários aos Empregadores.....	114
Figura VII.4.Questionário aos Diplomados.....	114
Figura VII.5. Questionários aos Novos Alunos.....	115
APÊNDICE VIII.....	116
VIII.1. Protocolos celebrados pelo IPT.....	117
Quadro VIII.1: Caracterização Geral dos Protocolos estabelecidos pelo IPT.....	117
APÊNDICE IX.....	120
IX.1. Laboratórios do IPT.....	121
Quadro IX.1: Laboratórios do IPT.....	121
APÊNDICE X.....	123
X.1. Prémios e Distinções.....	124

INTRODUÇÃO

O Instituto Politécnico de Tomar, adiante designado por IPT, ou simplesmente Instituto, candidatou-se ao programa de avaliação institucional internacional da *European University Association* (EUA), na firme convicção de que este processo poderá ajudar a Instituição a promover e solidificar as práticas internas de avaliação, que conduzam a uma melhoria das suas actividades. Concretizou a sua candidatura num momento em que, quer a nível nacional, quer no espaço europeu de ensino superior, ocorrem grandes alterações aos modelos jurídicos conceptuais existentes, decorrentes da implementação do processo de Bolonha na sua plenitude. No caso de Portugal, acresce a redução da procura no Ensino Superior, resultante da diminuição demográfica, a captação de novos públicos (formação ao longo da vida) e a existência de legislação recente no domínio do Ensino Superior, como o novo Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES), a criação de uma Agência Nacional para a Avaliação e Acreditação e o novo Estatuto da Carreira do Pessoal Docente do Ensino Superior Politécnico. Refira-se ainda que esta auto-avaliação foi feita numa fase de transição estatutária da Instituição, com implementação de um novo modelo organizativo.

A.1. Membros da equipa de auto-avaliação

A Comissão de Coordenação de Avaliação do IPT (CCA-IPT) foi criada por despacho de 17 de Fevereiro de 2009 do Presidente do Instituto, como consequência da resposta favorável da EUA à candidatura ao programa de avaliação submetida em 27 de Novembro de 2008. Esta comissão inclui representantes do corpo docente, do corpo não docente e dos estudantes, tal como se descreve:

- Valentim Nunes (Coordenador) - Professor Adjunto do Departamento de Engenharia Química e do Ambiente da Escola Superior de Tecnologia de Tomar (ESTT); Director do Gabinete de Avaliação e Qualidade do IPT (GAQ);
- Ana Paula Machado - Professora Adjunta do Departamento de Engenharia Civil da ESTT; Presidente do Conselho Científico da ESTT;
- Jorge Guilherme - Professor Adjunto do Departamento de Engenharia Electrotécnica da ESTT;
- Conceição Fortunato - Professora Coordenadora do Departamento de Gestão de Empresas da Escola Superior de Gestão de Tomar (ESGT); Directora da ESGT;
- José Farinha - Professor Adjunto do Departamento de Gestão de Empresas da ESGT; Secretário do Conselho Científico da ESGT;
- Helena Monteiro - Professora Coordenadora e Directora da Área Interdepartamental de Matemática da Escola Superior de Tecnologia de Abrantes (ESTA); Presidente do Conselho Pedagógico e Coordenadora ECTS da ESTA;
- Sofia Silva Mota - Professora Adjunta e Directora da Área Interdepartamental de Línguas Estrangeiras da ESTA, Secretária do Conselho Científico da ESTA; Directora do Centro de Línguas do IPT;
- José Júlio Filipe - Administrador dos Serviços de Acção Social do IPT (SAS);
- Catarina Morgado - Técnica Superior do GAQ;
- Ricardo Araújo - Presidente da Associação Académica de Tomar.

A.2. Descrição do processo e discussão no âmbito da Instituição

O processo de auto-avaliação decorreu entre Fevereiro e Julho de 2009 e incidiu sobre o período de 2005 até ao momento. Durante o processo, foi criada e mantida uma página *web* no sítio do IPT¹ de forma a garantir o acompanhamento do mesmo por parte da comunidade académica. Desde o início dos trabalhos da Comissão, foram definidos a calendarização do processo, o modo de funcionamento da Comissão e o método de recolha dos dados necessários para a elaboração do relatório. A Comissão reuniu semanalmente, às sextas-feiras, a partir das 14h30m.

O primeiro esboço deste relatório foi publicamente disponibilizado na Intranet do IPT e foram efectuadas reuniões com todos os corpos da Instituição (docentes, discentes e não docentes). Após as reuniões, foi dado um prazo à comunidade académica para se pronunciar sobre o documento discutido publicamente. Já com as sugestões e comentários recolhidos, foi elaborada nova versão do relatório, que foi enviada para os vários órgãos de gestão do IPT para, em última análise, ser objecto de apreciação pelo Presidente do IPT, de acordo com as linhas orientadoras da EUA.

A.3. Aspectos positivos e dificuldades

Este processo de auto-avaliação veio evidenciar algumas dificuldades em obter dados quantitativos e qualitativos relativos à actividade do IPT, resultantes de dois aspectos fundamentais: primeiro, o IPT não se submeteu a processos de avaliação entre 2005 e 2009, pelo que não se procedeu à recolha sistemática de dados; segundo, verificou-se algum alheamento da comunidade académica em relação ao processo.

Em contraponto, reputa-se de muito importante este exercício de auto-avaliação, que deverá lançar as bases para que este tipo de recolha de informação se torne mais célere e regular, permitindo conhecer melhor a situação real da Instituição em cada momento. Outro aspecto que se considera de suma importância é que a avaliação externa por um processo de *peer-review* permitirá uma visão mais objectiva, que não seria possível alcançar por elementos da própria Instituição.

B. CONTEXTO INSTITUCIONAL

B.1. Memória descritiva

O IPT foi criado em 1 de Janeiro de 1997, mas, efectivamente, as actividades deste Instituto remontam a Outubro de 1982, de acordo com a seguinte evolução:

1. O Decreto-Lei 402/73, de 11 de Agosto, criou o IPT para o qual não foi nomeada uma Comissão Instaladora, pelo que não chegou a entrar em funcionamento; em Abril de 1979, foi criada a Escola Superior de Tecnologia de Tomar, Escola não integrada, cuja Comissão Instaladora tomou posse em 26 de Outubro de 1982;
2. O Decreto-Lei 46/85 de 22 de Novembro integrou a Escola Superior de Tecnologia de Tomar no Instituto Politécnico de Santarém (IPS);
3. O Decreto-Lei 304/94 de 19 de Dezembro criou a Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Tomar (ESTGT), integrada no IPS, que sucedeu, para todos os efeitos legais, à então extinta Escola Superior de Tecnologia de Tomar;
4. O carácter pluridisciplinar da ESTGT conferia-lhe vocação para adquirir o estatuto de Instituto Politécnico, o que se veio a concretizar pelo Decreto-Lei 96/96, de 17 de Julho, que decretou a separação imediata desta Escola do IPS e a criação do IPT, que entrou em funcionamento no início do ano seguinte.

¹ <http://www.gaq.ipt.pt>

B.2. Organização interna

Para a prossecução das suas atribuições, o IPT integra Escolas, unidades de formação não graduada (centros de estudos), serviços de acção social e serviços técnicos especializados, coordenados e orientados pelo Presidente, e demais órgãos de governação e de gestão do IPT (Apêndice I) consagrados pelos respectivos Estatutos.

B.2.1. Escolas

As Escolas do IPT são estruturas permanentes de recursos humanos e materiais, dotadas de objectivos próprios. Cada Escola é organizada por Departamentos e Áreas Interdepartamentais que, no seu conjunto, ministram um ou mais cursos, num domínio bem definido da actividade cultural ou profissional. São elas:

1. **A Escola Superior de Gestão de Tomar**, situada em Tomar, no *Campus* do IPT, foi criada em 1996 mas, tal como o próprio IPT, a sua actividade remonta a 1986. Actualmente, dispõe de uma oferta formativa alargada na área da Gestão, aplicada aos seguintes ramos: Empresas, Turismo, Recursos Humanos, Saúde, Banca, Comércio, Serviços, Auditoria, Fiscalidade e Administração Pública.
2. **A Escola Superior de Tecnologia de Tomar**, também situada no *Campus* do IPT, oferece formação nas áreas de Artes e Engenharia. Nas Artes, destacam-se os ramos de Conservação e Restauro, Arqueologia, Artes Plásticas, Fotografia e Artes Gráficas. As Engenharias propõem formação em Química e Bioquímica, Ambiente, Civil, Electrotécnica e Informática. A ESTT, tal como a ESGT, foi criada em 1996, mas iniciou a sua actividade em 1986.
3. **A Escola Superior de Tecnologia de Abrantes**, situada no centro da cidade de Abrantes, oferece formação nas áreas de Comunicação, Cinema Documental, Tecnologias de Informação, Design e Engenharia Mecânica. Esta Escola foi criada e entrou em funcionamento em 1999.

B.2.2. Unidades de formação

As unidades de formação do IPT, através dos recursos humanos e materiais que lhe são afectos e em articulação com as Escolas, garantem, em áreas de actuação específicas, o desenvolvimento de projectos nos domínios da formação, investigação e de prestação de serviços ao exterior, bem como outras actividades que se enquadrem na missão do IPT.

Até ao momento, foram criados em parceria com as respectivas autarquias e encontram-se em funcionamento, o Centro de Estudos Politécnicos de Torres Novas (CEPTON), o Centro de Estudos Politécnicos da Golegã (CESPOGA), o Centro de Estudos Politécnicos da Sertã (CEPSES), o Centro de Estudos e Formação Especializada de Ferreira do Zêzere (CEFE.fz), o Centro de Formação Politécnica de Mação (CEFOPOM) e Instituto Terra e Memória (ITM), este criado em parceria com a Câmara de Mação.

B.2.3. Serviços de acção social

O IPT integra Serviços de Acção Social para desenvolvimento do sistema de acção social escolar, preconizado por lei, e ainda para apoio de actividades culturais, desportivas e outras, que garantam equidade no acesso ao ensino superior, a prática de uma frequência bem sucedida e o projecto de formação global dos estudantes. Esta unidade do IPT é dotada de autonomia administrativa, financeira e patrimonial.

B.2.4. Serviços técnicos especializados

O IPT dispõe de serviços que asseguram a qualidade, o dinamismo e a inovação em vários sectores da Instituição, em particular, no que respeita à coordenação e funcionamento dos cursos. Além disso, garantem a permanente ligação do IPT à comunidade exterior, através de prestação de serviços. São eles: o Centro de Línguas (cl.ipt), o Centro de Sondagens e Estudos Estatísticos, o Centro de Incubação de Ideias e Negócios (CIN), o Centro de Formação à Distância, o Centro de Documentação e Arquivo

(CDA) e Biblioteca, o Centro de Pré-História, o Gabinete de Avaliação e Qualidade, o Centro de Impressões e Publicações, o Centro de Artes e Imagem, o Centro de Estudos de Fotografia da Golegã e a Oficina de Transferência de Tecnologia e de Conhecimento (OTIC).

B.3. Localização geográfica

O IPT localiza-se na região do Médio Tejo, no centro de Portugal, entre as cidades de Lisboa e Coimbra (Apêndice II). O IPT está sediado na cidade de Tomar, bem como duas das suas Escolas e a maioria dos seus serviços. Desde a sua génese que o IPT pretende afirmar-se como uma Instituição de ensino superior (IES) da região do Médio Tejo, ampliando a sua área de influência primária, onde se destaca o triângulo definido pelas cidades de Tomar, Abrantes e Torres Novas. Nesse sentido, o IPT criou a sua terceira Escola na cidade de Abrantes, a 35 Km de Tomar, e o CEPTON na cidade de Torres Novas, a 20 Km de Tomar. Ainda na região do Médio Tejo, o IPT está presente nas localidades da Golegã e Ferreira do Zêzere com o CESPOGA e o CEFÉ.fz, respectivamente. Na fronteira do Médio Tejo, numa tentativa de alargar a sua área de influência, o IPT implementou o CEPSES na localidade da Sertã, distrito de Castelo Branco, o CEFOPOM e ITM na localidade de Mação (Apêndice II).

O IPT iniciou as suas actividades formativas num edifício localizado no centro da cidade de Tomar, na avenida Cândido Madureira, construído em 1936. Este edifício encontra-se em mau estado de conservação, tendo contudo sido parcialmente restaurado recentemente. Acolhe o Gabinete de Relações Internacionais (GRI), o CIN, a OTIC, a Associação Portuguesa de Turismo Cultural, a Tuna Templária², representações do TAGUS-Valley³ e da NERSANT⁴. No rés-do-chão deste edifício, encontra-se a Galeria.ipt, espaço de exposição na área das artes e fotografia, aberto à comunidade académica do IPT e ao público em geral.

A fim de se proceder à construção do actual *Campus* do IPT, foi adquirido, em 1989, um terreno com 100.000 m² na Quinta do Contador, situado na zona este de Tomar, a cerca de 2 km do centro da cidade, tomando a estrada da Serra. Este *Campus* acolhe alunos desde 1990, tendo-se destinado os primeiros blocos a cursos com uma forte componente de aulas laboratoriais. Progressivamente, foram sendo construídos outros edifícios, perfazendo a estrutura actual do *Campus*, para satisfazer as necessidades logísticas do IPT, das Escolas ESTT e ESGT, da biblioteca, da livraria, da reprografia, da papelaria, das residências dos estudantes, do refeitório, dos serviços de acção social, da associação académica, do gabinete de apoio ao aluno, das oficinas, do campo desportivo e dos espaços verdes e de lazer. Interessa salientar que um dos primeiros edifícios do *Campus* se destina, desde a sua génese, à investigação e à promoção da cultura, comportando um espaço amplo, com cerca de 300 m², para exposições. Este edifício acolhe também os serviços de aprovisionamento, o GAQ e a sala dos Conselhos (Edifício F - Apêndice II).

A terceira Escola do IPT, a ESTA, funciona, desde a sua criação, num edifício secular, propriedade da Câmara Municipal de Abrantes (CMA), projectado pelo arquitecto José Maria Neponuceno, em 1904. Contíguo a este, encontra-se o antigo Convento de S. Domingos, também da CMA, parte do qual também é ocupado pela ESTA, desde 2002. Localizada no centro da cidade de Abrantes, esta estrutura alberga os laboratórios, uma biblioteca, os serviços de apoio aos alunos, um bar e um refeitório. Os alunos da ESTA podem ainda usufruir de uma residência, situada na proximidade da ESTA. Já se encontram em construção as futuras instalações desta Escola, situadas na parte nova da cidade (Apêndice II).

² Grupo musical de estudantes do IPT.

³ Associação para a promoção e desenvolvimento do Tecnopólo do Vale do Tejo. O IPT é membro fundador desta Associação visando a promoção da empreendedorismo e Transferência de Tecnologia na região do Vale do Tejo.

⁴ Associação Empresarial da Região de Santarém.

B.4. Enquadramento na região

Como já foi referido, o IPT insere-se na região do Médio Tejo, que engloba os municípios de Abrantes, Alcanena, Constância, Entroncamento, Ferreira do Zêzere, Gavião, Ourém, Sardoal, Tomar, Torres Novas e Vila Nova da Barquinha, concelhos sobre os quais se considera ter uma influência primária. A área de influência do IPT estende-se ainda a municípios vizinhos, que não integram o Médio Tejo, mas que com ela se articulam de forma estreita, como é o caso de Mação e Sertã. A nível populacional, segundo o Instituto Nacional de Estatística⁵, esta região conta com cerca de 231.000 habitantes, correspondendo a uma densidade populacional de 100 habitantes por Km², encontrando-se mais de metade nos concelhos de Abrantes, Tomar e Torres Novas. No período 2001-2005, a região do Médio Tejo assumiu-se como um pólo de atracção populacional, com uma taxa de atracção 2,4% superior à média nacional. Actualmente, a região do Médio Tejo é servida por uma boa rede de estradas e pela auto-estrada A23, que a liga directamente a Espanha, e à auto-estrada A1, eixo de ligação das principais cidades de Portugal. Esta região também é servida pela principal linha ferroviária do país, com ligação directa à Europa.

Os fáceis acessos rodoviários e ferroviários têm transformado esta região num pólo atractivo para a instalação de infra-estruturas logísticas e a consequente fixação de empresas satélite. A este fenómeno, não é alheio o esforço das entidades institucionais regionais para cativar novos investimentos e sedimentar a estrutura industrial local, traduzido pelo apoio directo às indústrias e empresas, através da criação de Parques Industriais, do Tecnopolo do Vale do Tejo, entre outras medidas.

Dispersas pelo Médio Tejo, laboram cerca de 20 empresas com mais de 200 trabalhadores, muito relevantes na região e no próprio país (Apêndice III). Muitas delas possuem um bom grau de integração nos mercados internacionais, pertencendo algumas a multinacionais de grande envergadura. A par destas, há um forte predomínio de micro-empresas (cerca de 85%) orientadas para o mercado local ou regional. Em termos sectoriais, esta região evidencia uma grande importância das actividades económicas ligadas aos serviços. Concentrando a atenção na estrutura regional de emprego, identificam-se as actividades económicas mais relevantes no Médio Tejo: Comércio (20,4% do emprego), Construção (15,9%), Indústria da Madeira e do Papel (7,6%), Serviços de Alojamento e de Restauração (6,5%), Serviços às Empresas (5,9%) e Serviços de Transporte (5,1%). Embora possuam um peso relativamente baixo no emprego total, são também de salientar actividades de especialização do Médio Tejo: Indústria de Material de Transporte, Energia, Indústria de Materiais de Construção, Agricultura, Indústria Química e Indústria Alimentar. De referir a concentração da indústria transformadora na zona de Abrantes, das actividades ligadas ao turismo em Tomar e do comércio/logística em Torres Novas.

As dinâmicas registadas no investimento e desenvolvimento económico e social, na região do Médio Tejo, têm vindo a atenuar as assimetrias existentes entre o litoral e o interior. Tendo em vista o aumento da sua competitividade e produtividade, as empresas e indústrias da região têm contribuído para a gradual fixação de quadros médios e superiores. Para esta dinâmica contribui, também, a importante requalificação da região no sector da gestão do património cultural, iniciada no 3º Quadro Comunitário de Apoio (QCA) e destacada no Quadro de Referência Estratégica Nacional (QREN), que é um dos sectores com maior crescimento de postos de trabalho, e para o qual o IPT possui oferta educativa especialmente qualificada.

Actualmente, perspectiva-se um cenário favorável ao crescimento do IPT que, sendo uma Instituição integrante e activa da rede de ensino superior em Portugal, assume uma identidade regional, patente desde a sua criação, e tem contribuído de forma decisiva para o desenvolvimento sustentado e para o crescimento integrado da região em que se insere.

⁵ INE, *Estimativas Provisórias da População Residente*.

B.5. Oferta formativa

O sistema de ensino português está organizado em quatro níveis de ensino:

1. Pré-escolar (de cariz não obrigatório, destina-se a crianças dos 2 aos 6 anos);
2. Básico (escolaridade mínima obrigatória, organiza-se em 3 ciclos de estudos, distribuídos por 9 anos);
3. Secundário (composto por 3 anos de ensino facultativo);
4. Superior (organizado em 3 ciclos de estudos – licenciatura, mestrado e doutoramento – habitualmente com 3, 2 e 3 anos de duração).

Em Portugal, o ensino superior tem como objectivo a qualificação de alto nível dos portugueses, a produção e difusão do conhecimento, bem como a formação cultural, artística, tecnológica e científica dos seus estudantes, num quadro de referência internacional. Este sistema de ensino organiza-se num sistema binário: ensino universitário e ensino politécnico.

O ensino politécnico concentra-se especialmente em formações vocacionais e em formações técnicas avançadas, orientadas profissionalmente. Nos termos da lei, estas formações estão principalmente organizadas em:

1. Cursos conferentes de grau: licenciaturas (1º ciclo) e mestrados (2º ciclo);
2. Cursos de formação pós-graduada;
3. Cursos pós-secundários (cursos de especialização tecnológica – CET).

Desde a sua génese, o IPT definiu uma estratégia de oferta educativa, norteadada pela combinação de cursos profundamente enraizados na realidade económica regional (Engenharias, Gestão) e cursos inovadores em termos nacionais e com ambição internacional (Arte e Arqueologia; Tecnologia e Artes Gráficas). Esta opção estratégica nunca se alterou, e é a base da coerência actual do Instituto.

O IPT, através das suas Escolas e unidades de formação, dispõe, actualmente, das seguintes ofertas: 23 cursos de licenciatura, 7 cursos de mestrado, 3 cursos de formação pós-graduada e 16 cursos de CET (Apêndice IV). O IPT oferece ainda formação através de cursos que se inserem nos programas de acção, no domínio da aprendizagem ao longo da vida. Estes cursos são organizados pelos Departamentos e Áreas Interdepartamentais das Escolas e pelos serviços técnicos especializados, como o Centro de Línguas e o Centro de Sondagens e Estudos Estatísticos.

Actualmente, 3 728 estudantes usufruem da oferta formativa de 1º ciclo, 2º ciclo e CET das 3 Escolas e das 4 unidades de formação do IPT, assegurada por 251 docentes e 176 funcionários não docentes. Segue-se uma tabela com a distribuição da comunidade académica do IPT. Uma descrição mais detalhada encontra-se no Apêndice IV.

Tabela 1 – Distribuição da comunidade académica do IPT

Comunidade	ESGT	ESTA	ESTT	Serviços Centrais	SAS	Total
Estudantes	1239	755	1734	-	-	3728
Docentes	66	55	130	-	-	251
Não docentes	10	12	35	86	33	176

B6. Autonomia

O IPT é uma Instituição de ensino superior (IES) público, que goza de autonomia estatutária, pedagógica, científica, cultural, disciplinar, administrativa, financeira e patrimonial. Entre outras, são objecto de regulação genérica, por leis especiais, as seguintes matérias: a forma de organização e funcionamento das IES, o acesso ao ensino superior, a aprovação de cursos conferentes de grau e respectivas vagas, o financiamento público, o modo de fixação das propinas de frequência e o regime e carreiras do pessoal docente e não docente.

No âmbito da sua autonomia e em conformidade com as dotações orçamentais de que dispõe, o IPT pode recrutar o pessoal docente e não docente, e praticar todos os actos inerentes ao provimento, promoção, mobilidade ou cessação de funções desse pessoal, de acordo com os respectivos estatutos de carreira e por outras regulamentações em vigor.

As transferências do orçamento do estado são a principal fonte de financiamento do IPT. Além desta, o IPT conta com receitas próprias provenientes, principalmente, de subsídios atribuídos pela União Europeia, propinas, taxas, emolumentos, multas, contratos de investigação e prestação de serviços ao exterior (Apêndice V).

Em conformidade com a Lei, as Escolas do IPT não gozam de autonomia financeira, administrativa, patrimonial e disciplinar, mas regem-se pelos seus próprios Estatutos e são autónomas nas suas orientações pedagógicas, científica e cultural.

I. NORMAS E VALORES

1.1. Valores e Missão

A missão do IPT enquadra-se na definida pela Lei n.º 62/2007, de 10 de Setembro, que define como vocação das instituições de Ensino Superior Politécnico "... a criação, transmissão e difusão da cultura e do saber de natureza profissional, através da articulação do estudo, do ensino, da investigação orientada e do desenvolvimento experimental", atribuindo-lhe o poder de conferir os "graus de licenciado e mestre, nos termos da lei".

Assim, o IPT pretende contribuir para a formação de recursos e de capital humano, em quantidade e perfil adequados à sociedade global do conhecimento, e participar em processos de produção e desenvolvimento do conhecimento científico e tecnológico. Esta dupla missão, sendo indissociável e inalienável, é vista num contexto com características próprias que a condicionam, e que modelam os desafios que actualmente se colocam ao sistema de ensino superior. Entre essas características destacam-se:

1. A emergência de um mercado europeu de trabalho, que exige a produção, a comparação e o reconhecimento de qualificações, que criem condições gerais de mobilidade e empregabilidade;
2. O crescente dinamismo dos sistemas económicos e sociais e do próprio conhecimento, o aumento da mobilidade entre fronteiras e mercados, assim como a volatilidade dos perfis formativos, em ambientes cada vez mais competitivos, implicam uma versatilidade e complexidade no perfil da oferta formativa, bem como a necessidade de captar novos públicos e proporcionar a formação ao longo da vida;
3. O desenvolvimento de sistemas globais de tecnologias de informação e comunicação, conducentes a novas formas de organização de métodos pedagógicos e de relacionamento entre professores, alunos e investigadores e ao estabelecimento de redes no âmbito do ensino e da investigação;

4. A crescente competitividade, exigindo padrões de qualidade cada vez mais elevados, certificados no plano nacional e internacional, bem como a adopção de estratégias conducentes à implementação das melhores práticas, tanto em matéria de conteúdos formativos, como de organização e gestão, implicam a introdução de sistemas de avaliação permanente;
5. A necessidade de transparência na utilização dos recursos públicos, que exigem a permanência de critérios de eficiência e eficácia para permitir um controle estrito e rigoroso dos custos de funcionamento dos sistemas de ensino superior, não descurando os princípios de equidade e de igualdade de oportunidades.

Tendo em vista o cumprimento da sua missão, o IPT norteia as suas linhas de orientação estratégica com base nas premissas enunciadas. Procura, deste modo, produzir conhecimento útil e formar indivíduos capazes de o compreender e utilizar na criação de valor, desenvolvendo assim capacidades, competências e aptidões que os preparem para o mercado de trabalho e para o exercício de uma cidadania activa numa sociedade democrática⁶.

1.2. Objectivos

Mantendo-se fiel aos seus propósitos, o IPT preparou um programa de orientação estratégica para o período 2007/2013, com a definição de metas, e respectivos planos de acção, de indicadores globais, sectoriais e regionais e ainda de mecanismos de aferição de qualidade (Anexo I).

A estratégia definida incidu em três áreas fundamentais:

1. Reformulação do modelo organizacional e reposicionamento no contexto da oferta formativa nuclear;
2. Abertura ao exterior;
3. Alargamento da área de influência e extensão da oferta formativa.

Com base nas áreas referidas, foram definidos os seguintes objectivos estratégicos:

1. Desenvolver uma plataforma de aglutinação estratégica, de descentralização operacional e de autonomia científica e pedagógica, que articule, de forma matricial e efectiva, competências e produtos;
2. Reorganizar a oferta formativa nuclear do IPT, afirmando-a e diferenciando-a ao nível regional e nacional;
3. Reforçar a integração do IPT na sua envolvente regional, através da consolidação de ofertas existentes e do desenvolvimento de novas ofertas;
4. Aprofundar a integração do IPT na rede nacional de ensino superior e nas redes nacionais de Investigação e Desenvolvimento (I&D);
5. Expandir e aprofundar a actuação do IPT na Europa e no mundo, através da internacionalização dos seus produtos e das suas actividades;
6. Captar novas procuras na região, através da extensão e alargamento da formação oferecida pela Instituição.

1.2.1. Governo e gestão

O IPT projectou a evolução para um modelo de organização, que permita uma optimização da sua gestão financeira, uma maior eficiência de gestão dos recursos e uma maior eficácia na oferta de produtos. Pretendeu-se, assim, implementar um modelo organizacional numa lógica empresarial, que garanta capacidade estratégica e de decisão centralizada, operacionalização e responsabilização descentralizadas e autonomia científica e pedagógica. Para tal, adoptar-se-á uma estrutura do tipo matricial, que cruze produtos e competências, apresentando-se as Escolas como gestoras de

⁶ A missão do IPT encontra-se pormenorizada nos Estatutos do IPT (Anexo II).

produtos, os Departamentos como gestores de carreiras científicas e o Instituto como pólo dinamizador de investigação aplicada e de prestação de serviços, ancorada no desenvolvimento da inovação e do capital humano.

Estes propósitos encontram-se reflectidos nos novos Estatutos do IPT, aprovados por uma Assembleia Estatutária, homologados pelo ministro da tutela e publicados oficialmente a 30 de Abril de 2009 (Anexo II).

A reformulação do modelo organizacional e de gestão do IPT irá torná-lo mais aberto, mais flexível, mais eficiente na gestão de recursos, mais ágil na resposta aos novos desafios, e permitirá ainda uma conjugação equilibrada de duas dinâmicas distintas: uma dinâmica de oferta de formação, investigação e prestação de serviços, polarizada pelo desenvolvimento de competências, e uma dinâmica de resposta a procuras diferenciadas, polarizada pelo desenvolvimento de produtos.

No que concerne à política de gestão de recursos humanos, esta encontra-se muito limitada por regulamentações legais rígidas, podendo, contudo, a recente adopção de novas regras de contratação introduzir alguma flexibilidade no sistema. A Instituição pretende implementar uma política de formação do seu pessoal docente e não docente – do primeiro, através de programas de doutoramento, a par da necessária existência de especialistas; do segundo, através de cursos de formação especializada, ou facilitando-lhes a frequência em cursos graduados de licenciatura e mestrado da própria ou de outras instituições de ensino superior, em áreas relevantes para a função que desempenham ou poderão vir a desempenhar no IPT.

1.2.2. Perfil académico

O IPT pretende prosseguir a reorganização da sua oferta formativa ao nível do 1.º ciclo, em função da procura, sempre numa lógica de especialização e de diferenciação face à concorrência. Assim, procura consolidar e fortalecer a afirmação externa dos produtos *core* da Instituição, que se desenvolvem transversalmente pelas três Escolas. No que respeita ao 2.º ciclo, importa consolidar os cursos já existentes e promover a criação de outros, em áreas de manifesto interesse para a região e para os alunos e os ex-alunos do IPT.

Pretende-se ainda incrementar as parcerias existentes e estabelecer novas parcerias com universidades, para proporcionar aos alunos de todos os cursos de licenciatura um ciclo longo de estudos, se possível leccionado no próprio IPT.

Apesar do ensino graduado constituir a actividade principal do IPT, tenciona-se potenciar a sua actuação ao nível da investigação aplicada e da prestação de serviços, em áreas com competências específicas e diferenciadas, já consolidadas na Instituição, ou que evidenciem grande potencial de desenvolvimento futuro, ao nível regional, nacional ou internacional. É também objectivo do IPT a inserção de unidades de investigação em redes de investigação nacionais e internacionais. De referir que, nos novos Estatutos do IPT, está prevista a criação de *Unidades de I&D Tecnológico ou Artístico*.

Actualmente, todos os cursos do IPT estão adequados ao modelo de Bolonha. De acordo com as orientações pedagógicas deste modelo, as abordagens didácticas adoptadas pelo Instituto privilegiam metodologias de ensino interactivas, com recurso a tecnologias de informação e comunicação actuais, acompanhamento tutorial, e disponibilização de programas, sumários e elementos de estudo através da Internet.

O ensino ministrado, na maioria das unidades curriculares, é de cariz experimental, consubstanciado por aulas laboratoriais e de simulação, e pelo desenvolvimento de trabalhos práticos individuais e de grupo. A par das aulas, são organizadas conferências, seminários e outros eventos, com a participação de reconhecidos especialistas nacionais e estrangeiros, quer do mundo académico, quer empresarial e técnico.

Alguns cursos do IPT proporcionam aos alunos a realização de um estágio em contexto de trabalho, orientado por docentes e desenvolvido em empresas e outras organizações regionais, nacionais ou estrangeiras.

1.2.3. Relação com a comunidade

O IPT pretende aprofundar e alargar as parcerias de âmbito regional, de forma a manter, continuamente, uma oferta de produtos adequada às necessidades da região (oferta formativa, investigação aplicada, prestação de serviços), intensificar a difusão de conhecimento/tecnologia e ainda estimular o empreendedorismo na sua área de influência. Para tal, o IPT criou um Conselho Consultivo, privilegiando actores regionais, que consolidará e reforçará a interacção com o tecido empresarial e institucional da região do Médio Tejo.

A comunidade exterior ao IPT assume um papel de grande relevância na gestão estratégica da Instituição. Com efeito, e de acordo com o RJES e os novos Estatutos, 30% dos membros do Conselho Geral deverão corresponder a personalidades ligadas às actividades económicas da região.

O IPT tenciona também incrementar as actividades ligadas à transferência de tecnologia e valorização do conhecimento, através da OTIC, bem como os projectos desenvolvidos no CIN.

1.2.4. Fontes de financiamento

No que respeita ao financiamento, atendendo a que o orçamento do Estado só cobre cerca de 90% das despesas certas e permanentes, o IPT terá de continuar a recorrer a receitas próprias para fazer face às restantes despesas correntes, bem como às despesas de investimento necessárias à sua modernização e reapetrechamento. Tem ainda de assegurar as despesas decorrentes do lançamento de novos cursos, essencialmente ao nível dos cursos do 2.º ciclo.

No intuito de aumentar as receitas próprias e diversificar a sua origem, o Instituto pretende:

1. Lançar um programa de criação e reforço de unidades de investigação da Instituição, com vista à participação em concursos públicos nacionais para o desenvolvimento de projectos de Investigação e Desenvolvimento (I&D), ao abrigo da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) ou do QREN. Este programa permitirá também reforçar os recursos internos do próprio IPT, afectos à investigação, com financiamentos públicos nas áreas em que este possui competências especializadas;
2. Aprofundar e estender a inserção de unidades de investigação em redes internacionais;
3. Potenciar a prestação de serviços do IPT, a nível regional, nacional e internacional, em áreas onde este possui competências específicas e diferenciadas, através da intensificação e alargamento de parcerias com instituições públicas e privadas;
4. Aumentar a oferta formativa ao nível dos CET, dos mestrados, dos cursos de especialização e dos cursos de pós graduação.

1.2.5. Posicionamento do IPT em termos locais, regionais, nacionais e internacionais

No âmbito local e regional, o IPT pretende reforçar a interacção com o tecido empresarial e institucional da região, no sentido de identificar as suas necessidades de formação e qualificação, e assegurar a empregabilidade dos alunos e ex-alunos do IPT.

O IPT visa ser, cada vez mais, uma Instituição de referência no âmbito regional, potenciando a formação qualificada, a investigação aplicada e a prestação de serviços em áreas com relevância para o tecido empresarial da sua região envolvente. Intensificando, ainda, os processos de transferência de tecnologia para as empresas da região, o Instituto procura ser um parceiro de excelência para o sector empresarial do Médio Tejo.

No âmbito nacional, o IPT tem como objectivo consolidar a sua integração na Rede Nacional de Ensino Superior e no Sistema Nacional de Inovação. Para tal, irá ampliar e reforçar:

1. A sua cooperação com estabelecimentos de ensino superior nacionais, ao nível da articulação entre os 1.º e 2.º ciclos;

2. As competências do seu corpo docente, promovendo carreiras científicas e pedagógicas em articulação com outros estabelecimentos de ensino superior;
3. A inserção das suas unidades de investigação em redes de investigação nacionais.

No âmbito da sua internacionalização, o IPT pretende expandir e desenvolver a sua actuação na Europa e no mundo, através das suas actividades e da divulgação dos seus produtos nesse espaço global. Assim, é seu objectivo potenciar a mobilidade e empregabilidade internacionais dos alunos, bem como a mobilidade e formação académica dos docentes, fomentar o intercâmbio cultural a nível internacional e incentivar a investigação de natureza transnacional. Pretende ainda aumentar a capacidade de recrutamento de estudantes estrangeiros e monitorizar o processo de internacionalização de forma continuada. Por conseguinte, será reforçado o papel do GRI, de forma a consolidar e alargar as parcerias estratégicas institucionais com entidades de ensino superior europeias, bem como a inserção das principais unidades de investigação do IPT em redes de investigação supranacionais.

Será, também, fundamental acreditar e creditar internacionalmente as Escolas e os cursos ministrados na Instituição, e estabelecer, de forma progressiva, o ensino em língua inglesa.

1.2.6. Outros objectivos

O IPT tem vindo a expandir a sua oferta formativa através de cursos direccionados a um novo público, que procura formação de curta e média duração, para valorização pessoal ou prosseguimento de estudos. Ao visar este objectivo, o Instituto contribui para o aumento da qualificação da população da região e para a promoção da sua sustentabilidade financeira.

O IPT tem ainda como objectivo viabilizar a formação à distância na modalidade *e-learning*.

II. ORGANIZAÇÃO E ACTIVIDADES

2.1. Organização e gestão

2.1.1. Grau de centralização e descentralização

O IPT apresenta como modelo organizacional dominante uma estrutura departamental, que tem como órgãos de gestão o Presidente, o Conselho Geral e o Conselho Administrativo. Para o cumprimento das suas atribuições, o Instituto integra, tal como referido em B2, unidades de formação, serviços, identificados pelos objectivos e pelas funções que desempenham, e Escolas. Até implementação dos novos Estatutos, as Escolas estão organizadas por Departamentos, Áreas Interdepartamentais e Serviços Administrativos. Os Departamentos ministram um ou mais cursos e estão organizados por áreas científicas. O IPT utiliza um modelo unitário, visando a racionalização e a optimização de recursos no desenvolvimento das suas actividades.

O Presidente é o órgão que superiormente representa, dirige, orienta e coordena o Instituto, exercendo ainda um conjunto importante de competências delegadas pelo membro do Governo que tutela o Ensino Superior. O Presidente é coadjuvado por um vice-presidente, nomeado em regime de comissão de serviço, no qual pode delegar parte das suas competências. Para coadjuvar o Presidente, em matérias de ordem predominantemente administrativa ou financeira, o Instituto dispõe de um administrador que exerce funções em regime de comissão de serviço.

O Conselho Geral é o órgão que tem como funções estabelecer normas gerais de funcionamento, aprovar planos de actividades, apreciar relatórios anuais de execução, propor a criação, alteração ou extinção de unidades orgânicas e pronunciar-se sobre assuntos relacionados com o funcionamento do Instituto. Os membros do Conselho Geral são: o Presidente, o Vice-Presidente, os Directores das Escolas, o Administrador do IPT e dos SAS, os representantes do pessoal docente, do pessoal não

docente, dos estudantes e da comunidade (representantes das actividades e sectores profissionais relacionados com as áreas de ensino do Instituto). Os representantes do pessoal docente, do pessoal não docente e dos estudantes são eleitos entre os seus pares. Os representantes da comunidade são designados nos termos definidos nos Estatutos.

Ao Conselho Administrativo compete a promoção de diligências e o exercício de competências deliberativas em questões de natureza administrativa e financeira. O Presidente, o Vice-Presidente e o Administrador integram o Conselho Administrativo.

Para além dos órgãos de gestão, o IPT possui os Serviços Centrais, cuja direcção é assegurada por pessoal provido em cargo dirigente ou por responsáveis designados pelo Presidente. Os Serviços Centrais integram os Serviços Administrativos, que compreendem os Serviços Académicos, Administração Financeira e Patrimonial e Gestão de Recursos Humanos. Inserem-se também nos Serviços Centrais o CDA, os SAS e o Centro de Pré-História. Os serviços de apoio à gestão integram um grupo de gabinetes para tratamento de questões jurídicas, estudos e planeamento, informática, relações internacionais, gestão de espaços comuns, manutenção e outros domínios técnicos e especializados.

Os Serviços Académicos estão descentralizados pelas três Escolas. Nesses serviços realizam-se as matrículas e as inscrições de alunos, emitem-se certidões e diplomas, procede-se ao arquivo de pautas e à emissão de termos, à cobrança de emolumentos e outros assuntos de natureza académica.

A Administração Financeira e Patrimonial do IPT – não contemplando os SAS que gozam de autonomia nestas áreas – está integrada nos serviços administrativos do Instituto, e constitui-se como um serviço centralizado, que integra a tesouraria, a contabilidade e o aprovisionamento.

A Gestão de Recursos Humanos não possui um gabinete específico. A direcção e coordenação de pessoal (docente e não docente), afecto a cada uma das Escolas ou serviços do IPT, cabem às respectivas estruturas dirigentes. O Presidente exerce globalmente as competências no domínio da gestão de pessoal nas vertentes de constituição, alteração, manutenção e cessação das relações de trabalho.

Embora cada Escola tenha os seus próprios serviços administrativos, a sua actividade é norteadada por regras e princípios comuns, podendo verificar-se, contudo, diferentes procedimentos em matérias específicas. A interligação entre serviços processa-se de forma simples, através das plataformas de gestão existentes e dos diferentes meios de comunicação disponíveis. A aquisição de bens e serviços (incluindo empreitadas) é feita nos termos da Lei, de forma centralizada, com excepção das que impliquem despesas de pequeno valor, que podem ser decididas pela direcção das Escolas.

O CDA, que gere o fundo bibliográfico e documental, tem como missão servir a comunidade académica.

O Centro de Pré-História acolhe actividades realizadas no âmbito das Ciências da Terra e da Vida, das Ciências Sociais e Humanas e das Tecnologias. Presta colaboração a outras entidades, realiza actividades de investigação, em colaboração com entidades públicas e privadas que nele intervêm, e centraliza os resultados científicos e patrimoniais daí decorrentes.

Os SAS são uma unidade dotada de autonomia administrativa, financeira e patrimonial. São órgãos deste Serviço o Conselho de Acção Social, o Conselho Administrativo e o Administrador que coordena os serviços administrativos e financeiros, bem como os serviços operativos e de apoio, conforme organograma apresentado no Apêndice I. O Conselho de Acção Social é um órgão colegial integrado pelo Presidente do IPT, pelo Administrador dos SAS e por dois alunos do IPT, um dos quais bolseiro. O Conselho Administrativo é um órgão colegial integrado pelo Presidente do IPT, pelo Administrador dos SAS e pela Directora dos Serviços Administrativos e Financeiros dos SAS. O Administrador dos SAS é nomeado em regime de comissão de serviço pelo Presidente do IPT.

O IPT possui ainda um conjunto de serviços de apoio à gestão, geridos de forma centralizada, com as designações e atribuições que se detalham no Apêndice VI.

As Escolas integradas no Instituto gozam, nas suas áreas específicas de intervenção, de autonomia estatutária, científica e pedagógica, conferida nos termos dos Estatutos do IPT. Matérias administrativas e financeiras relativas à sua actividade são da competência do Presidente do IPT ou do Conselho Administrativo.

Os órgãos das Escolas são o Director, o Conselho Científico, o Conselho Pedagógico e o Conselho Consultivo. O Director, na ESTT e na ESGT, é eleito nos termos da lei e dos Estatutos do IPT, de entre os professores da Escola. Na ESTA, que esteve em regime de instalação até 2008, o Director tem sido nomeado pelo Presidente do IPT. O Director é o órgão que superiormente representa, dirige, orienta e coordena a Escola. Para o coadjuvar em matéria de ordem predominantemente administrativa ou financeira, as Escolas dispõem de um Secretário.

O Conselho Científico é integrado por professores e outros docentes da Escola detentores dos graus de doutor ou de mestre ou aprovados em provas públicas. Compete ao Conselho Científico aprovar as propostas de alteração dos planos de estudos para cada curso, a distribuição anual de serviço docente, as normas gerais de gestão científica e regulamentos de natureza pedagógica, mediante parecer do Conselho Pedagógico; designar júris para concursos documentais e definir linhas de orientação nos domínios do ensino e da investigação.

O Conselho Pedagógico é constituído pelo Director da Escola, pelos Directores dos vários Departamentos e por um professor e um assistente das Áreas Interdepartamentais, por um professor e um assistente de cada Departamento e de cada Área Interdepartamental, eleitos pelos respectivos pares, e por um aluno de cada curso, eleito pelos estudantes. O Conselho Pedagógico exerce competências, fundamentalmente, em matérias de natureza pedagógica, visando o adequado funcionamento dos cursos e a qualidade do ensino ministrado, nomeadamente através da avaliação do desempenho pedagógico dos docentes, da elaboração e da apreciação de regulamentos de natureza pedagógica e da aprovação de horários e do calendário escolar.

Apenas a ESGT tem Conselho Consultivo, presidido pelo Director da Escola. Nas restantes Escolas, só alguns Departamentos têm Conselho Consultivo, sendo estes presididos pelo Director do respectivo Departamento. Em qualquer dos casos, este Conselho integra maioritariamente entidades externas convidadas. Tem como competências fomentar o estabelecimento de laços de cooperação entre as Escolas e as autarquias locais, as organizações profissionais, empresariais, culturais, fundações e outras, relacionadas com as suas actividades, emitir parecer sobre a pertinência e validade dos cursos existentes e projectos de criação de novos cursos, bem como organizar planos de estudos. Ao Conselho Consultivo da ESGT, compete ainda aprovar o plano de actividades da Escola.

Os órgãos do Departamento são o Director do Departamento e o Conselho do Departamento. O Director do Departamento, eleito na ESTT e na ESGT, mas nomeado na ESTA, entre os professores do Conselho do Departamento, pode indicar um ou dois destes professores para o coadjuvar. Tem como competências dirigir e representar o Departamento. O Conselho do Departamento tem como membros o Director, que o preside, professores, representantes dos assistentes do Departamento, e um docente de cada uma das áreas interdepartamentais que colaboram com o Departamento.

A Área Interdepartamental é uma unidade científico-pedagógica, dirigida ao ensino de matérias não específicas de um só Departamento, e tem órgãos de gestão semelhantes aos existentes nos Departamentos.

Durante o ano 2007, o Instituto procedeu ao diagnóstico da situação existente e definiu um plano estratégico para o período de 2007 a 2013. Na sequência deste trabalho, definiram-se novos modelos de organização e gestão, bem como o plano de acção e os objectivos já apresentados no capítulo I.

A Lei nº 62/2007 de 10 de Setembro, o RJES, refere, no artigo 172º, a necessidade das instituições de ensino superior públicas procederem à revisão dos seus Estatutos, de modo a conformá-los com o novo regime legal. Em 2009 foram publicados os novos Estatutos do IPT que reflectem a filosofia subjacente ao plano estratégico, podendo considerar-se como parte da sua concretização.

2.1.2. Política de recursos humanos

O IPT, nos termos da lei geral, recruta o pessoal docente e não docente indispensável ao seu funcionamento, praticando todos os actos inerentes ao provimento, à promoção, à mobilidade ou à cessação de funções de pessoal. O IPT celebra contratos de trabalho e de prestação de serviços, em conformidade com os mapas de pessoal anualmente aprovados, e de acordo com o orçamento anual e as dotações orçamentais de que dispõe. Assegura ainda a gestão e disciplina de todo o pessoal. A distribuição de serviço é competência das Escolas e restantes serviços. Relativamente ao pessoal docente, de acordo com os objectivos estratégicos definidos pelo IPT, existe um intercâmbio efectivo entre as unidades orgânicas, o que tem permitido uma maior aproximação entre docentes com objectivos científicos comuns, além de uma optimização de recursos. Não existe política de gestão de pessoal por género. No Apêndice IV apresenta-se a caracterização do pessoal do IPT.

O pessoal não docente é anualmente sujeito a um processo de avaliação de desempenho, de acordo com o regime legal (Sistema Integrado de Gestão e Avaliação do Desempenho na Administração Pública – SIADAP), em que são avaliadas competências e o cumprimento dos objectivos previamente fixados. Esta avaliação conduz à determinação de uma classificação de serviço, que é elemento fundamental para progressão na respectiva carreira e categoria.

Iniciou-se em 2009 um programa de formação em várias áreas essenciais ao desenvolvimento das capacidades e competências do pessoal não docente. Este programa é co-financiado pelo QREN através do Programa Operacional de Potencial Humano (POPH).

A política de qualificação do corpo docente está orientada no sentido de garantir o cumprimento do disposto no RJIES. A progressão ou promoção na carreira está condicionada à revisão dos Estatutos da respectiva carreira.

O corpo docente encontra-se caracterizado no Apêndice IV. Cerca de 45% tem idade compreendida entre 30 e 39 anos e 34% tem idade compreendida entre 40 e 50 anos. É nesta última faixa etária que se encontra o maior número de professores de carreira. Quanto às qualificações académicas, verifica-se que o número de doutores tem vindo a crescer correspondendo, actualmente, a 14% do total de docentes. Este valor de *per si* não é suficiente para cumprir o estipulado pelo RJIES que aponta para o *“mínimo de um detentor do título de especialista ou grau de doutor por cada 30 estudantes”* e que *“no conjunto dos docentes e investigadores que desenvolvem a actividade docente ou de investigação, a qualquer título, na instituição, pelo menos 15% devem ser doutores em regime de tempo integral, para além destes, pelo menos 35% devem ser detentores do título de especialista, os quais poderão igualmente ser detentores do grau de doutor”*. Estão inscritos em doutoramentos 74 docentes e prevê-se que nos próximos três anos terminem 62. O rácio aluno/professor foi calculado por Escola e pode ver-se no Apêndice IV. Estes valores têm vindo a aumentar desde 2005, fruto da actual conjuntura de contenção orçamental.

O desempenho pedagógico dos docentes tem sido objecto de avaliação periódica desde 2007/08, através de questionários aplicados aos alunos - QA⁷ (Apêndice VII). A análise dos questionários permite aferir a adequação dos métodos de ensino, dos conteúdos programáticos e do desempenho do docente, entre outros itens. Os perfis médios situam-se acima de 75%, o que podemos considerar satisfatório.

⁷ No final de cada semestre, os alunos respondem a um questionário (QA), por unidade curricular, sobre a unidade curricular em si, sobre o desempenho pedagógico do(s) respectivo(s) docente(s), sobre as instalações e ainda sobre os apoios sociais. A aplicação e leitura deste questionário são da responsabilidade do GAQ.

2.1.3. Envolvimento dos estudantes e stakeholders externos

Como atrás se referiu, os estudantes e as entidades externas sempre tiveram participação em vários órgãos de gestão (Conselho Geral, Conselho de Acção Social, Conselho Pedagógico, Conselho Consultivo e outros). Na sequência da reforma operada pela Lei, manteve-se essa participação, nomeadamente na Assembleia Estatutária para revisão dos Estatutos (integrada por três representantes dos estudantes e de cinco personalidades externas). O mesmo diploma estabelece a regra de paridade, no que se refere à participação de docentes e de estudantes na constituição do Conselho Pedagógico. Nos termos desta nova regulamentação, foi ainda incrementada a participação de personalidades externas na composição do novo Conselho Geral, que devem constituir 30% dos membros, sendo os representantes dos estudantes 15%. Os novos Estatutos do IPT, em fase de implementação, contemplam um novo órgão, o Conselho Consultivo do IPT, que integra, maioritariamente, entidades externas.

2.1.4. Cooperação com entidades externas

Desde a sua origem, o IPT tem procurado manter relações de cooperação com um conjunto alargado de entidades nacionais e estrangeiras, nos domínios da formação, investigação, prestação de serviços, inovação e empreendedorismo. No Apêndice VIII estão apresentados os protocolos celebrados com essas entidades. Salienta-se a cooperação com o Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG), no âmbito dos mestrados em Gestão de Recursos Humanos e Contabilidade, Fiscalidade e Finanças Empresariais. De acordo com a missão do IPT expressa no n.º 3 do art. 3.º dos estatutos, o IPT possui parcerias com países de expressão portuguesa como o Brasil e Cabo Verde. Destacam-se ainda as parcerias existentes com as universidades de Rovira I Virgili de Tarragona (Espanha) e de Trás-os-Montes (Portugal) e com o Musée d'Histoire Naturelle de Paris (França), no âmbito do Mestrado em Quaternário e Pré-história do programa Erasmus Mundus, que conta, nas suas edições de 2008 e de 2009, com estudantes de vários países do mundo (Apêndice IV). Neste âmbito, o IPT foi contemplado com o Prémio Ouro da Comissão Europeia pela qualidade dos cursos intensivos de arqueologia e de gestão do património cultural, que coordena.

2.2. Perfil académico

2.2.1. Organização curricular da oferta formativa

O IPT posicionou-se, desde o início, numa perspectiva de preenchimento de algumas lacunas ao nível da formação superior em áreas fundamentais para o desenvolvimento do país e em particular da região onde se insere, o que resultou na criação de cursos que se integram nas áreas das Artes, Ciências, Tecnologias, Gestão e Comunicação, congregadas num único projecto educacional. Ao lado de cursos clássicos, como Engenharias e Gestão, foram criados cursos inovadores em Portugal: Conservação e Restauro, Artes Gráficas e Fotografia. Embora com domínios científicos distintos, todos têm em comum o carácter eminentemente prático, apostando no “saber fazer”, assente numa sólida formação cultural, científica e tecnológica, permitindo desenvolver competências práticas, espírito crítico, capacidade de comunicação, responsabilidade para propor e aplicar soluções e para a integração em equipas multidisciplinares. Todos os cursos do IPT já se encontram adequados ao modelo de Bolonha.

A formação de natureza profissionalizante aplica-se aos cursos de primeiro e de segundo ciclo, bem como aos cursos de especialização tecnológica. Distingue-os o desenvolvimento das componentes técnicas e científicas. Os planos de estudos dos vários cursos contemplam um conjunto de unidades curriculares que, numa sequência lógica transversal e longitudinal, vão construindo o perfil profissional pretendido. As componentes de formação geral são mais significativas no primeiro ano e as componentes de formação específica vão adquirindo uma expressão crescente ao longo dos três anos, tornando-se dominantes no segundo ciclo. Há cursos que oferecem unidades curriculares optativas, que permitem ao estudante desenvolver mais competências em áreas específicas ou até obter formação complementar. A avaliação das necessidades do mercado de trabalho faz-se através de pesquisa, contactos com empresas e antigos alunos e reuniões do Conselho Consultivo. A adequação da oferta formativa, as alterações de planos de estudos e a reestruturação dos conteúdos programáticos são evidências dessas adequações.

2.2.2. Abordagens educacionais

As metodologias de ensino adoptadas no IPT, com métodos pedagógicos centrados no aluno, a oferta de aulas práticas de laboratório e de campo, o recurso a visitas de estudo a empresas da especialidade, a organização de eventos que permitem a intervenção de entidades externas e técnicos de várias especialidades, os estágios, os projectos e a relação de proximidade entre docentes e discentes permitiram a concretização dos objectivos educacionais preconizados pelo modelo de Bolonha. No entanto, o elevado rácio aluno/professor existente nalguns cursos dificulta a adopção plena deste tipo de metodologias.

O recurso a plataformas *web* e de *e-learning* tem vindo a ser, progressivamente, adoptado pelos docentes.

Todos os cursos têm o Coordenador Pedagógico. As aulas de apoio tutorial e a disponibilidade para atendimento de alunos permitem um acompanhamento regular quase personalizado. Na ESTA, é atribuído um tutor (docente) a cada aluno.

Nos últimos anos, verificou-se uma diversificação do perfil do estudante que se candidata ao IPT, nomeadamente um número crescente de trabalhadores estudantes e indivíduos que procuram formação tecnológica (CET) conferente de diploma (nível IV). Este facto determinou algumas alterações nos métodos de ensino e na oferta de horários lectivos diurnos e pós-laborais⁸. Os diferentes níveis de preparação dos estudantes, assim como a sua disponibilidade para desenvolver trabalho, têm levado os docentes a leccionar aulas complementares de apoio, nomeadamente Matemática e Línguas, e a utilizar plataformas *web*.

Os QA incluem questões relativas às unidades curriculares, que avaliam coordenação entre matérias, métodos de ensino e de aprendizagem, métodos de avaliação, articulação entre programas de todas as unidades curriculares e contribuição para a formação do estudante. Os perfis médios apresentam valores superiores a 70%, da escala utilizada, podendo considerar-se satisfatórios.

2.2.3. Actividades de investigação

Não existe uma política centralizada relativamente à investigação. Existem planos de trabalho individuais ou de pequenos grupos, integrados ou não em centros de investigação de universidades, que decorrem dos processos de formação dos docentes nessas instituições. A ocupação de docentes nestes centros de investigação decorre da inexistência de uma política interna que defina linhas orientadoras para investigação no IPT e da falta de incentivos à criação de centros de investigação e desenvolvimento nos Institutos Politécnicos. A perda de massa crítica para outras instituições apresenta-se como um sério obstáculo à constituição de unidades de investigação no IPT e, conseqüentemente, à obtenção de autorização para funcionamento de cursos de 2º ciclo. A produção artística, científica e tecnológica do Instituto encontra-se resumida no Apêndice IV. Apesar de os indicadores apresentarem valores relativamente baixos, nota-se um crescimento sustentado desde 2005. Existem grupos de docentes em várias áreas fundamentais para o desenvolvimento estratégico da região, integrados em laboratórios que desenvolvem investigação aplicada, associada à prestação de serviços, descritos no Apêndice IX.

2.2.4. Adequação dos programas de estudos e das actividades de investigação à missão e objectivos

Tal como referido no ponto 2.2.1., os programas de estudos oferecidos no IPT abrangem as várias áreas do saber, permitindo cumprir a missão expressa na alínea d) do ponto 3 do art.º 3.º dos Estatutos do IPT. Os vários prémios, a nível nacional e internacional, atribuídos aos alunos do IPT, constituem indicadores da adequação e da qualidade da formação ministrada (Apêndice X).

⁸A partir de 2006/07, muitos dos alunos ingressam no ensino superior através de um programa especial de acesso para os maiores de 23 anos (M23).

Os temas de investigação dos docentes do IPT são muito diversificados e, a maioria integra-se na formação para obtenção dos graus de mestre e doutor. Um número significativo destes trabalhos tem carácter prático, enquadrando-se na investigação aplicada em temas fundamentais para os perfis de competências correspondentes à oferta formativa do IPT. Contudo, reconhece-se que este domínio requer, ainda, um esforço significativo (Apêndice IV).

2.2.5. Política linguística

No quotidiano da Instituição, utiliza-se a Língua Materna. No entanto, os documentos informativos sobre os cursos, nomeadamente os planos curriculares, encontram-se disponíveis em inglês, língua na qual se oferecem algumas disciplinas opcionais. A consciência de que é fundamental o domínio de línguas estrangeiras, em especial uma Língua Estrangeira relevante no espaço europeu, levou à criação, em 2007, do Centro de Línguas (cl.ipt), que foi membro fundador da Associação dos Centros de Línguas do Ensino Superior em Portugal (ReCles.pt), criada em Maio de 2009. O IPT tem estado entre as IES seleccionadas para organizar cursos EILC – Língua Portuguesa para estudantes Erasmus. O cl.ipt oferece formação em seis línguas, para além do português língua não materna, cujo ensino é certificado pelos organismos oficiais do país de origem.

2.3. Outras actividades académicas

2.3.1. Formação e prestação de serviços à comunidade

Grande parte dos docentes do IPT está envolvida em projectos de investigação aplicada, já mencionados no item anterior. Alguns programas de formação, transferência de tecnologia e prestação de serviços têm grande significado para a envolvente regional e nacional como, por exemplo, o projecto *Mil Anos de Sabedoria, da Idade Média ao Século XXI*, uma parceria que abrange o IPT, o Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico (IGESPAR) e o Convento de Cristo, o *Turiauta*, o *Patrimónioarte*, o *Line.ipt*, ou para a envolvente internacional, como o programa *Global Quality Heritage Management*, que envolve uma parceria entre o IPT, o Museu de Mação e várias universidades e Institutos europeus. Existem ainda vários projectos em desenvolvimento com autarquias da região, nomeadamente com a Câmara Municipal de Torres Novas referente à regeneração urbana, com a Câmara Municipal de Tomar referente ao programa estratégico “Rede de Mosteiros Património da Humanidade” e com a Câmara Municipal do Entroncamento para a implementação do Programa Temático de Cooperação Estratégica “Património Ferroviário: o turismo científico como produto estratégico”, para os quais o IPT se candidatou no âmbito do QREN.

O IPT disponibiliza cursos de formação contínua como, por exemplo, cursos de curta duração na área da contabilidade e fiscalidade, que permitem a actualização e acreditação profissional.

2.3.2. Serviços de apoio ao estudante

O IPT disponibiliza, aos estudantes, um conjunto de serviços, que visam a garantia das condições para o desenvolvimento das actividades académicas, culturais e desportivas.

O Gabinete de Apoio aos Estudantes (GAPE) divulga ofertas de emprego e estágios, auxilia os alunos nas candidaturas a bolsas de estudo e presta apoio psicopedagógico.

Os SAS, já descritos anteriormente, atribuem bolsas de estudo, prestações complementares e suplementares, acesso à alimentação em cantinas e bares, concedem alojamento em residências de estudantes e apoiam actividades desportivas e culturais. A resolução de problemas de natureza social é o item que, nas três Escolas, apresenta piores resultados nos questionários aplicados aos alunos. Isto reflecte a desadequação dos critérios de atribuição de benefícios sociais à realidade actual. No Apêndice IV mostra-se a evolução do número de bolsas de estudo atribuídas e a evolução do número de estudantes alojados nas residências.

Para o apoio na realização de trabalhos académicos, os estudantes contam com o CDA. Neste centro, disponibiliza-se bibliografia em diferentes suportes, espaço para trabalho, computadores, diversos

meios audiovisuais e acesso à Internet. No campus do IPT, existe ainda um centro de cópias, uma livraria e uma loja IPT. Nas instalações do IPT, no centro da cidade, existe uma galeria de Arte IPT, aberta à cidade, onde os estudantes podem expor os seus trabalhos.

2.4. Financiamento

O orçamento anual do IPT é globalmente aprovado, no âmbito do Orçamento Geral do Estado. As dotações para cada Escola têm sido condicionadas pela distribuição efectuada em anos anteriores. Esta repartição interna é decidida em reunião, entre o Presidente e os Directores das Escolas, e tem vindo a ser ajustada com base no número de alunos, na especificidade dos cursos e nas situações particulares existentes. Esta forma de distribuição do orçamento é, ainda assim, potenciadora de distorções a nível interno.

As Escolas não têm autonomia financeira. No entanto, gozam de algum grau de autonomia para gerar receitas que, formalmente, são geridas pelo IPT. Por delegação de competências do Presidente do IPT nos Directores das Escolas, estes têm autonomia para autorizar despesas de funcionamento até 500 euros. Para despesas de montante superior, cabe ao Director de Escola a emissão de parecer, sendo a autorização e o pagamento da responsabilidade do Presidente.

Apresenta-se, no Apêndice V, a projecção dos valores de receitas e despesas, por fonte de financiamento, de 2005 a 2008. Estas incluem transferências do Orçamento de Estado (OE), receitas próprias (RP) e outros fundos, como o Programa de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central (PIDDAC) ou fundos comunitários. Como se pode verificar, o orçamento global do IPT, para o ano de 2008, foi cerca de 15.0 milhões de euros. Destes, cerca de 33% são provenientes de receitas próprias. Dos 4.9 milhões destas receitas, cerca de 66% correspondem a propinas, e o restante a receitas de menor importância. Dos dados apresentados, conclui-se que a capacidade para criar receitas próprias é reduzida. Ainda assim, o IPT é o terceiro Instituto Politécnico, a nível nacional, que mais se destaca na prestação de serviço ao exterior⁹.

Para todo o Instituto, as despesas com pessoal ascenderam a cerca de 9.6 milhões de euros. A dotação inicial de transferências do Orçamento de Estado (sem contabilizar reforços) corresponderia apenas a 91,3% do total da despesa com pessoal. O restante é sustentado pelas receitas próprias. Como se pode ver pelos valores constantes do Apêndice V, as transferências do Orçamento de Estado dos últimos anos são inferiores às de 2005. As instituições passaram a suportar os 11% para a Caixa Geral de Aposentações (CGA), o que aumentou a despesa com o pessoal. Estes factos dificultam a capacidade para contratar pessoal, conduzindo ao elevado rácio aluno/professor, e para a aquisição de novos equipamentos e outros recursos para apoio ao ensino e à investigação.

O orçamento dos SAS é definido pela tutela e administrado, de forma autónoma, pelos seus órgãos de gestão.

III. PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO DA QUALIDADE

3.1. Política de qualidade ao nível institucional

Ao longo da última década, o IPT esteve envolvido em processos de avaliação, visando contribuir para a melhoria das suas actividades. No período de 2000 a 2005, os cursos do IPT foram avaliados por um programa nacional de avaliação que, nos casos dos Institutos Politécnicos, foi conduzido pelo Conselho de Avaliação da Associação dos Institutos Superiores Politécnicos Portugueses (ADISPOR). É de lamentar que este programa tenha sido interrompido em 2005. A candidatura ao programa de avaliação institucional internacional, por parte da EUA, representa uma oportunidade para retomar este tipo de procedimentos.

⁹ Focus, edição de 26 de Março de 2008.

O IPT estabeleceu uma estrutura formal para gerir os processos internos de avaliação e garantia da qualidade, apenas em Setembro de 2007. Esta estrutura, o GAQ, iniciou as suas actividades em Fevereiro de 2008. O processo de ensino e de aprendizagem, bem como outros aspectos do funcionamento da Instituição, é avaliado através de questionários aplicados aos novos alunos, no acto da matrícula, aos alunos e aos docentes, semestralmente, e, ocasionalmente, a empregadores e diplomados. Os resultados são apreciados pelos Conselhos Científicos e Pedagógicos das Escolas. Consta-se que o IPT não possui indicadores de qualidade claramente definidos e não se pode afirmar que existe uma cultura de qualidade partilhada por toda a Instituição. A situação actual poderá ser alterada a breve prazo, uma vez que o IPT se candidatou a financiamento (no âmbito do QREN) para a implementação de um sistema de gestão da qualidade, de acordo com a norma ISO 9001:2008.

3.2. Procedimentos Internos de Avaliação e Garantia da Qualidade

3.2.1. Papel dos estudantes e parceiros institucionais

O papel dos estudantes e dos parceiros institucionais na avaliação e garantia de qualidade da Instituição decorre da participação nos órgãos de gestão em que se encontram representados. Informalmente, os estudantes são ainda ouvidos em muitos aspectos do funcionamento dos cursos, ao nível dos Departamentos, como a elaboração de horários e de calendários de avaliação.

3.2.2. Mecanismos de aprovação, revisão e monitorização dos cursos

Cabe ao Presidente do IPT decidir sobre a aprovação de novos cursos ou encerramento de cursos em funcionamento, sob proposta do Conselho Científico da Escola a que estão afectos. Os Conselhos Científicos são responsáveis pela revisão e adequação dos planos de estudos e dos conteúdos programáticos das unidades curriculares.

As Escolas do IPT possuem regulamentos académicos próprios, relativos à inscrição, frequência e avaliação das unidades curriculares. Estes regulamentos estão disponíveis publicamente (nomeadamente na página *web* do Instituto) e são específicos para os cursos de 1º ciclo (Licenciatura), 2º ciclo (Mestrado) e cursos Tecnológicos (CET). Cada responsável por uma unidade curricular deve, antes do início do seu funcionamento, entregar no respectivo secretariado académico, um programa curricular, indicando os conteúdos programáticos, objectivos, bibliografia recomendada e método de avaliação utilizado. Esta informação é igualmente disponibilizada através das páginas *web* das Escolas.

3.2.3. Garantia da qualidade do corpo docente

O corpo docente é contratado com base em legislação nacional, que define as qualificações académicas mínimas para exercer a docência no Ensino Superior. Cabe aos Conselhos Científicos assegurar a competência ou adequação do corpo docente, com base em pareceres dos Conselhos de Departamento. O Conselho Científico é ainda responsável pela análise dos relatórios de actividade elaborados pelos docentes, nos termos da lei, e pela análise dos *curricula* de professores convidados.

O desempenho pedagógico é avaliado pelos estudantes, de forma regular, no final do período de aulas de cada semestre curricular, através de preenchimento de um questionário elaborado pelo GAQ (Apêndice VII).

3.2.4. Garantia da qualidade dos recursos materiais disponíveis

As condições materiais disponíveis (instalações, apoio social, entre outros) são regularmente avaliadas pelos estudantes e docentes, através da aplicação de questionários. Adicionalmente, sempre que é feita a proposta de criação de um novo curso, para aprovação do Ministro da tutela, é necessário elaborar um *Dossier*, onde os recursos disponíveis (humanos e materiais) são caracterizados. Uma vez aprovado o funcionamento do curso, é reconhecido que existem os recursos materiais suficientes para esse efeito.

3.2.5. Monitorização de outras actividades

O corpo de funcionários não docentes (*staff* administrativo) está sujeito a um programa nacional de avaliação do desempenho de funcionários públicos (SIADAP). Por iniciativa própria, a ESGT aplicou questionários aos estudantes e professores, visando aferir a qualidade dos serviços administrativos. A qualidade do apoio social prestado e do funcionamento de unidades de apoio aos estudantes (residências, cantinas, entre outros) é também avaliada, de forma regular, através dos QA distribuídos pelo GAQ. Em cada Escola está disponível um livro de reclamações e uma caixa de sugestões. Regularmente, a Direcção Geral do Ensino Superior (DGES) e o Tribunal de Contas (TC) enviam auditores ao IPT para avaliar o funcionamento dos serviços financeiros e administrativos. Os programas de investigação são avaliados externamente pelas entidades responsáveis, em particular a Comissão Europeia e a FCT. A internacionalização do IPT (mobilidade de estudantes, docentes e funcionários) é avaliada anualmente, com base nos objectivos previamente fixados para esse ano, junto da Agência Nacional.

O IPT obteve recentemente dois importantes selos de qualidade da Comissão Europeia: o selo de qualidade para as melhores práticas na utilização do Sistema de Transferência e Acumulação de Créditos (*ECTS Label*) e o selo de qualidade para o Suplemento ao Diploma (*SD Label*).

3.3. Avaliação e qualidade como forma de promoção da melhoria contínua

O IPT possui os seus próprios regulamentos relativos à obtenção e tratamento dos dados resultantes da aplicação dos questionários aos estudantes e docentes. Cada docente tem acesso aos dados relativos à sua avaliação. O Director de Departamento tem acesso aos dados relativos a todos os docentes do Departamento, e a todas as unidades curriculares da responsabilidade desse Departamento. Os Directores de Escola têm acesso a toda a informação relativa à respectiva Escola, bem como os Presidentes dos Conselhos Científico e Pedagógico. É, assim, possível efectuar uma análise dos resultados, a vários níveis, que permite implementar acções de melhoria. No entanto, os resultados deste processo são geridos de uma forma um pouco casuística. Na realidade, os resultados práticos da avaliação resultam da reflexão pessoal de cada docente e da análise que é efectuada nos vários órgãos de gestão, nomeadamente no Conselho Pedagógico, que aprecia os resultados globais. A criação recente de uma Agência Nacional para a Avaliação e Acreditação virá, certamente, alterar de forma substancial a prática corrente. Os resultados globais da avaliação de cursos e Escolas são publicados na página *web* do IPT, mas não tem sido prática corrente publicar relatórios anuais de actividades, com excepção de casos pontuais em algumas Escolas. Como conclusão, podemos referir que, embora existam alguns procedimentos internos que visam a melhoria do processo de ensino e aprendizagem, tal não se encontra muito visível ou partilhado por toda a comunidade académica.

IV. GESTÃO ESTRATÉGICA E CAPACIDADE PARA A MUDANÇA

4.1 Análise SWOT

Com base no trabalho desenvolvido na elaboração deste relatório e no diagnóstico anteriormente efectuado para o Plano Estratégico do IPT, para o que foi consultada a comunidade académica, apresenta-se a seguinte análise SWOT:

Pontos Fortes:

1. Organização:
 - a. Cultura organizacional, relacionamento e articulação;
 - b. Capacidade de resposta aos desafios externos;
 - c. Existência de plano estratégico e marketing institucional.

2. Oferta formativa:
 - a. Existência de cursos pioneiros e diferenciados ao nível da oferta formativa nacional (como exemplo, os cursos de Conservação e Restauro, Design e Tecnologia das Artes Gráficas, que são dos primeiros e mais prestigiados a nível nacional, e o único Mestrado Europeu de Arqueologia, apoiado pela Comissão Europeia);
 - b. Métodos pedagógicos;
 - c. Capacidade de atrair novos públicos.
3. Recursos Humanos:
 - a. Qualificações, experiência e profissionalismo;
 - b. Dinâmica de formação avançada do corpo docente;
 - c. Direcção de empresas e organismos nacionais e internacionais (designadamente no âmbito da UNESCO).
4. Recursos materiais:
 - a. Equipamentos e instalações.
5. Relacionamento com o exterior:
 - a. Projectos com parceiros regionais, no âmbito do QREN;
 - b. Parcerias com entidades públicas e privadas em diversas áreas de actividade;
 - c. Perfil de competências adaptado ao mercado;
 - i. Estrutura e adequação dos plano de estudos;
 - ii. Planos de estudos com carácter profissionalizante.
6. Posicionamento no mercado:
 - a. Nível de empregabilidade;
 - b. Localização geográfica.
7. Internacionalização:
 - a. Coordenação de mais de 50% dos projectos Europeus de Cultura do país;
 - b. Detenção da maior taxa de envolvimento em projectos internacionais das IES;
 - c. Orientação de projectos em África e na América Latina;
 - d. Atribuição do *ECTS Label* e *SD Label* pela Comissão Europeia.
8. Investigação:
 - a. Adequação dos temas de investigação à missão e objectivos da Instituição;
 - b. Projectos de investigação aplicada em alguns domínios e desenvolvimento de protótipos.

Pontos Fracos:

1. Organização:
 - a. Carga horária e intensidade de tarefas administrativas do pessoal docente;
 - b. Elevado rácio aluno/professor na maioria dos cursos;
 - c. Desequilíbrio na afectação de recursos humanos aos Departamentos;
 - d. Planeamento estratégico;
 - e. Insuficiente participação da comunidade IPT na vida institucional;
 - f. Deficiente estrutura de garantia de qualidade.
2. Oferta formativa:
 - a. Potencialidades ainda não exploradas;
 - b. Áreas importantes para a região que são vedadas ao IPT (ex. Saúde e Agronomia).
3. Recursos Humanos:
 - a. Habilitações académicas;
 - b. Precariedade contratual do pessoal docente.

4. Recursos financeiros e materiais:
 - a. Dependência do financiamento do Orçamento de Estado;
 - b. Equipamentos e instalações;
 - c. Acervo bibliográfico.
5. Relacionamento com exterior:
 - a. Relacionamento com tecido empresarial.
6. Posicionamento no mercado:
 - a. Dinâmica e quota de procura desfavoráveis na maioria dos cursos do IPT face à concorrência do ensino público.
7. Internacionalização:
 - a. Mobilidade de Docentes e Alunos.
8. Investigação:
 - a. Produção científica aplicada;
 - b. Apoio institucional e recursos financeiros;
 - c. Desenvolvimento ainda incipiente da estratégia da criação de centros de investigação;
 - d. Actividades de I&D desenvolvidas nas infra-estruturas existentes reduzidas, pouco estruturadas e pouco articuladas com as necessidades da região;
 - e. Número reduzido de projectos de promoção da I&D e transferência de tecnologia promovidos pela FCT;
 - f. Ausência de critérios internos de avaliação de projecto.

Oportunidades:

1. Dinâmica demográfica:
 - a. Crescimento populacional na região, decorrente do aumento da esperança de vida e capacidade de atracção de população oriunda de outras regiões;
 - b. Nível habilitacional da população residente inferior ao nacional, no que respeita ao ensino médio/superior;
 - c. Captação de alunos com habilitação alternativa aos cursos científico-humanísticos do ensino secundário;
 - i. Maior número de alunos oriundos do 12º ano de escolaridade de cursos tecnológicos e profissionais no Médio Tejo, face à região centro e ao país;
 - ii. Os alunos de 12º ano dos cursos profissionais constituem a única categoria com crescimento positivo no Médio Tejo e no país.
2. Dinâmica da actividade económica:
 - a. Actividade económica em sectores específicos;
 - b. Actividades económicas com grande capacidade de absorção de trabalho qualificado;
 - c. Políticas públicas e regulamentação da actividade económica;
 - d. Cultura empresarial e capacidade empreendedora;
 - e. Forte predomínio (85%) de micro-empresas no tecido produtivo do Médio Tejo;
 - f. Concentração do tecido empresarial em quatro concelhos: triângulo Abrantes/ Tomar/ Torres Novas, com tendência de alargamento a Ourém (75 % dos estabelecimentos e do emprego do Médio Tejo);
 - g. Debilidade da região em matéria de tecnologia, I & D e conhecimento.
3. Dinâmicas sociais e do mercado de trabalho:
 - a. Procura de competências específicas;
 - b. Dinamismo e regulamentação do mercado de trabalho;
 - c. Necessidade de qualificação/requalificação.

4. Relacionamento com o exterior:
 - a. Relacionamento institucional;
 - b. Prestação de serviços;
 - c. Relacionamento entre as IES/Consórcios.

5. Políticas e dinâmicas do Ensino Superior:
 - a. Reorganização interna do IPT (RJES);
 - b. Aposta na formação ao longo da vida;
 - c. Mobilidade de estudantes e M23;
 - d. Procura crescente do *e-learning*;
 - e. Construção do Espaço Europeu do Ensino Superior;
 - f. Apoios aos investimentos na formação (QREN);
 - g. Potencial de desenvolvimento do Ensino Superior Politécnico (OCDE);
 - h. Avaliação EUA.

Ameaças:

1. Dinâmicas sociais e do mercado de trabalho:
 - a. Demografia - Estrutura mais envelhecida do que no país, agravada por um défice na renovação da população activa;
 - b. Dinamismo e regulamentação do mercado de trabalho.

2. Procura dirigida ao Ensino Superior:
 - a. Tendência decrescente do nº de candidatos ao ensino superior, por razões:
 - i. Demográficas (redução da taxa de natalidade e peso da população jovem);
 - ii. Fixação de critérios mínimos de acesso;
 - iii. Restrições ao crescimento do nº de vagas de acesso;
 - b. Imagem do Ensino Superior Politécnico.

3. Políticas e dinâmicas do Ensino Superior:
 - a. Reestruturação do ES e políticas educativas;
 - b. Restrições orçamentais no ES;
 - c. Restrição do acesso ao 2º ciclo;
 - d. Restrições à autonomia do Ensino Superior face à tutela.

4. Posicionamento no mercado:
 - a. Posicionamento face à concorrência em geral;
 - b. Posicionamento face à concorrência regional.

5. Dinâmica da actividade económica:
 - a. Dinamismo económico em geral;
 - b. Exigência de uma adequação permanente da oferta educativa às necessidades do mercado;
 - c. Défice de estratégias de inovação na grande maioria das empresas da região; bloqueio à modernização do tecido produtivo;
 - d. Forte debilidade da rede de infra-estruturas científicas e tecnológicas ao nível regional.

6. Relacionamento com o exterior:
 - a. Relacionamento entre as IES/Consórcios.

4.2. Capacidade de resposta às exigências, ameaças e oportunidades presentes no ambiente externo

Considerados os pontos fortes e fracos identificados, bem como as ameaças e oportunidades que se deparam, e face aos recursos disponíveis e instrumentos de gestão de que a instituição se encontra presentemente dotada, apontam-se as seguintes linhas de acção estratégica:

- Concertação de uma dinâmica de oferta de formação, investigação e prestação de serviços polarizada pelo desenvolvimento de competências e uma dinâmica de resposta a procura diferenciadas, polarizada pelo desenvolvimento de produtos;
- Evolução para uma estrutura organizacional em que o Instituto é formatado como uma plataforma de aglutinação estratégica, descentralização operacional e autonomia científica e pedagógica, articulando competências e produtos (as Escolas como gestoras de produtos, os Departamentos como gestores de carreiras científicas, o Instituto como protagonista de uma dinâmica de investigação aplicada e prestação de serviços, ancorada no desenvolvimento da inovação e do capital humano). Isto permitirá uma maior cooperação interdisciplinar e uma gestão financeira otimizada, na contenção de custos e no alargamento das despesas de promoção (partilha alargada de custos e recursos);
- Aposta na qualificação dos recursos humanos a nível do corpo docente e não docente;
- Criação/reformulação de cursos:
 - Com planos de estudos adaptados às actuais tendências do tecido empresarial regional;
 - Que antecipem novas tendências de procura (áreas de formação) por parte dos alunos/empresas;
 - De requalificação da população empregada (formação ao longo da vida);
 - De 2.º ciclo;
 - De especialização tecnológica nas diversas áreas de competências do IPT;
 - Em regime de funcionamento pós-laboral.
- Reforço da colaboração com IES e outras entidades, nacionais e internacionais, no âmbito da formação, investigação e prestação de serviços;
- Aposta no empreendedorismo qualificado, em articulação com o sector empresarial e o sistema científico-tecnológico regional;
- Esforços com vista ao *upgrade* das actividades de especialização tradicional do Médio Tejo;
- Promoção de actividades baseadas em novos factores competitivos, mais intensivos em tecnologia e conhecimento;
- Promoção de uma política de gestão de qualidade alargada, partilhada por todos os membros da instituição.

V. CONCLUSÃO

O processo de auto-avaliação induzido pelo programa de avaliação institucional internacional da EUA revestiu-se da maior importância, ressaltando-se dois factores fundamentais: a recolha e análise exaustivas de dados, que não tinham sido sistematicamente efectuadas desde 2005, e o envolvimento alargado da comunidade académica, ao longo do desenvolvimento deste trabalho.

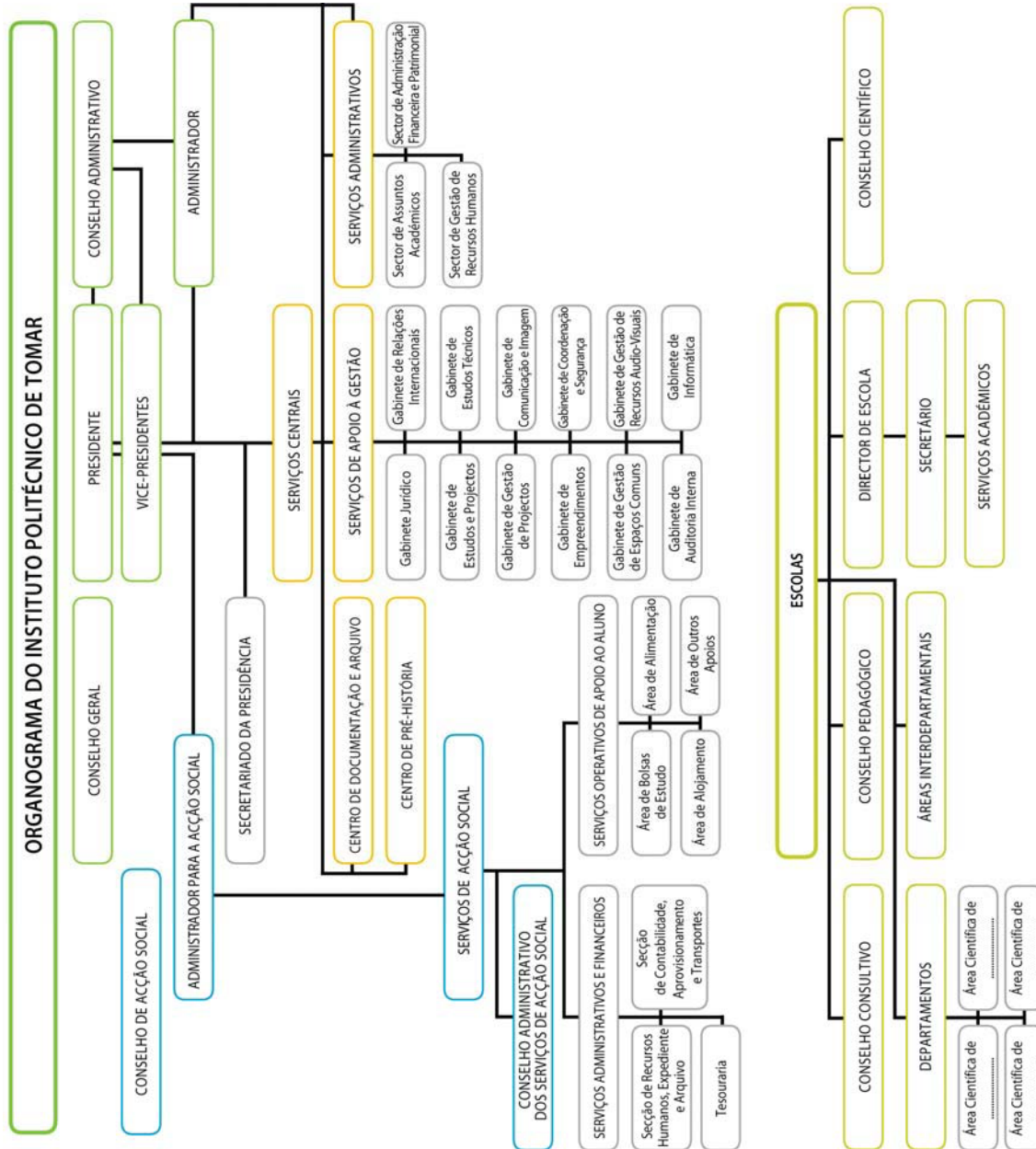
Esta auto-avaliação permitiu, essencialmente, uma melhor e mais completa identificação dos pontos fortes e fracos da Instituição, bem como de um conjunto de oportunidades e ameaças, para as quais se demonstra existir capacidade de resposta, através dos recursos humanos e materiais existentes. A recente entrada em vigor dos novos Estatutos e a existência de um plano estratégico até 2013 constituem instrumentos fundamentais para o cumprimento desse objectivo.

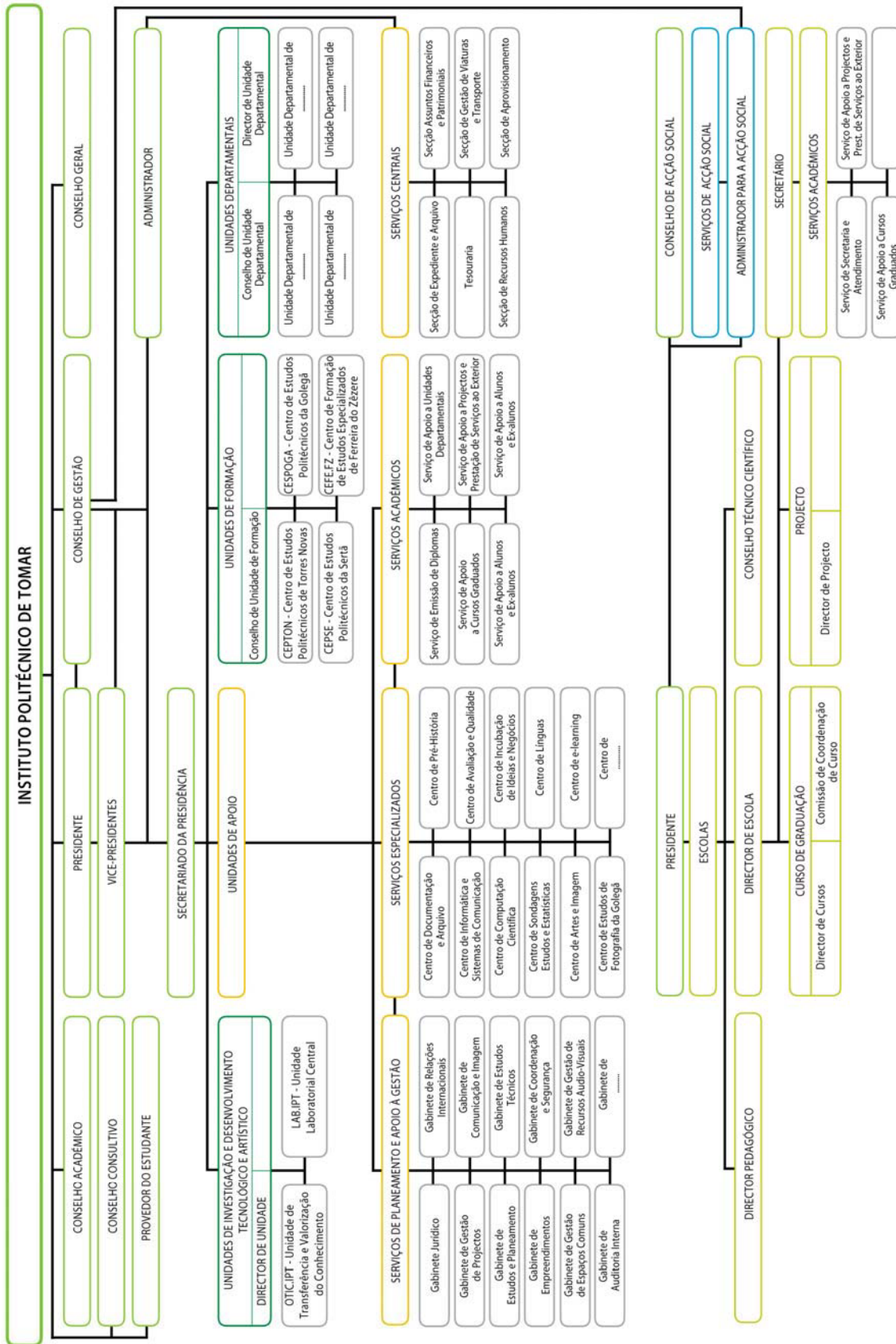
A adesão ao programa revela a vontade da Instituição em evoluir no sentido da melhoria contínua e do cabal cumprimento da sua missão, para o que muito contribuirão os *outcomes* desta avaliação.

Apêndice I

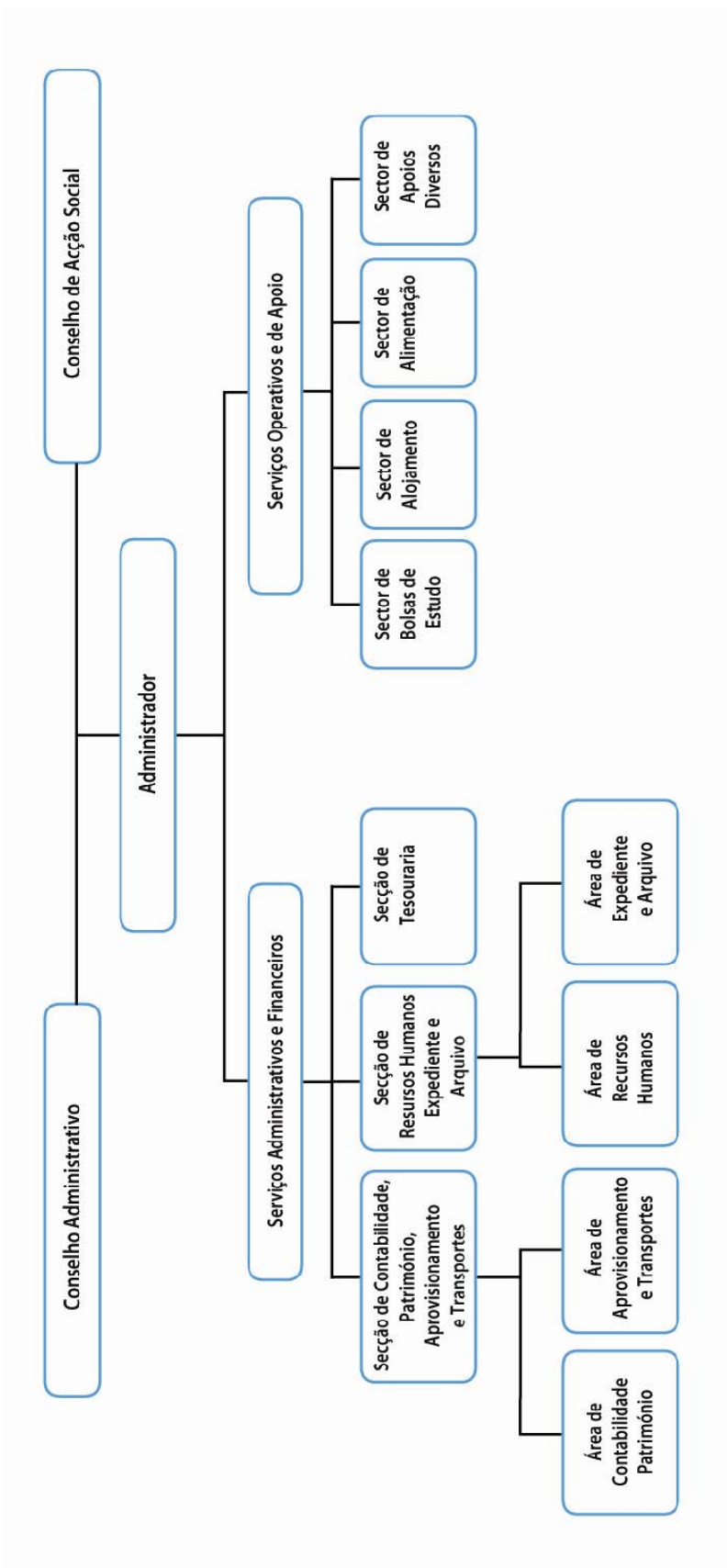
I.1. Organograma do IPT

I.1.A. Organograma em vigor



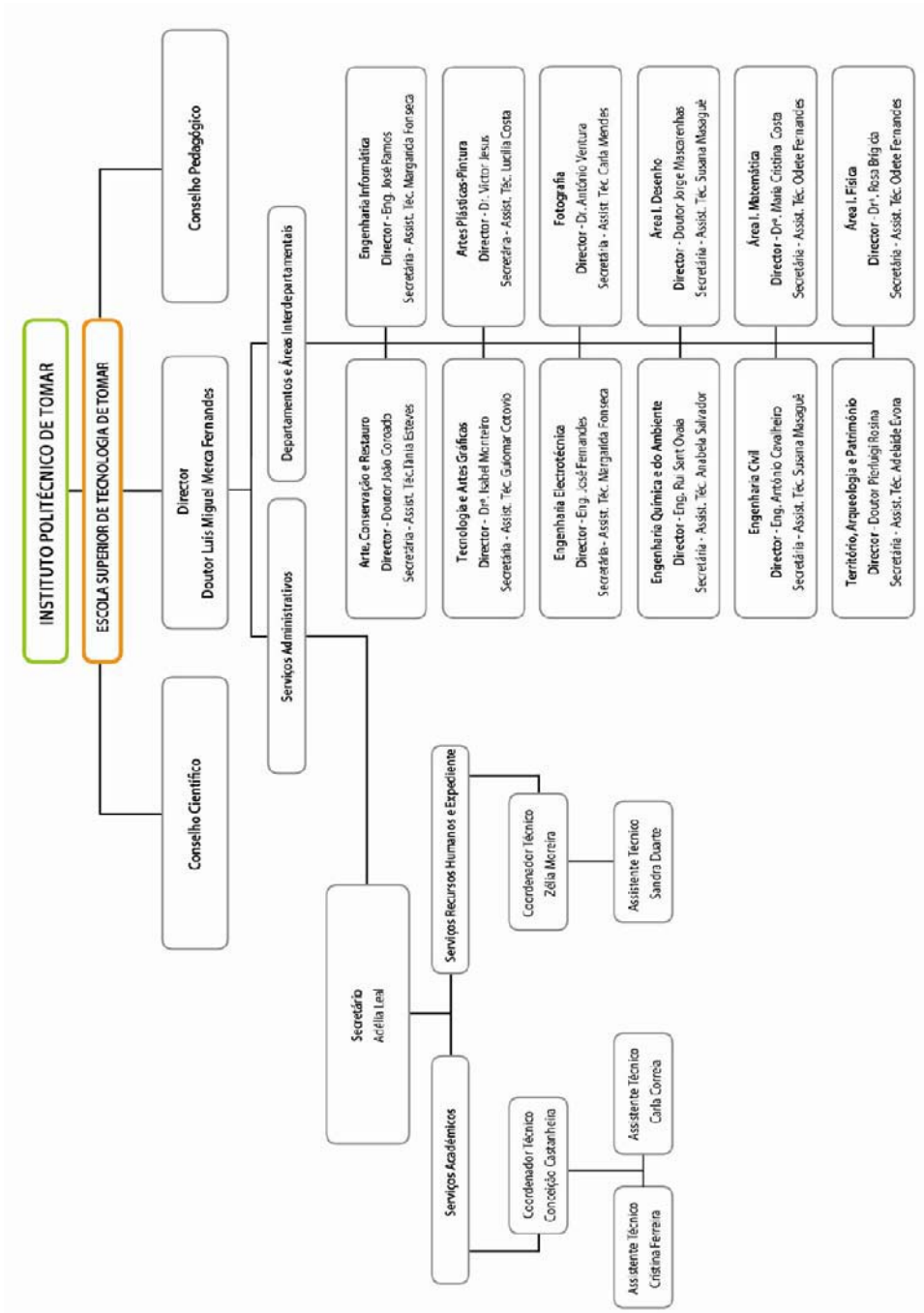


I.2. Organograma dos Serviços da Acção Social

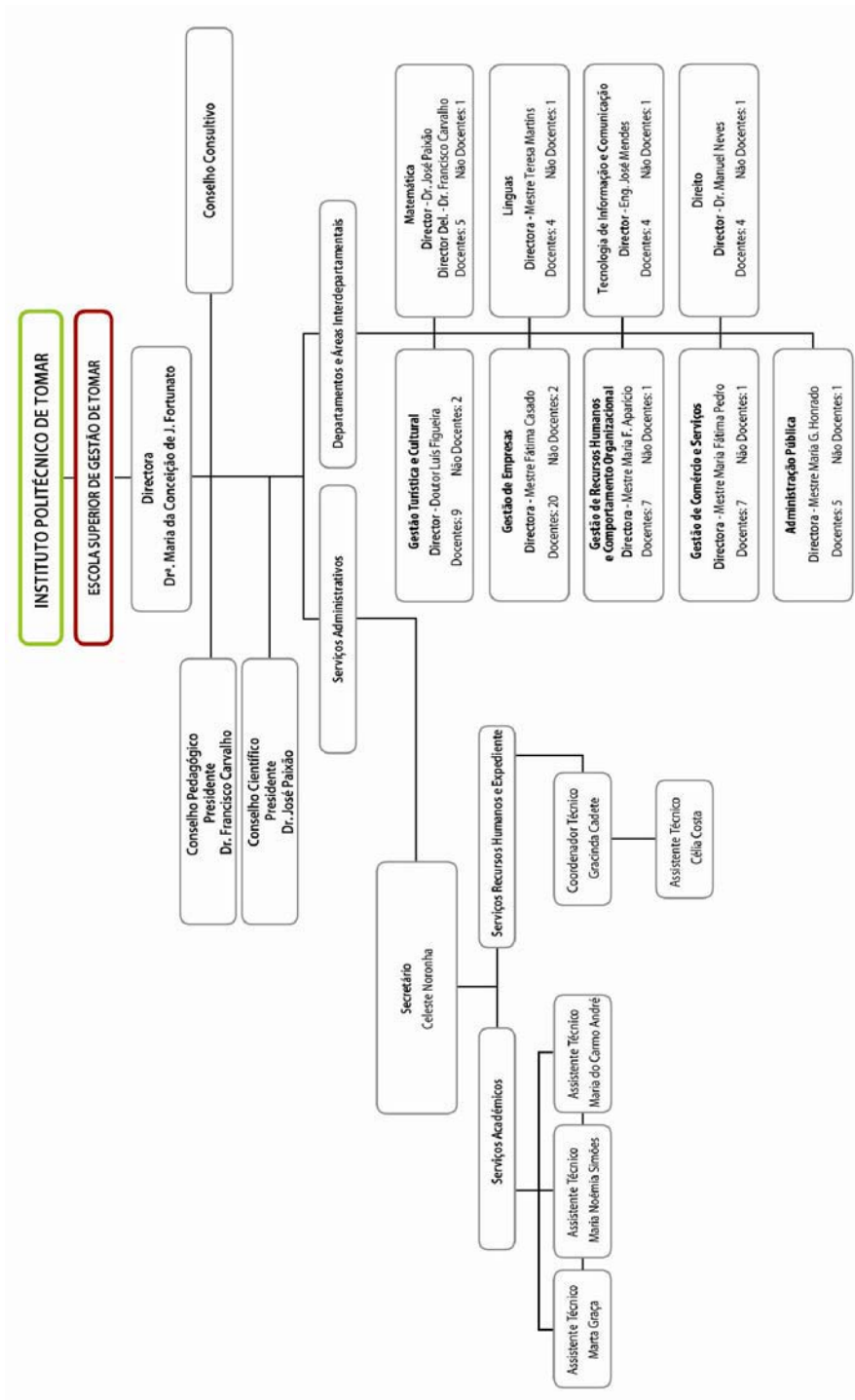


I.3. Organograma das Unidades Orgânicas

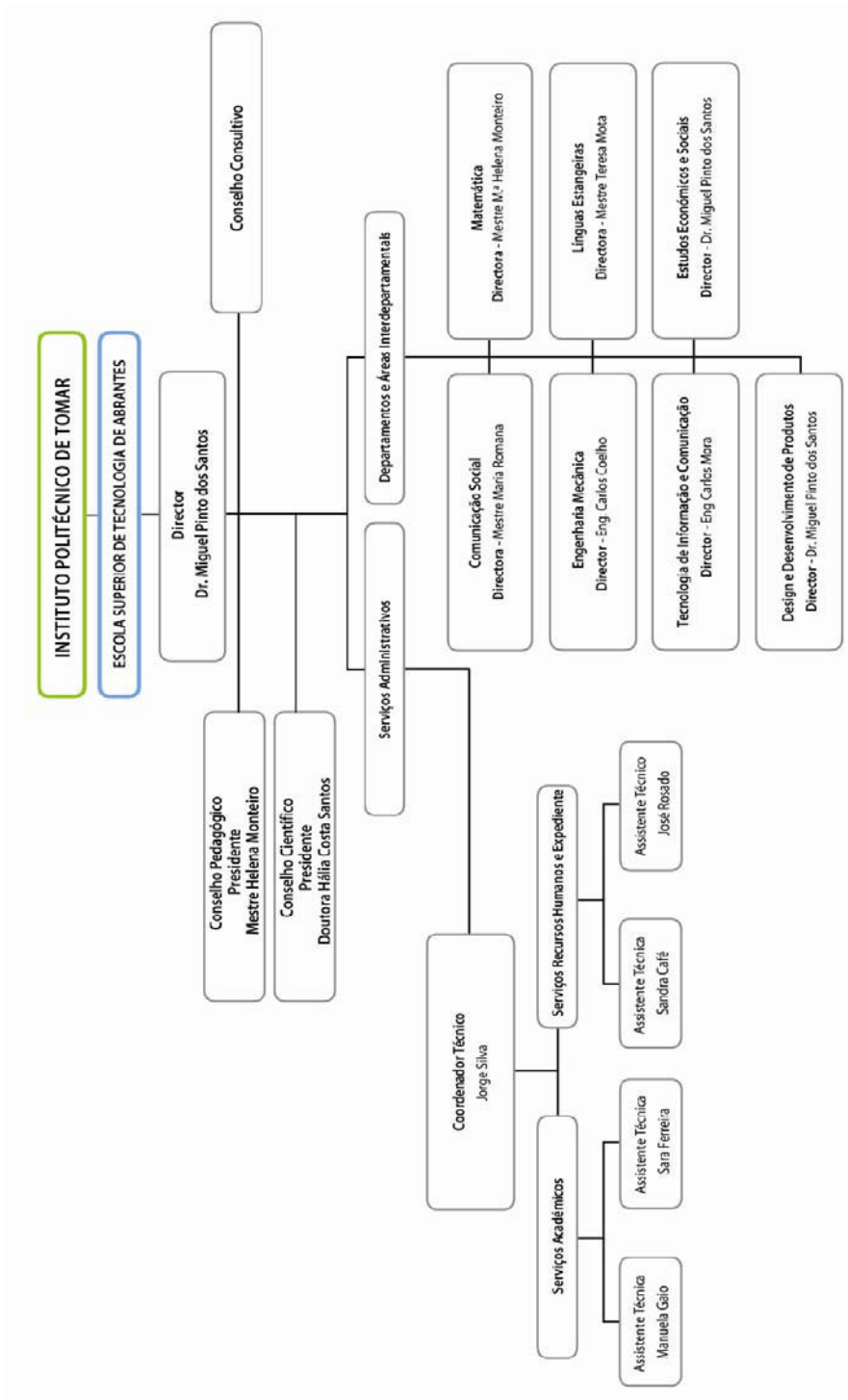
I.3.A. Organograma da Escola Superior de Tecnologia de Tomar (ESTT)



I.3.B. Organograma da Escola Superior de Gestão de Tomar (ESGT)

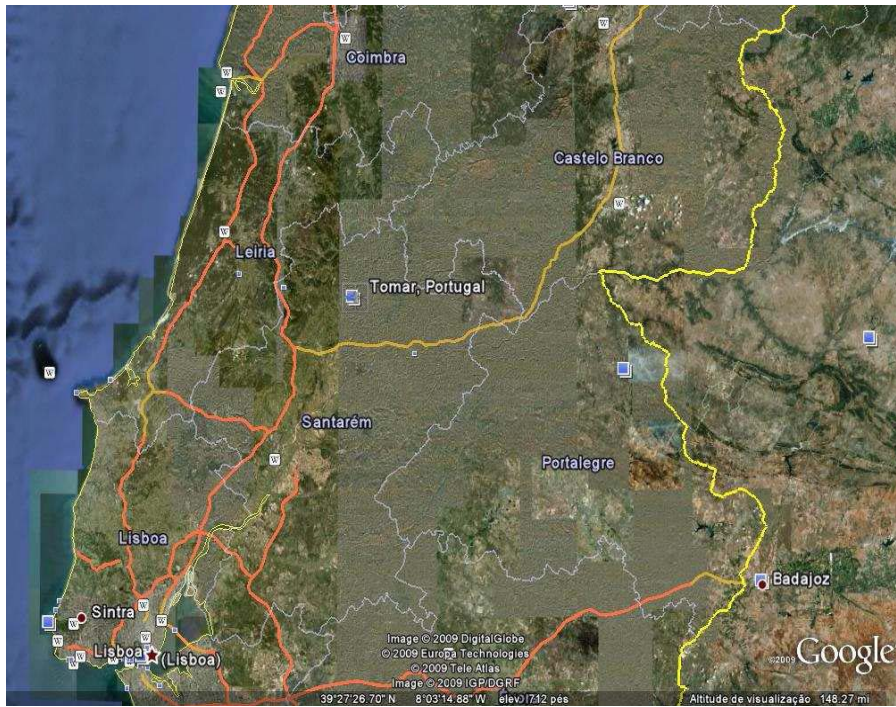


I.3.C. Organograma da Escola Superior de Tecnologia de Abrantes (ESTA)



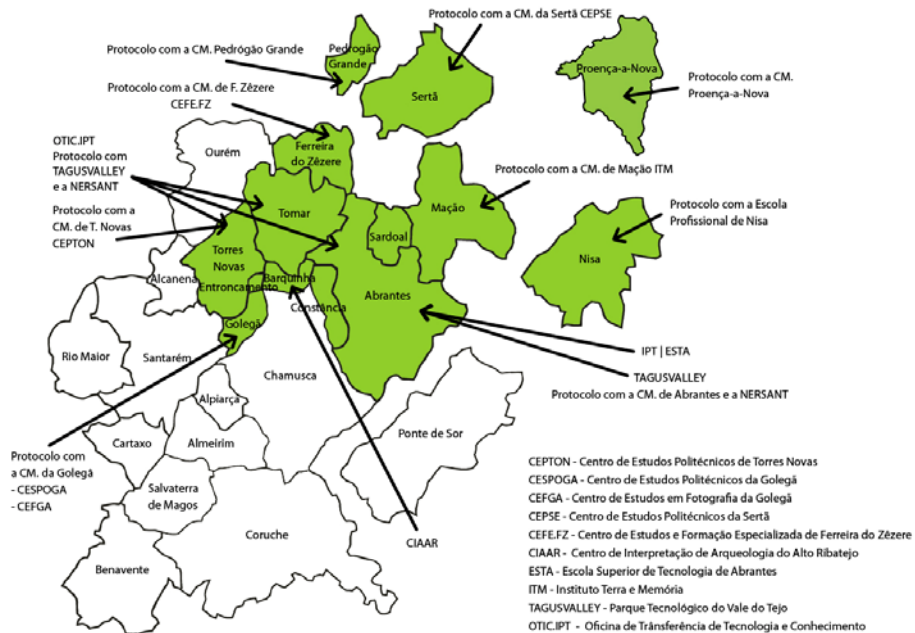
Apêndice II

II.1. Localização Geográfica



Fonte: Google

Figura II.1: Mapa parcial de Portugal, mostrando a localização geográfica de Tomar, 130 km a norte de Lisboa e 80 km a sul de Coimbra

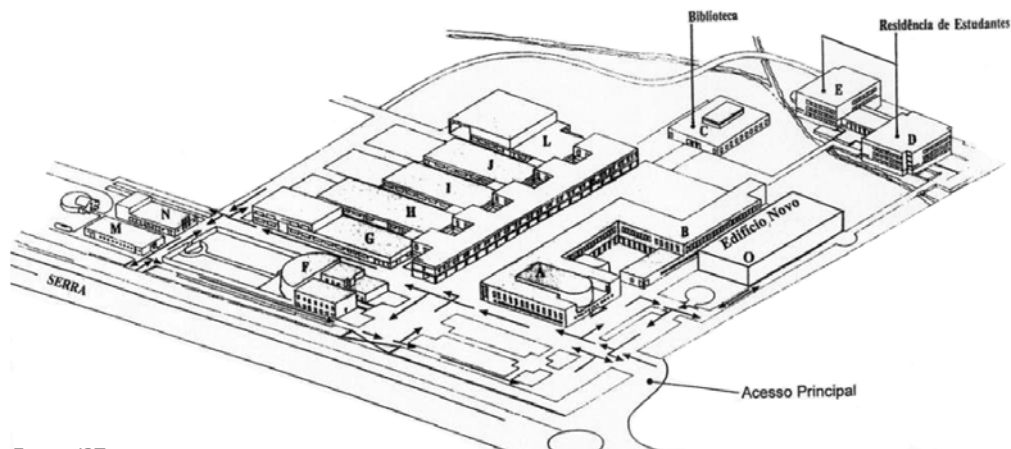


Fonte: IPT

Figura II.2: Localização geográfica das Escolas e Centros de formação do IPT

II.2. Instalações

II.2.A Campus de Tomar



Fonte: IPT

Figura II.3: Campus da Quinta do Contador



Fonte: IPT

Figura II.4: Campus da Quinta do Contador – vista aérea

II.2.B. Escola Superior de Tecnologia de Abrantes



Fonte: IPT

Figura II.5: Vista do edifício principal da ESTA

II.3. Infra-Estruturas do IPT

Quadro II.1: Caracterização das Instalações do IPT

Caracterização/Afectação (Por Unidade Orgânica e por Edifício)	Localização	Ano aquis./Cedência (início)	Actividade ou ocupação	Área total do terreno (m ²)	Área bruta edifícios (m ²)	Área útil edifícios (m ²)	Área estac e Galerias (m ²)	Condições ¹⁰ dos edifícios
Edifício na Av. Cândido Madureira	Av. Cândido Madureira - Tomar	1936	Ensino	470	1645			MAU
Campus	Quinta do Contador - Tomar	1989	Ensino	99279				
Edifício "A"	Quinta do Contador - Tomar	1994	Ensino		2200	1784	327	BOM
Edifício "B"	Quinta do Contador - Tomar	1994	Ensino		4000	3094	760	BOM
Edifício "C" - Biblioteca (Ampliação)	Quinta do Contador - Tomar	2003	Ensino		1154	960		BOM

¹⁰ Na coluna "Cond. dos Edifícios", considerou-se o critério "MAU" no caso do edifício ter mais de 50 anos.

Estacionamento - Cerca de 450 lugares, mais 6 lugares para deficientes.

Caracterização/Afectação (Por Unidade Orgânica e por Edifício)	Localização	Ano aquis./Cedência (início)	Actividade ou ocupação	Área total do terreno (m²)	Área bruta edifícios (m²)	Área útil edifícios (m²)	Área estac e Galerias (m²)	Condições ¹⁰ dos Edifícios
Edifício "C" - Biblioteca	Quinta do Contador - Tomar	1990	Ensino		1466	873		BOM
SAS/Edifício "D" - Resid. Masc. e S. convívio	Quinta do Contador - Tomar	1993	Ensino		2012	1820		BOM
SAS/Edifício "E" - Residência Feminina	Quinta do Contador - Tomar	2001	Ensino		1781	1601		BOM
Edifício "F"	Quinta do Contador - Tomar	1991	Ensino		1586	1320		BOM
Edifício "G"	Quinta do Contador - Tomar	1990	Ensino		2237	1777	104	BOM
Edifício "H" (Ampliação)	Quinta do Contador - Tomar	2002	Ensino		229	219		BOM
Edifício "H"	Quinta do Contador - Tomar	1990	Ensino		2028	1870	93	BOM
Edifício "I" (Ampliação)	Quinta do Contador - Tomar	2002	Ensino		455	431		BOM
Edifício "I"	Quinta do Contador - Tomar	1991	Ensino		1486	1568	86	BOM
Edifício "J" (Ampliação)	Quinta do Contador - Tomar	2002	Ensino		455	435		BOM
Edifício "J"	Quinta do Contador - Tomar	1991	Ensino		1764	1621	91	BOM
Edifício "L"	Quinta do Contador - Tomar	1991	Ensino		2184	2104	495	BOM
Edifício "L1"	Quinta do Contador - Tomar	2002	Ensino		1118	1008		BOM
Edifício "M"	Quinta do Contador - Tomar	1991	Ensino		383	315		BOM
Edifício "N"	Quinta do Contador - Tomar	1991	Ensino		383	341		BOM
Edifício "O"	Quinta do Contador - Tomar	2000	Ensino		1826	1706	425	BOM

Caracterização/Afectação (Por Unidade Orgânica e por Edifício)	Localização	Ano aquis./Cedência (início)	Actividade ou ocupação	Área total do terreno (m²)	Área bruta edifícios (m²)	Área útil edifícios (m²)	Área estac e Galerias (m²)	Condições¹⁰ dos Edifícios
SAS/Edifício "P" - Cantina	Quinta do Contador - Tomar	2003	Ensino		1505	1296		BOM
Portaria	Quinta do Contador - Tomar	1998	Ensino		19	15		BOM
Reservatório de água	Quinta do Contador - Tomar	1990	Ensino		150	145		BOM
Arrumos	Quinta do Contador - Tomar	2002	Ensino		52	49		BOM
Zona desportiva	Quinta do Contador - Tomar	1998	Ensino	9844	196	179		BOM
Edifício Central da ESTA	Abrantes	1999	Ensino		1987	1479		RAZOÁVEL
Convento de S. Domingos	Abrantes	1999	Ensino		1317	1117		MAU
Refeitório e Laboratórios da ESTA	Abrantes	1999	Ensino		617	452		RAZOÁVEL

Fonte: Gabinete de Empreendimentos – IPT

Apêndice III

III.1. Empresas Empregadoras no Médio Tejo

Quadro III.1: Ranking das 20 maiores empresas empregadoras no Médio Tejo, 2004

Designação	Concelho	CAE (Divisão)	Pessoal ao serviço
Renova Fab. de Papel do Almonda, SA	Torres Novas	Fabricação de pasta, de papel e cartão e seus artigos	717
CP Caminhos de Ferro Portugueses, EP	Entroncamento	Transportes terrestres; transportes por oleodutos ou gasodutos	566
EMEF EMP de Manutenção de Equipamento Ferroviário, SA	Entroncamento	Fabricação de outro material de transporte	433
João Salvador, SA	Tomar	Construção	383
Transbase Transportes e Logista, SA	Alcanena	Comércio por grosso e agentes do comércio, excepto de veículos automóveis, reboques e semi-reboques	366
Mitsubishi Fuso Truck Europe, SA	Abrantes	Fabricação de veículos automóveis, reboques e semi-reboques	319
X Flex Emp de Trabalho Temporário, Lda.	Abrantes	Outras actividades de serviços prestados principalmente às empresas	305
Tupperware Ind. Lusitana Artigos Domésticos, Lda	Constância	Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas	304
C M G Ceramicas, LDA	Torres Novas	Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	272
Robert Bosch Travões Unipessoal, Lda.	Abrantes	Fabricação de veículos automóveis, reboques e semi-reboques	254
Prosegur C de Segurança, Lda.	Torres Novas	Outras actividades de serviços prestados principalmente às empresas	247
C Nacional de Fiação e Tecidos de Torres Novas, SA	Torres Novas	Fabricação de têxteis	243
I F M Ind. De Fibras de Madeira, SA	Tomar	Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras, excepto mobiliário; fabricação de obras de cestaria e espartaria	230
Artic Emp. De Trabalho Temporário, Lda.	Abrantes	Outras actividades de serviços prestados principalmente às empresas	228
Tonova Pro. Centralizado Carnes, Lda.	Torres Novas	Indústrias alimentares e das bebidas	226
REFER Rede Ferroviária Nacional, EP	Entroncamento	Outras actividades auxiliares dos transportes	222
Caima Ind. de Celulose, SA	Constância	Fabricação de pasta de papel	216
Construções Aquino & Rodrigues, SA	Ourém	Construção e engenharia civil	212
Troncadis Soc. de Distribuição, SA	Entroncamento	Comércio a retalho em supermercados e hipermercados	204
Lanol Empresa de Trab. Temporário, Lda.	Ourém	Seleção e colocação de pessoal	202

Fonte: Plano de Desenvolvimento do IPT 2007-2013

Apêndice IV

IV.1. Cursos no IPT

IV.1.1. Cursos de Especialização Tecnológica (CET)

Quadro IV.1: Cursos de Especialização Tecnológica

Entidade	Escola	Designação do CET	N.º do registo	Em funcionamento	
				Sim	Não
Instituto Politécnico de Tomar	ESTT	Sistemas de Informação Geográfica	R/CET-68/2006		X
		Desenvolvimento de Produtos Multimédia	R/CET-69/2006		X
		Condução de Obra	R/CET-21/2007	X	
		Automação, Robótica e Controlo Industrial	R/CET-25/2007		X
		Instalações Eléctricas e Automação Industrial	R/CET-16/2007	X	
		Tecnologia e Programação de Sistemas de Informação	R/CET-27/2007	X	
	ESGT	Aplicações Informáticas de Gestão	R/CET-70/2006	X	
		Técnicas e Gestão de Turismo	R/CET-24/2008	X	
		Gestão da Qualidade	R/CET-74/2008		X
		Banca e Seguros	R/CET-58/2008	X	
		Contabilidade e Gestão	R/CET-56/2008	X	
	ESTA	Tecnologia e Programação de Sistemas de Informação	R/CET-67/2006		X
		Instalação e Manutenção de Redes e Sistemas Informáticos	R/CET-65/2006	X	
		Desenvolvimento de Produtos Multimédia	R/CET-66/2006	X	
		Projecto de Construções Mecânicas	R/CET-68/2007	X	
Fabricação Automática		R/CET-61/2007		X	

Fonte: Gabinete de Gestão de Projecto – IPT

IV.1.2. Cursos de 1º Ciclo

Quadro IV.2: Cursos de 1.º Ciclo – ESTT

Cursos	Área	Regime (diurno/pós-laboral)	Adaptado a Bolonha	Decreto-Lei de aprovação
Engenharia Civil	Construção Civil e Engenharia Civil	Diurno/Pós-Laboral	Sim	DR II Série n.º140 22/07/08
Fotografia	Áudio Visuais e Produção dos Media	Diurno	Sim	Despacho 8082/07 n.º87 2ª Série de 07/05/07
Design e Tecª das Artes Gráficas	Áudio Visuais e Produção dos Media	Diurno	Sim	Despacho 8082/07 n.º87 2ª Série de 07/05/07
Conservação e Restauro	Artesanato	Diurno	Sim	Despacho 8082/07 n.º87 2ª Série de 07/05/07
Artes Plásticas - Pintura	Belas Artes	Diurno	Sim	Despacho 8082/07 n.º87 2ª Série de 07/05/07
Engª Electrotécnica e de Computadores	Electrónica e Automação	Diurno/Pós-Laboral	Sim	Despacho 8082/07 n.º87 2ª Série de 07/05/07
Engª Informática	Electrónica e Automação	Diurno/Pós-Laboral	Sim	Despacho 8082/07 n.º87 2ª Série de 07/05/07
Engª do Ambiente e Biológica	Tecnologia de Protecção do Ambiente	Diurno	Sim	Despacho 8082/07 n.º87 2ª Série de 07/05/07
Engª Química e Bioquímica	Tecnologia dos Processos Químicos	Diurno	Sim	Despacho n.º 1469/07 n.º 21 de 30/01/07
Técnicas de Arqueologia	História e Arqueologia	Diurno	Sim	Portaria n.º 1034/07 de 30/08/07 1ª Série

Fonte: Serviços Académicos ESTT

Quadro IV.3: Cursos de 1.º Ciclo – ESGT

Cursos	Área	Regime (diurno/pós laboral)	Adaptado a Bolonha	Decreto-Lei de aprovação
Administração Pública	Administração Pública	Diurno	Sim	Despacho n.º 2352/2007
Gestão de Empresas	Gestão e Financeiras	Diurno/Pós-Laboral	Sim	Despacho n.º 2352/2007
Gestão e Administração de Serviços de Saúde	Gestão	Diurno	Sim	Portaria n.º 714-A/2006
Auditoria e Fiscalidade	Contabilidades	Diurno	Sim	Despacho n.º 2352/2007
Gestão de Comércio e Serviços	Marketing	Diurno	Sim	Despacho n.º 2352/2007
Gestão de Recursos Humanos e Comportamento Organizacional	Recursos Humanos	Diurno	Sim	Despacho n.º 2352/2007
Gestão Turística e Cultural	Turismo	Diurno	Sim	Despacho n.º 2352/2007
Gestão e Administração Bancária	Financeiras	Pós-laboral	Sim	Despacho (ext) n.º 20757/2008

Fonte: Serviços Académicos ESGT

Quadro IV.4: Cursos de 1.º Ciclo – ESTA

Cursos	Área	Regime (diurno/pós laboral)	Adaptado a Bolonha	Decreto-Lei de aprovação
Comunicação Social	Ciências Sociais	Diurno	Sim	Despacho n.º 8082/2007 de 7 de Maio (2ª série)
Engenharia Mecânica	Tecnologias	Diurno	Sim	Despacho n.º 1469/2007 de 30 de Janeiro (2ª série)
Tecnologias de Informação e Comunicação	Tecnologias	Diurno	Sim	Despacho n.º 1469/2007 de 30 de Janeiro (2ª série)
Design e Desenvolvimento de Produtos	Arquitetura, Artes Plásticas e Design	Diurno	Sim	Despacho n.º 8082/2007 de 7 de Maio (2ª série)
Vídeo e Cinema Documental	Artes do Espectáculo	Diurno	Sim	Despacho n.º 23725/2008 de 19 de Setembro (2ª série)

Fonte: Serviços Académicos ESTA

IV.1.3. Cursos de 2.º Ciclo

Quadro IV.5: Cursos do 2.º Ciclo – ESTT

Mestrado	Área	Decreto-Lei de aprovação
Conservação e Restauro	Artesanato	Despacho nº 11652/2008 de 23/04/2008 nº80 2ª Série
Tecnologia Química	Tecnologia dos Processos Químicos	Despacho nº 2917/2009, de 22 de Janeiro
Arqueologia Pré-Histórica e Arte Rupestre	História e Arqueologia	Parceria com a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro
Engenharia Civil	Construção Civil e Engenharia Civil	Protocolo com a Universidade de Aveiro

Fonte: Serviços Académicos ESTT

Quadro IV.6: Cursos do 2.º Ciclo – ESGT

Mestrado	Área	Decreto-Lei de aprovação
Desenvolvimentos de Produtos de Turismo Cultural	Turismo	Despacho nº7323/2009
Contabilidade, Fiscalidade e Finanças Empresariais	Contabilidade	Protocolo com o Instituto Superior de Economia e Gestão

Fonte: Serviços Académicos ESGT

IV.1.4. Outros Cursos

Quadro IV.7: Pós-graduação - ESTA

Designação
Formação Avançada em Gestão da Informação para a Saúde

Fonte: Serviços Académicos ESTA

Quadro IV.8: Cursos de Curta duração – ESTT

	Concretizados	
	Sim	Não
Engenharia Civil		
Teoria e aplicação automatizada do método das componentes no projecto de ligações metálicas de acordo com o eurocódigo 3		×
Projecto de ligações metálicas segundo as parte 1.8 do eurocódigo 3	×	
Patologias não estruturais em edifícios recentes		×
Revestimentos exteriores de paredes		×
Laboratório de Engenharia Civil		
Ensaio de laboratório - Agregados para Betões		×
Ensaio de laboratório - Betões		×
Ensaio de laboratório - Solos		×
Artes Plásticas - Pintura e Intermédia		
Desenho		×
Desenho de Figura Humana		×
Pintura		×
Área Interdepartamental de Física		
Laboratório Virtual		×
Departamento de Engenharia Electrotécnica		
Projecto de Aplicações baseadas em Microcontroladores da família PIC18		×
Autómatos Industriais		×
Autómatos Industriais – Aplicações		×
Autómatos Industriais – Aplicações Avançadas		×
Autómatos Industriais – Programação em Step 7 e comunicações Profi-bus		×
Introdução ao Projecto de Circuitos Integrados Analógicos		×
Introdução e Prática De AutoCAD		×
Projectos e Aplicações de Luminotecnia		×
Projecto de Redes de Distribuição BT em Condomínios		×
Projecto de Instalações Eléctricas do Tipo C, utilizando as RTIEBT		×
Segurança – Riscos Eléctricos e Sistemas de Protecção		×
Protecção Contra Sobretensões e Descargas Atmosféricas		×
Sistemas de Detecção e Combate a Incêndios		×

	Concretizados	
	Sim	Não
Fotografia		
Curso Breve de Platinotipia	×	
Curso Livre de Fotografia Aplicada	×	
Impressão em Cianotipia		×
Impressão em Albumina	×	
Máquinas Fotográficas	×	
Fotografia Aplicada	×	
Fotografia de Grande Formato	×	
Câmaras Fotográficas		×
Óptica em Fotografia: Ponto de Vista, Perspectiva e Drama		×
Produção de Negativos de Vidro com Emulsão Líquida		×
Gestão de cor: Controlo da cor durante a captura, edição e impressão		×
Métodos de Impressão em Jacto de Tinta		×
Técnicas de ampliação a preto e branco		×
Já pensou fotografar com latas de bolos? As de chá também servem!		×
Técnicas de pós-produção digital		×
Fotografia de Grande Formato		×
Impressão em Cianotipia: negativos, preparação de suportes, impressão e viragem		×
Iluminação controlada com recurso a flash acoplada à câmara fotográfica		×
Métodos de digitalização e controlo de qualidade		×
Fontes de Luz e Fotografia a cores		×
Workshop: Impressão em Albumina		×
Workshop: O Processo fotográfico de Colódio Húmido	×	
Workshop para Crianças: A câmara fotográfica sem lente	×	
Workshop para Crianças: impressão em Cianotipia		×
Curso de Formação para Revendedores da HP	×	

Fonte: Secretariados da ESTT

Quadro IV.9: Cursos de Curta duração – ESGT

	Concretizados	
	Sim	Não
Gestão de Empresas		
Curso de Especialização em Contabilidade e Fiscalidade	×	
Gestão Turística e Cultural		
Curso de Organização e Gestão de Eventos - 1ª edição na Golegã	×	
Curso de Organização e Gestão de Eventos - 2ª edição em Tomar	×	

Fonte: Secretariados da ESGT

Quadro IV.10: Cursos de Curta duração – ESTA

Engenharia Mecânica	Concretizados	
	Sim	Não
Tecnologias de Fundição		×
Autocad 2D		×
Autocad 3D		×
SolidWorks Nivel 1		×
SolidWorks Nivel 2		×
Técnicas de Conservação de Metais		×
Elementos Finitos em Estruturas		×
Materiais Compósitos		×
Processos de Soldadura		×
Manutenção com Vibrações		×
Organização e Gestão da Manutenção Industrial		×
Térmica de Edifícios		×
Polímeros		×
AVAC		×
Técnicas de Conservação de Metais	×	
Organização e Gestão da Manutenção Industrial	×	
AVAC – 1ª Edição	×	
AVAC – 2ª Edição	×	

Fonte: Secretariados da ESTA

IV.2. Estudantes em números

IV.2.1. Estudantes do 1.º Ciclo

IV.2.1.A. Admissões

Quadro IV.11: Candidaturas e Matrículas no 1.º Ciclo – 2008/2009

Cursos	Candidaturas				Matrículas					
	Contingente Geral	M23	Outro tipo	Total	1.º Ano	1.º Ano, 1.º vez	Contingente Geral	M23	Outro tipo	Total
IPT Total	2585	224	361	3170	1376	1022	570	192	279	1041
Conservação e Restauro	81	4	10	95	74	46	34	4	7	45
Fotografia	146	8	5	159	48	41	26	7	6	39
Design e Tecª das Artes Gráficas	321	1	19	341	76	64	55	1	14	70
Artes Plásticas - Pintura e Intermédia	87	3	6	96	18	18	11	3	3	17
Engª Electrotécnica e de Computadores	137	15	19	171	90	46	39	5	6	50
Engª Electrotécnica e de Computadores (PL)	7			7	14	13	1		7	8
Engª Informática	217	12	19	248	99	61	46	12	15	73
Engª Informática (PL)	10			10	14	14	1		2	3
Engª Química e Bioquímica	56	2	5	63	14	9	6	2	4	12
Engª do Ambiente e Biológica	146	2	8	156	55	28	24	2	2	28
Engª Civil	158	24	70	252	139	63	45	21	14	80
Engª Civil (PL)	14			14	40	39	3		21	24
Técnicas de Arqueologia	33	1	3	37	13	9	6	1	3	10
ESTT Total	1413	72	164	1649	694	451	297	58	104	459
Regime Diurno	1382	72	164	1618	626	385	292	58	74	132
Regime Pós-laboral	31	0	0	31	68	66	5	0	30	30
ESGT Total	808	122	120	1050	468	388	186	104	109	399
Regime Diurno	697	119	90	906	413	334	163	101	80	344
Regime Pós-laboral	111	3	30	144	55	54	23	3	29	55
ESTA Total	364	30	77	471	214	183	87	30	66	183
Regime Diurno	364	30	77	471	214	183	87	30	66	183
Regime Pós-laboral										

Fonte: Serviços académicos da ESTT, ESGT e ESTA

Quadro IV.12: Candidaturas e Matrículas no 1.º Ciclo – 2007/2008

Cursos	Candidaturas				Matrículas					
	Contingente Geral	M23	Outro tipo	Total	1ºAno	1ºAno, 1.º vez	Contingente Geral	M23	Outro tipo	Total
IPT Total	2369	319	368	3056	852	979	553	284	389	1226
Conservação e Restauro	83	8	13	104	41	51	34	6	13	53
Fotografia	105	8	10	123	8	43	28	7	11	46
Design e Tec ^a das Artes Gráficas	200	8	28	236	6	61	46	8	32	86
Artes Plásticas - Pintura e Intermédia	96	7	7	110	2	27	18	6	8	32
Eng ^a Electrotécnica e de Computadores	81	21	29	131	28	63	31	19	26	76
Eng ^a Informática	122	11	16	149	19	64	42	8	18	68
Eng ^a Química e Bioquímica	0	0	3	3	7	0	0	0	4	4
Eng ^a do Ambiente e Biológica	194	6	18	218	7	54	43	6	18	67
Eng ^a Civil	142	51	107	300	52	126	39	46	148	233
Técnicas de Arqueologia	38	6	4	48	8	19	10	6	5	21
ESTT Total	1061	126	235	1422	178	508	291	112	283	686
Administração Pública	80	25	7	112	43	31	12	19	7	38
Gestão de Empresas	282	24	27	333	113	71	49	22	22	93
Gestão e Administração de Serviços de Saúde	162	21	13	196	75	54	33	21	10	64
Auditoria e Fiscalidade	97	11	12	120	46	31	20	11	8	39
Gestão de Comércio e Serviços	60	16	4	80	29	25	12	13	3	28
Gestão de Recursos Humanos e Comportamento Organizacional	105	46	18	169	105	68	26	42	15	83
Gestão Turística e Cultural	162	12	7	181	60	47	36	11	4	51
ESGT Total	948	155	88	1191	471	327	188	139	69	396
Comunicação Social	200	8	9	217	80	50	35	6	9	50
Engenharia Mecânica	53	16	20	89	69	49	19	14	16	49
Tecnologias de Informação e Comunicação	23	13	15	51	35	27	3	12	12	27
Design e Desenvolvimento de Produtos	84	1	1	86	19	18	17	1	0	18
ESTA Total	360	38	45	443	203	144	74	33	37	144

Fonte: Serviços académicos da ESTT, ESGT e ESTA

Quadro IV.13: Candidaturas e Matrículas no 1.º Ciclo – 2006/2007

Cursos	Candidaturas				Matrículas					
	Contingente Geral	M23	Outro tipo	Total	1ºAno	1ºAno, 1.º vez	Contingente Geral	M23	Outro tipo	Total
IPT Total	1851	206	226	2283	1060	744	367	198	202	767
Conservação e Restauro	104	4	9	117	82	55	41	4	7	52
Fotografia	142	5	5	152	36	26	18	4	4	26
Design e Tecª das Artes Gráficas	177	7	11	195	60	45	32	6	8	46
Artes Plásticas - Pintura e Intermédia	80	5	1	86	16	15	10	4	1	15
Engª Electrotécnica e de Computadores	83	8	11	102	57	26	13	6	7	26
Engª Informática	92	2	11	105	74	22	9	2	11	22
Engª Química e Bioquímica	58	2	3	63	22	10	8	2	0	10
Engª do Ambiente e Biológica	163	1	3	167	43	35	30	1	4	35
Engª Civil	110	29	15	154	111	71	21	27	25	73
Técnicas de Arqueologia	33	0	11	44	23	23	8	2	13	23
Gestão do Território e Património Cultural	0	0	2	2	0	0	0	0	0	0
ESTT Total	1042	63	82	1187	524	328	190	58	80	328
Administração Pública	15	16	5	36	34	23	3	16	4	23
Gestão de Empresas	41	24	24	89	72	47	11	24	18	53
Gestão e Administração de Serviços de Saúde	146	6	14	166	48	48	32	6	13	51
Auditoria e Fiscalidade	10	8	6	24	27	13	0	8	5	13
Gestão de Comércio e Serviços	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Gestão de Recursos Humanos e Comportamento Organizacional	172	25	21	218	94	78	46	25	18	89
Gestão Turística e Cultural	126	6	8	140	51	42	34	6	5	45
ESGT Total	510	85	78	673	326	251	126	85	63	274
Comunicação Social	141	11	6	158	77	48	32	10	6	48
Engenharia Mecânica	56	16	26	98	55	45	8	14	23	45
Tecnologias de Informação e Comunicação	23	24	31	78	62	56	5	24	27	56
Design e Desenvolvimento de Produtos	79	7	3	89	16	16	6	7	3	16
ESTA Total	299	58	66	423	210	165	51	55	59	165

Fonte: Serviços académicos da ESTT, ESGT e ESTA

Quadro IV.14: Candidaturas e Matrículas no 1.º Ciclo – 2005/2006

Cursos	Candidaturas				Matrículas					
	Contingente Geral	M23	Outro tipo	Total	1ºAno	1ºAno, 1º vez	Contingente Geral	M23	Outro tipo	Total
IPT Total	1968	1	226	2195	911	561	353	1	224	578
Conservação e Restauro	242	0	14	256	72	62	45	0	18	63
Fotografia	130	0	12	142	42	32	22	0	12	34
Design e Tecª das Artes Gráficas	79	0	7	86	35	18	10	0	8	18
Artes Plásticas - Pintura e Intermédia	79	0	4	83	20	16	13	0	3	16
Engª Electrotécnica e de Computadores	122	0	16	138	56	24	16	0	10	26
Engª Informática	126	0	6	132	93	36	25	0	10	35
Engª Química e Bioquímica	64	0	3	67	21	10	6	0	4	10
Engª do Ambiente e Biológica	52	0	2	54	32	7	5	0	3	8
Engª Civil	75	0	21	96	114	51	17	0	35	52
Gestão do Território e Património Cultural	43	0	2	45	16	8	5	0	3	8
ESTT Total	1012	0	87	1099	501	264	164	0	106	270
Administração Pública	104	0	9	113	45	28	18	0	10	28
Gestão de Empresas	181	0	28	209	71	44	31	0	20	51
Auditoria e Fiscalidade	82	0	9	91	44	29	20	0	9	29
Gestão de Comércio e Serviços	58	0	12	70	20	14	6	0	8	14
Gestão de Recursos Humanos e Comportamento Organizacional	164	0	18	182	62	53	37	0	20	57
Gestão Turística e Cultural	75	0	11	86	37	27	18	0	9	27
ESGT Total	664	0	87	751	279	195	130	0	76	206
Comunicação Social	133	0	10	143	52	38	31	0	7	38
Engenharia Mecânica	17	0	20	37	32	21	5	0	16	21
Tecnologias de Informação e Comunicação	26	0	20	46	30	26	8	0	18	26
Design e Desenvolvimento de Produtos	116	1	2	119	17	17	15	1	1	17
ESTA Total	292	1	52	345	131	102	59	1	42	102

Fonte: Serviços académicos da ESTT, ESGT e ESTA

Quadro IV.15: Candidaturas, Matrículas, Vagas e Colocações no 1.º Ciclo – 2008/2009

Cursos				1.ª fase				2.ª fase					3.ª fase				
	Candidaturas	Matrículas	Vagas	Candidaturas	Colocados	Nota do 1.º Colocado	Nota do último colocado	Vagas	Candidaturas	Colocados	Nota do 1.º Colocado	Nota do último colocado	Vagas	Candidaturas	Colocados	Nota do 1.º Colocado	Nota do último colocado
IPT Total	2825	865	750	1413	405			474	1058	291			182	112	46		
Conservação e Restauro	83	37	45	62	26	170,90	119,10	21	19	11	143,10	118,00	10	2	2	143,10	123,40
Fotografia	148	39	30	116	30	159,80	122,90	8	30	10	150,80	111,30	5	2	1	117,80	
Design e Tec ² das Artes Gráficas	241	70	45	181	45	170,60	132,60	27	53	23	151,00	107,10	10	7	5	145,50	107,20
Artes Plásticas - Pintura e Intermédia	87	16	35	55	13	143,10	107,20	23	32	7	141,90	116,90	10	0	0		
Eng ² Electrotécnica e de Computadores	149	47	30	46	11	145,80	118,70	34	91	35	145,50	103,50	10	12	5	120,40	112,60
Eng ² Electrotécnica e de Computadores (PL)	17	2	10	4	1	126,50		9	3	1	111,30		9	10	0		
Eng ² Informática	231	54	40	89	26	164,00	116,80	25	128	25	144,10	125,50	5	14	5	142,10	112,90
Eng ² Informática (PL)	25	2	10	7	0			10	3	1	121,70		9	15	2	111,70	104,50
Eng ² Química e Bioquímica	59	6	30	22	5	152,90	118,50	31	34	5	141,00	115,00	10	3	2	128,60	123,90
Eng ² do Ambiente e Biológica	151	35	45	70	21	154,50	115,00	31	76	17	143,60	111,00	10	5	2	125,10	117,40
Eng ² Civil	163	56	45	67	31	172,60	110,00	25	91	25	146,40	117,20	1	5	1	114,60	
Eng ² Civil (PL)	21	6	10	8	4	135,00	131,90	8	6	0			8	7	3	119,00	112,00
Técnicas de Arqueologia	36	9	30	23	3	136,30	126,60	35	10	5	132,20	109,70	10	3	2	129,30	125,50
ESTT Total	1411	379	405	750	216			287	576	165			107	85	30		
Regime Diurno	1348	369	375	731	211			260	564	163			81	53	25		
Regime Pós-laboral	63	10	30	19	5			27	12	2			26	32	5		
Administração Pública	123	44	30	50	9	144,60	126,3	22	34	8	124,30	112,60	15	1	0		
Gestão de Empresas	348	125	50	142	43	179,30	110,60	12	113	13	154,60	128,80	0	4	1	136,70	136,70
Gestão e Administração de Serviços de Saúde	123	46	40	56	18	184,10	110,30	24	44	11	153,00	113,20	13	2	1	119,10	119,10
Auditoria e Fiscalidade	0	0	0	0	0			0	0	0			0	0	0		
Gestão de Comércio e Serviços	0	0	0	0	0			0	0	0			0	0	0		
Gestão de Recursos Humanos e Comportamento Organizacional	175	81	40	92	28	160,10	111,90	16	36	11	144,80	111,30	7	0	0		
Gestão Turística e Cultural	137	48	35	77	24	170,10	108,70	14	43	14	137,70	109,10	1	3	3	130,60	111,00
Gestão de Empresas (P.L.)	38	10	10	27	5	170,60	121,30	22	11	5	112,80	109,30	0	0	0	0,00	0,00
Gestão e Administração Bancária	106	45	30	47	10	136,80	111,30	5	23	9	136,00	111,00	14	3	2	133,10	111,00
ESGT Total	1050	399	235	491	137			115	304	71			50	13	7		
Regime Diurno	906	344	195	417	122			88	270	57			36	10	5		
Regime Pós-laboral	144	55	40	74	15			27	34	14			14	3	2		
Comunicação Social	146	32	35	81	25	147,40	110,90	17	63	20	141,20	110,90	6	2	1	138,30	120,10
Engenharia Mecânica	102	22	20	32	11	142,20	110,50	13	64	13	136,90	110,50	3	6	3	120,40	115,60
Tecnologias de Informação e Comunicação	34	11	30	15	3	131,60	116,80	28	16	8	133,20	116,80	10	3	2	112,70	104,50
Vídeo e Cinema Documental	82	22	25	44	13	151,40	106,10	14	35	14	157,60	106,10	6	3	3	123,70	116,10
ESTA Total	364	87	110	172	52			72	178	55			25	14	9		
Regime Diurno	364	87	110	172	52			72	178	55			25	14	9		
Regime Pós-laboral																	

Fonte: Serviços académicos da ESTT, ESGT e ESTA

Quadro IV.16: Candidaturas, Matrículas, Vagas e Colocações no 1.º Ciclo – 2007/2008

Cursos	Candidaturas	Matrículas	Vagas	1.ª fase				2.ª fase				3.ª fase					
				Candidaturas	Colocados	Nota do 1.º Colocado	Nota do último colocado	Vagas	Candidaturas	Colocados	Nota do 1.º Colocado	Nota do último colocado	Vagas	Candidaturas	Colocados	Nota do 1.º Colocado	Nota do último colocado
IPT Total	2760	819	715	1297	366			423	1029	275			135	191	81		
Conservação e Restauro	84	38	45	65	39	165,5	109,3	16	18	9			10	1	0		
Fotografia	105	30	30	78	28	152,9	107,1	8	27	8	144,5	111,9	0	0	0		
Design e Tec ³ das Artes Gráficas	213	52	45	143	45	160,2	123,4	10	57	15	155,8	123,8	2	13	2	165,5	155,5
Artes Plásticas - Pintura e Intermédia	99	23	35	52	12	153,6	108,7	28	44	14	144,3	112,6	10	3	3	145,6	132,3
Eng ³ Electrotécnica e de Computadores	109	40	40	28	6	132,7	113	35	53	19	137,7	109	17	28	16	127,9	111,3
Eng ³ Informática	149	47	45	41	12	145,8	115,8	34	81	33	132,2	105,1	3	27	3	143,6	128,7
Eng ³ Química e Bioquímica																	
Eng ³ do Ambiente e Biológica	215	54	45	70	21	153,9	115,5	25	124	29	167,9	120,2	6	21	6	139,6	112
Eng ³ Civil	169	49	55	67	10	157	151,2	45	75	23	151,7	110,2	17	27	17	139,6	104,8
Técnicas de Arqueologia	66	16	35	38	7	151	110,9	31	24	8	140,6	107,4	10	4	4	119,6	110,3
ESTT Total	1209	349	375	582	180			232	503	158			75	124	51		
Administração Pública	112	38	30	39	7	137	112,9	24	35	5	119,8	110,6	19	6	3	118,3	109
Gestão de Empresas	333	93	50	102	23	157,9	110,4	29	165	31	146,9	122,3	0	15	5	156,3	123
Gestão e Administração de Serviços de Saúde	196	64	35	110	35	146,4	116,8	5	45	7	135,2	125,2	0	7	1	125	125
Auditoria e Fiscalidade	120	39	20	57	12	146,5	112,2	9	40	9	134,9	111,3	0	0	0		
Gestão de Comércio e Serviços	80	28	20	22	1	127,9	127,9	19	29	8	134,5	104,8	11	9	3	121,1	114
Gestão de Recursos Humanos e Comportamento Organizacional	169	83	45	59	19	158,9	106,7	31	38	14	131	112,2	17	8	3	119,8	114
Gestão Turística e Cultural	181	51	35	89	33	160,7	108,8	9	60	10	133,8	119,3	0	13	8	124,9	108
ESGT Total	1191	396	235	478	130			126	412	84			47	58	23		
Comunicação Social	200	35	35	150	35	170,3	120,4	8	48	8	145	130,1	2	2	2	129,1	125
Engenharia Mecânica	53	19	20	20	4	126,4	116,9	18	30	15	128,4	104,3	2	3	2	122,6	116,7
Tecnologias de Informação e Comunicação	23	3	30	9	1	134,2	134,2	29	11	2	107,6	107,4	5	3	2	121,4	115,2
Design e Desenvolvimento de Produtos	84	17	20	58	16	160,1	108,7	10	25	8	156,4	115,9	4	1	1	114,4	114,4
ESTA Total	360	74	105	237	56			65	114	33			13	9	7		

Fonte: Serviços académicos da ESTT, ESGT e ESTA

Quadro IV.17: Candidaturas, Matrículas, Vagas e Colocações no 1.º Ciclo – 2006/2007

Cursos	Candidaturas	Matrículas	Vagas	1.ª fase				2.ª fase				3.ª fase					
				Candidaturas	Colocados	Nota do 1.º Colocado	Nota do último colocado	Vagas	Candidaturas	Colocados	Nota do 1.º Colocado	Nota do último colocado	Vagas	Candidaturas	Colocados	Nota do 1.º Colocado	Nota do último colocado
IPPT Total	2072	516	715	1124	243			524	748	146			191	37	28		
Conservação e Restauro	140	42	45	104	33	175,3	123,2	8	33	7	149,8	127,3	4	3	2	126,5	109,6
Fotografia	146	18	27	93	10	182,2	109,3	17	49	7	133,5	111,4	10	4	2	137	112
Design e Tecª das Artes Gráficas	179	32	45	106	16	156	116,6	28	71	14	142,1	110	10	2	2	139,7	134,1
Artes Plásticas - Pintura e Intermeª	88	10	35	47	5	147,8	123,7	31	41	5	130,6	110,6	10	0	0		
Engª Electrotécª e de Computadores	84	13	40	42	8	152,4	111,3	49	41	4	115,6	108,2	10	1	1	138,8	
Engª Informática	94	9	45	52	7	139,7	121,9	50	40	2	153,1	113,5	10	2	2	141,8	118,4
Engª Química e Bioquímica	60	8	38	23	2	139,9	111	36	35	5	127,2	114,5	10	2	2	120,9	112,4
Engª do Ambiente e Biológica	165	30	35	59	12	167,2	113	20	104	17	139,8	111,8	4	2	1	113,3	
Engª Civil	110	21	55	65	13	129,6	109,3	50	45	8	144,3	120,1	10		0		
Técnicas de Arqueologia	34	8	35	18	4	144,4	114,1	32	15	3	137,2	104,8	10	1	1	117,9	
ESTT Total	1100	191	400	609	110			321	474	72			88	17	13		
Administração Pública	36	23	35	7	1	131,6	131,9	34	6	2	127,2	123,1	32	2	0		
Gestão de Empresas	89	53	40	20	5	138,9	110	35	20	6	113	112,2	29	1	0		
Gestão e Administração de Serviços de Saúde	166	51	30	115	30	146,4	122,6	7	31	9	137,3	124,1	0	0	0		
Auditoria e Fiscalidade	24	13	25	5	0			25	5	0	0	0	25	0	0		
Gestão de Comércio e Serviços	0	0	0	0	0			0	0	0	0	0	0	0	0		
Gestão de Recursos Humanos e Comportamento Organizacional	218	89	45	97	30	138	103,2	21	66	23	137,3	112,8	0	9	9	124,3	104,8
Gestão Turística e Cultural	140	45	35	71	21	154,6	107,8	16	52	17	142,4	109,6	0	3	2	115,7	108,7
ESGT Total	673	274	210	315	87			138	180	57			86	15	11		
Comunicação Social	141	32	35	113	35	153,6	112,9	6	25	7	135,5	121,5	2	3	2	115,3	114,4
Engenharia Mecânica	56	8	20	30	4	139,8	112	16	26	5	147,1	120,3	5	0	0		
Tecnologias de Informação e Comunicação	23	5	30	13	3	138,4	120,2	27	9	1	129,6	129,6	5	1	1	123,7	123,7
Design e Desenvolvimento de Produtos	79	6	20	44	4	141,5	116,3	16	34	4	121,8	113,9	5	1	1	141,8	141,8
ESTA Total	299	51	105	200	46			65	94	17			17	5	4		

Fonte: Serviços académicos da ESTT, ESGT e ESTA

Quadro IV.18: Candidaturas, Matrículas, Vagas e Colocações no 1.º Ciclo – 2005/2006

Cursos			1.ª fase					2.ª fase					3.ª fase				
	Candidaturas	Matrículas	Vagas	Candidaturas	Colocados	Nota do 1.º Colocado	Nota do último colocado	Vagas	Candidaturas	Colocados	Nota do 1.º Colocado	Nota do último colocado	Vagas	Candidaturas	Colocados	Nota do 1.º Colocado	Nota do último colocado
IPT Total	1955	265	715	1240	299			528	612	130			198	16	14		
Conservação e Restauro	133		45	109	45	160,9	122	6	24	7	147,3	123,2	0	0	0		
Fotografia	131		27	98	23	167,8	104,8	12	32	7	126,5	111,3	8	1	1	131	
Design e Tec ^a das Artes Gráficas	79		45	57	10	151,1	113,9	36	22	3	111,1	111,1	10	0	0		
Artes Plásticas - Pintura e Intermédia	81		35	67	13	149,2	113,2	25	12	3	108,4	108,4	10	2	2	133,6	126,4
Eng ^a Electrotécnica e de Computadores	122		40	77	8	150,4	120,2	48	45	12	140,5	115,4	10	0	0		
Eng ^a Informática	130		45	77	19	161,8	113,9	43	53	9	145,8	112,6	10	0	0		
Eng ^a Química	65		38	32	3	129,7	129,7	38	32	7	133,1	116,6	10	1	1	118,6	
Eng ^a do Ambiente e Biológica	52		35	28	6	148	108,8	30	24	4	119,4	116,7	10	0	0		
Eng ^a Civil	75		55	52	16	149	113,3	45	23	6	132,6	106,7	10	0	0		
Gestão do Território e Património Cultural	44		35	26	2	122,3	118,1	33	17	3	146,5	109,8	10	1	1	116	
ESTT Total	912	0	400	623	145			316	284	61			88	5	5		
Administração Pública	113	28	35	76	17	163,4	111,8	21	27	4	134	104,1	17	1	0		
Gestão de Empresas	209	51	35	120	23	172,2	105,8	16	60	12	156,3	104,2	8	1	1	115,9	115,9
Auditoria e Fiscalidade	91	29	35	55	15	161,3	113,9	22	27	6	134,3	117,5	16	0	0		
Gestão de Comércio e Serviços	70	14	35	39	6	148,2	114	31	18	2	138,6	110,7	29	1	0		
Gestão de Recursos Humanos e Comportamento Organizacional	182	57	35	79	32	149,7	116,9	14	80	16	147,4	130,2	0	5	5	128,6	108,5
Gestão Turística e Cultural	86	27	35	53	17	147,6	108,9	24	22	4	127,5	102,2	20	0	0		
ESGT Total	751	206	210	422	110			128	234	44			90	8	6		
Comunicação Social	133	31	35	91	24	148,6	114	20	40	10			5	2	2	134,4	116,9
Engenharia Mecânica	17	5	20	9	1	127,2	127,2	23	7	3	136,2	117,9	5	1	1	129,4	129,4
Tecnologias de Informação e Comunicação	26	8	30	19	4	146,1	113,9	27	7	4	146,2	108,4	5	0	0		
Design e Desenvolvimento de Produtos	116	15	20	76	15	149,2	108,7	14	40	8	144,1	118,7	5	0	0		
ESTA Total	292	59	105	195	44			84	94	25			20	3	3		

Fonte: Serviços académicos da ESTT, ESGT e ESTA

Quadro IV.19: Evolução das candidaturas no 1.º Ciclo

	2005/2006	2006/2007	2007/2008	2008/2009
ESTT	1099	1187	1422	1649
ESGT	751	673	1191	1050
ESTA	345	423	443	471
IPT Total	2195	2283	3056	3170

Fonte: Serviços académicos da ESTT, ESGT e ESTA

Gráfico IV.1: Evolução das matrículas e candidaturas no 1.º Ciclo

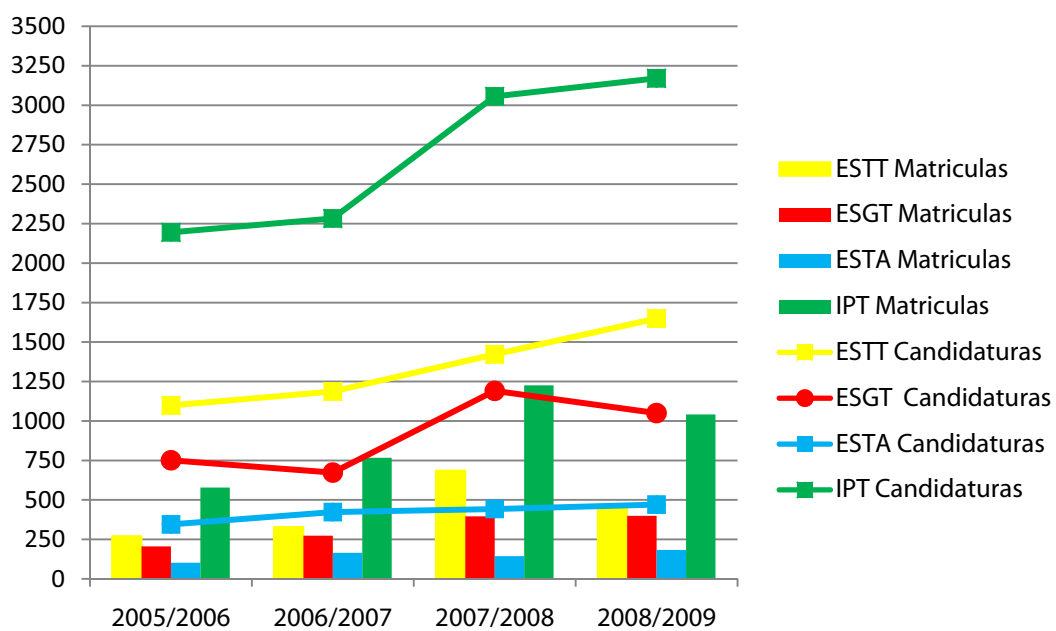
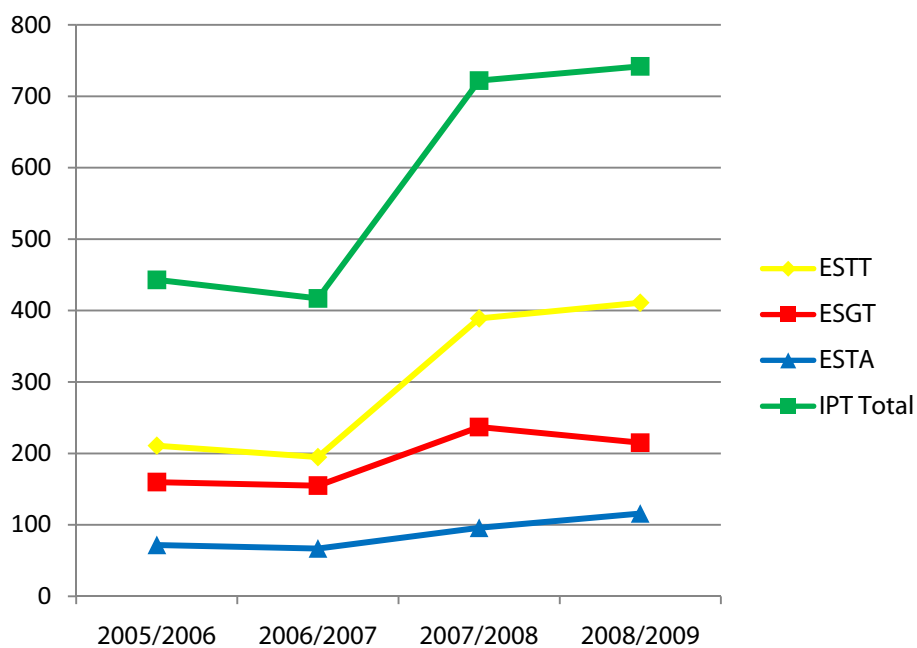


Gráfico IV.2: Evolução dos colocados no 1.º Ciclo



IV.2.1.B. Características

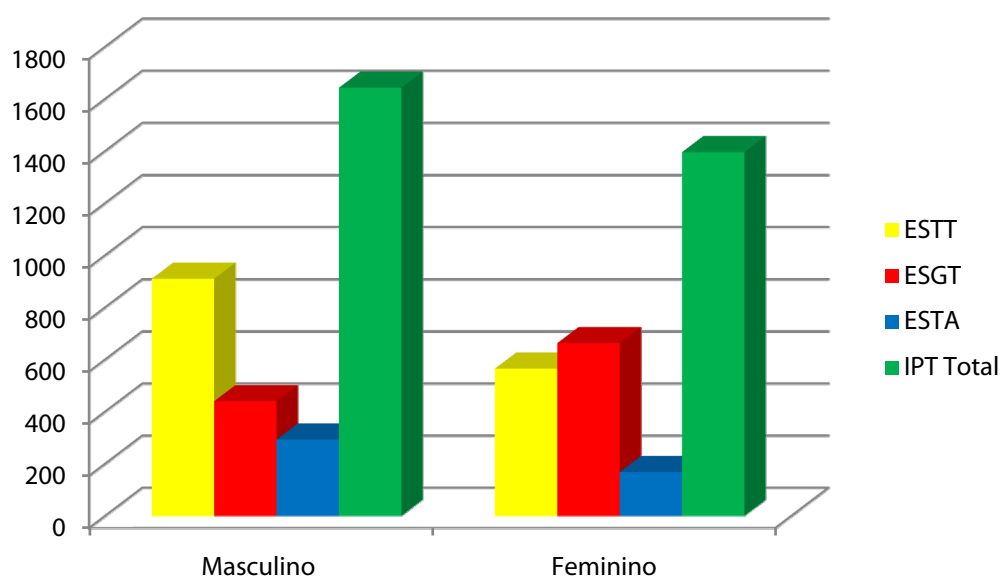
IV.2.1.B.a Distribuição por Género

Quadro IV.20: Estudantes do 1.º Ciclo por género – 2008/2009

	Masculino	% Masculino	Feminino	% Feminino	Total
ESTT	910	62%	565	38%	1475
ESGT	440	40%	663	60%	1103
ESTA	293	64%	168	36%	461
IPT Total	1643	54%	1396	46%	3039

Fonte: Serviços Académicos da ESTT, ESGT e ESTA

Gráfico IV.3: Estudantes do 1.º Ciclo por género – 2008/2009



Quadro IV.21: Evolução dos Estudantes do 1.º Ciclo por género

	2005/2006					2006/2007					2007/2008				
	M	% M	F	% F	Total	M	% M	F	% F	Total	M	% M	F	% F	Total
ESTT	975	55%	812	45%	1787	966	55%	779	45%	1745	1135	59%	775	41%	1910
ESGT	352	35%	648	65%	1000	371	36%	647	64%	1018	450	37%	752	63%	1202
ESTA	228	55%	188	45%	416	300	61%	189	39%	489	280	61%	181	39%	461
IPT Total	1555	49%	1648	51%	3203	1637	50%	1615	50%	3252	1865	52%	1708	48%	3573

Fonte: Serviços de Acção Social - IPT

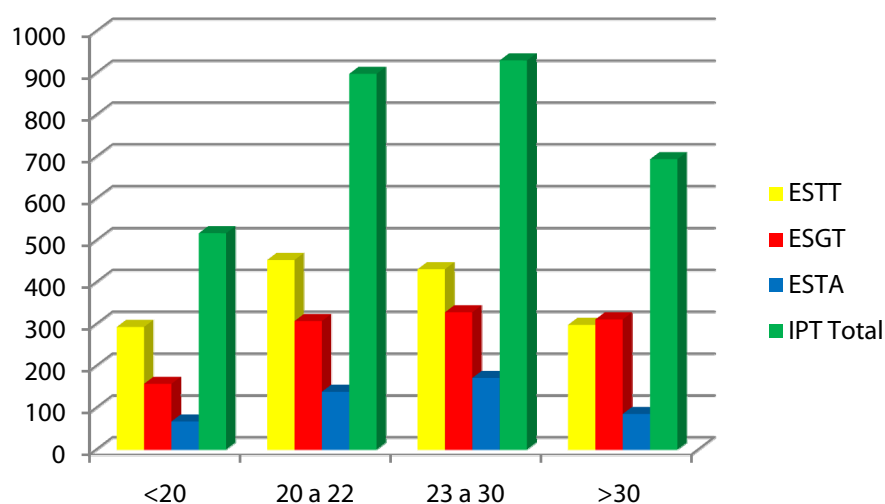
IV.2.1.B.b Distribuição por Faixa etária

Quadro IV.22: Estudantes do 1.º Ciclo por faixa etária – 2008/2009

	<20	% <20	20 a 22	% 20 a 22	23 a 30	% 23 a 30	>30	%>30	Total
ESTT	293	20%	453	31%	431	29%	298	20%	1475
ESGT	157	14%	307	28%	328	30%	311	28%	1103
ESTA	67	15%	138	30%	171	37%	85	18%	461
IPT Total	517	17%	898	30%	930	31%	694	23%	3039

Fonte: Serviços académicos da ESTT, ESGT e ESTA

Gráfico IV.4: Estudantes do 1.º Ciclo por faixa etária – 2008/2009



IV.2.1.B.c Distribuição por Nacionalidade

Quadro IV.23: Estudantes do 1.º Ciclo por Nacionalidade – 2008/2009

	Portugal	% Portugal	Estrangeiro								Total
			Europa	% Europa	África	% África	América	% América	Ásia	% Ásia	
ESTT	1435	97%	3	0,20%	28	1,90%	9	0,61%	0	0	1475
ESGT	1061	96%	2	0,18%	37	3,35%	3	0,27%	0	0	1103
ESTA	442	96%	0	0,00%	16	3,47%	3	0,65%	0	0	461
IPT Total	2938	97%	5	0,16%	81	2,67%	15	0,49%	0	0	3039

Fonte: Serviços académicos da ESTT, ESGT e ESTA

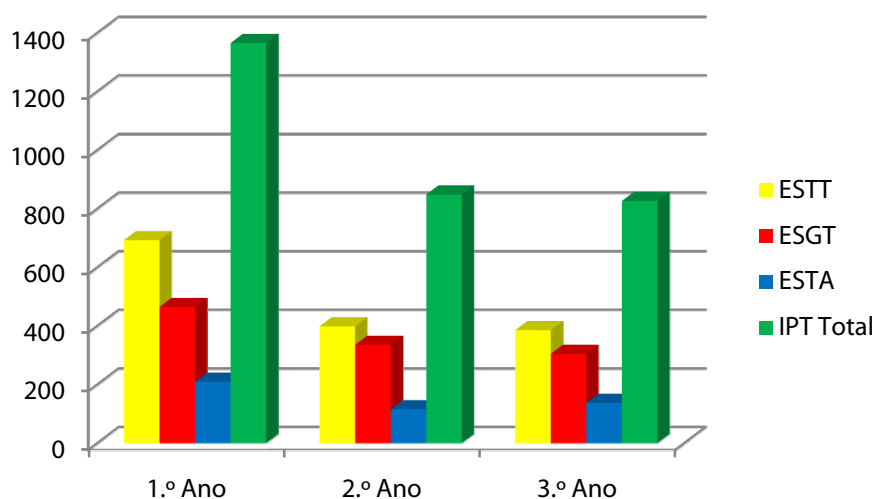
IV.2.1.B.d Distribuição por Ano Curricular

Quadro IV.24: Estudantes do 1.º Ciclo por Anos Curriculares – 2008/2009

	Anos curriculares						Total
	1.º Ano		2.º Ano		3.º Ano		
	Número	%	Número	%	Número	%	
ESTT	692	47%	398	27%	385	26%	1475
ESGT	464	42%	335	30%	304	28%	1103
ESTA	209	45%	115	25%	137	30%	461
IPT Total	1365	45%	848	28%	826	27%	3039

Fonte: Serviços académicos da ESTT, ESGT e ESTA

Gráfico IV.5: Estudantes do 1.º Ciclo por Anos Curriculares – 2008/2009



IV.2.1.C Sucesso Escolar¹¹

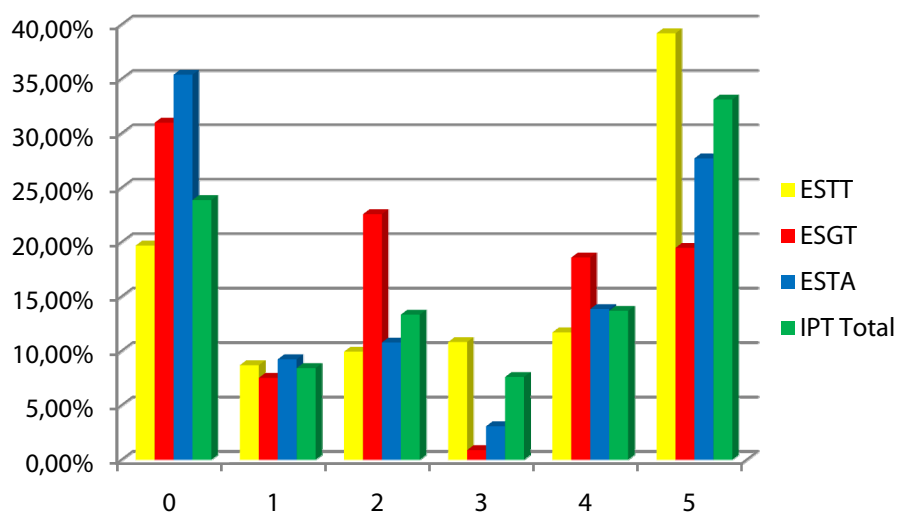
Quadro IV.25: Número de anos para além do esperado para concluir o curso – 2007/2008

	Anos												Total
	0	% 0	1	% 1	2	% 2	3	% 3	4	% 4	≥5	% ≥5	
ESTT	111	19,68%	49	8,69%	56	9,93%	61	10,82%	66	11,70%	221	39,18%	564
ESGT	70	30,97%	17	7,52%	51	22,57%	2	0,88%	42	18,58%	44	19,47%	226
ESTA	23	35,38%	6	9,23%	7	10,77%	2	3,08%	9	13,85%	18	27,69%	65
IPT Total	204	23,86%	72	8,42%	114	13,33%	65	7,60%	117	13,68%	283	33,10%	855

Fonte: Serviços académicos da ESTT, ESGT e ESTA

¹¹ Estão contabilizados todos os anos curriculares que os estudantes frequentaram em currículos anteriores, por exemplo: estudantes que fizeram bacharelatos pré-bolonha estão contabilizados 3 anos.

Gráfico IV.6: Número de anos para além do esperado para concluir o curso – 2007/2008

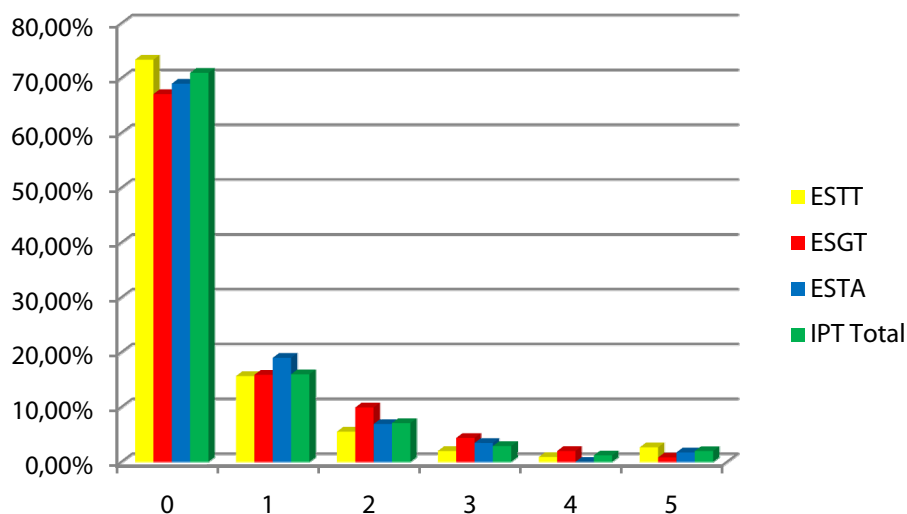


Quadro IV.26: Número de anos para além do esperado para concluir o curso – 2006/2007

	Anos												Total
	0	% 0	1	% 1	2	% 2	3	% 3	4	% 4	≥5	% ≥5	
ESTT	333	73,35%	71	15,64%	25	5,51%	9	1,98%	4	0,88%	12	2,64%	454
ESGT	169	67,06%	40	15,87%	25	9,92%	11	4,37%	5	1,98%	2	0,79%	252
ESTA	40	68,97%	11	18,97%	4	6,90%	2	3,45%	0	0,00%	1	1,72%	58
IPT Total	542	70,94%	122	15,97%	54	7,07%	22	2,88%	9	1,18%	15	1,96%	764

Fonte: Serviços académicos da ESTT, ESGT e ESTA

Gráfico IV.7: Número de anos para além do esperado para concluir o curso – 2006/2007

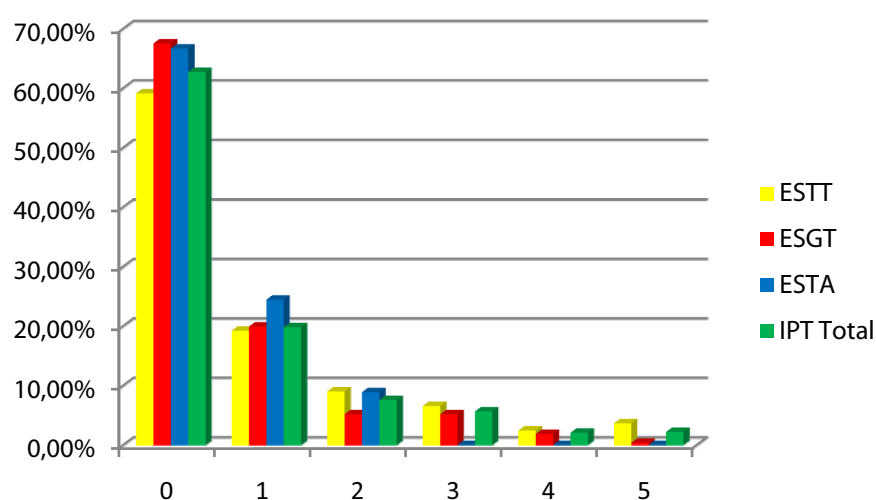


Quadro IV.27: Número de anos para além do esperado para concluir o curso – 2005/2006

	Anos												Total
	0	% 0	1	% 1	2	% 2	3	% 3	4	% 4	≥5	% ≥5	
ESTT	243	59,12%	79	19,22%	37	9,00%	27	6,57%	10	2,43%	15	3,65%	411
ESGT	183	67,53%	54	19,93%	14	5,17%	14	5,17%	5	1,85%	1	0,37%	271
ESTA	30	66,67%	11	24,44%	4	8,89%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	45
IPT Total	456	62,72%	144	19,81%	55	7,57%	41	5,64%	15	2,06%	16	2,20%	727

Fonte: Serviços académicos da ESTT, ESGT e ESTA

Gráfico IV.8: Número de anos para além do esperado para concluir o curso – 2005/2006



Quadro IV.28: Número de Diplomados por Escola – 2007/2008

	Nº Diplomados
ESTT	564
ESGT	226
ESTA	65
IPT Total	855

Fonte: Serviços académicos da ESTT, ESGT e ESTA

Quadro IV.29: Número de Diplomados por Escola – 2006/2007

	Nº Diplomados
ESTT	427
ESGT	252
ESTA	58
IPT Total	737

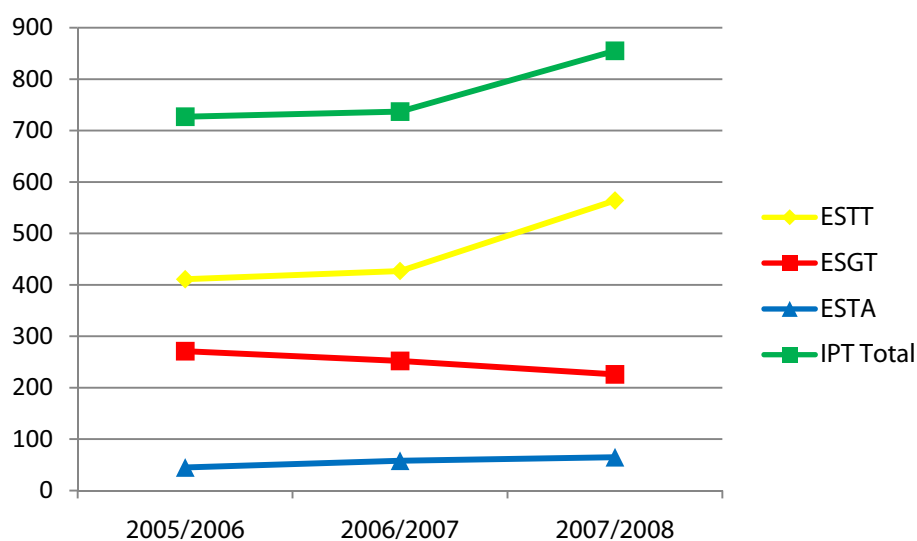
Fonte: Serviços académicos da ESTT, ESGT e ESTA

Quadro IV.30: Número de Diplomados por Escola – 2005/2006

	Nº Diplomados
ESTT	411
ESGT	271
ESTA	45
IPT Total	727

Fonte: Serviços académicos da ESTT, ESGT e ESTA

Gráfico IV.9: Evolução do número de Diplomados



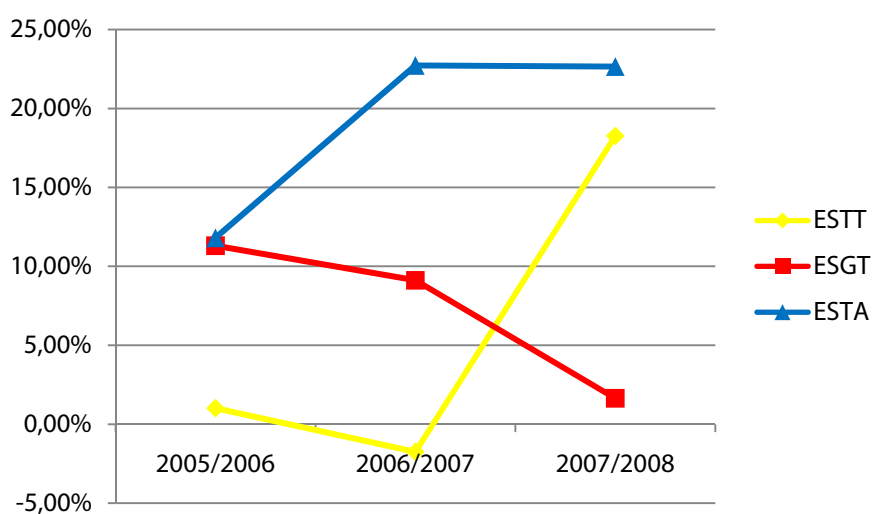
IV.2.1.E. Taxas de Abandono

Quadro IV.31: Evolução da taxa de abandono por Escola

	2005/2006			2006/2007			2007/2008		
	Total Estudantes	Abandono	%	Total Estudantes	Abandono	%	Total Estudantes	Abandono	%
ESTT	1778	18	1,01%	1652	-29	-1,76%	1955	357	18,26%
ESGT	990	112	11,31%	998	91	9,12%	1159	19	1,64%
ESTA	415	49	11,81%	484	110	22,73%	459	104	22,66%
IPT Total	3183	179	5,62%	3134	172	5,49%	3573	480	13,43%

Fonte: Serviços académicos da ESTT, ESGT e ESTA

Gráfico IV.10: Evolução da taxa de abandono



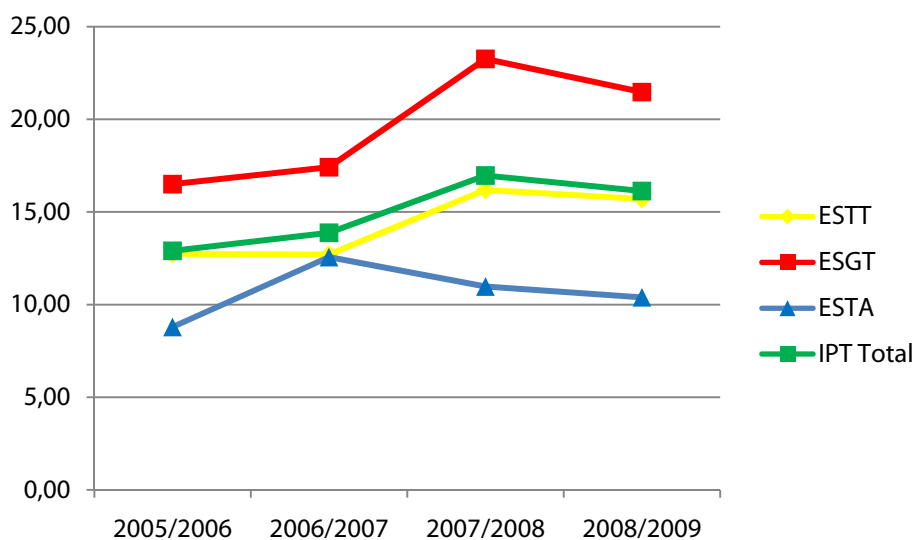
IV.2.1.F. Rácio Aluno/Professor

Quadro IV.32: Evolução do rácio Aluno/Professor no 1º Ciclo

	2005/2006	2006/2007	2007/2008	2008/2009
ESTT	12,75	12,71	16,20	15,71
ESGT	16,50	17,42	23,27	21,47
ESTA	8,79	12,57	10,98	10,40
IPT Total	12,90	13,88	16,97	16,13

Fonte: Serviços académicos da ESTT, ESGT e ESTA

Gráfico IV.11: Evolução do rácio Aluno/Professor



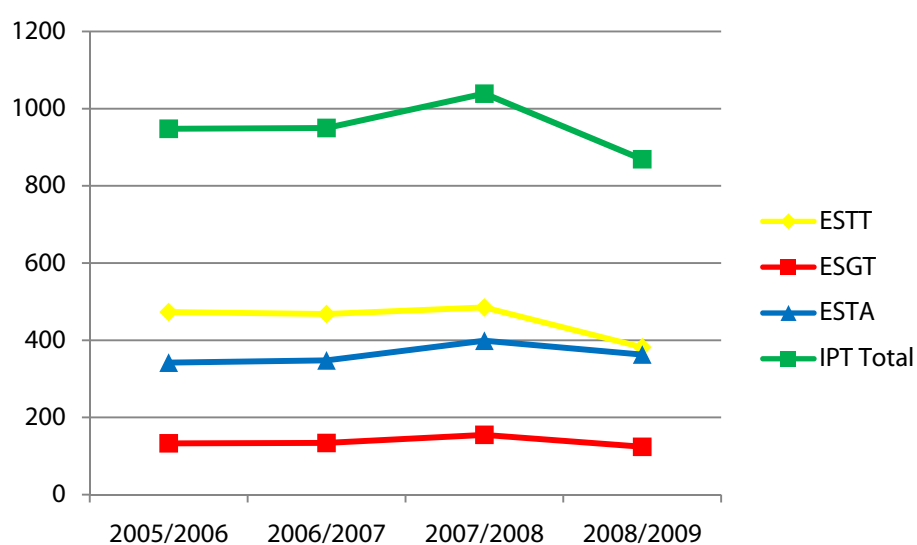
IV.2.1.G. Serviços de Acção Social

Quadro IV.33: Evolução das Bolsas de Estudo

	2005/2006	2006/2007	2007/2008	2008/2009
ESTT	473	468	485	382
ESGT	133	134	155	124
ESTA	342	348	399	363
IPT Total	948	950	1039	869

Fonte: Serviços de Acção Social – IPT

Gráfico IV.12: Evolução das Bolsas de Estudo

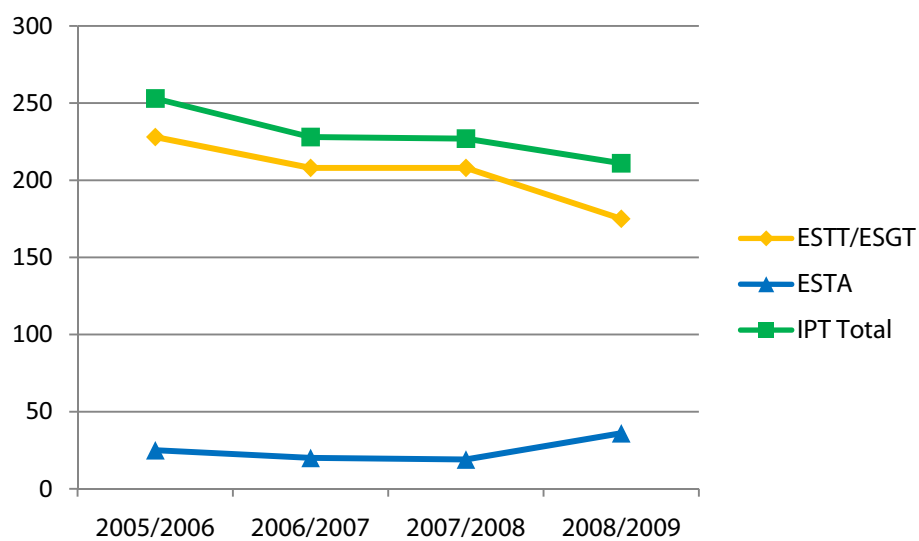


Quadro IV.34: Evolução do número de Estudantes em residência

	2005/2006	2006/2007	2007/2008	2008/2009
ESTT	228	208	208	175
ESGT	25	20	19	36
ESTA	25	20	19	36
IPT Total	253	228	227	211

Fonte: Serviços de Acção Social – IPT

Gráfico IV.13: Evolução do número de Estudantes em residência



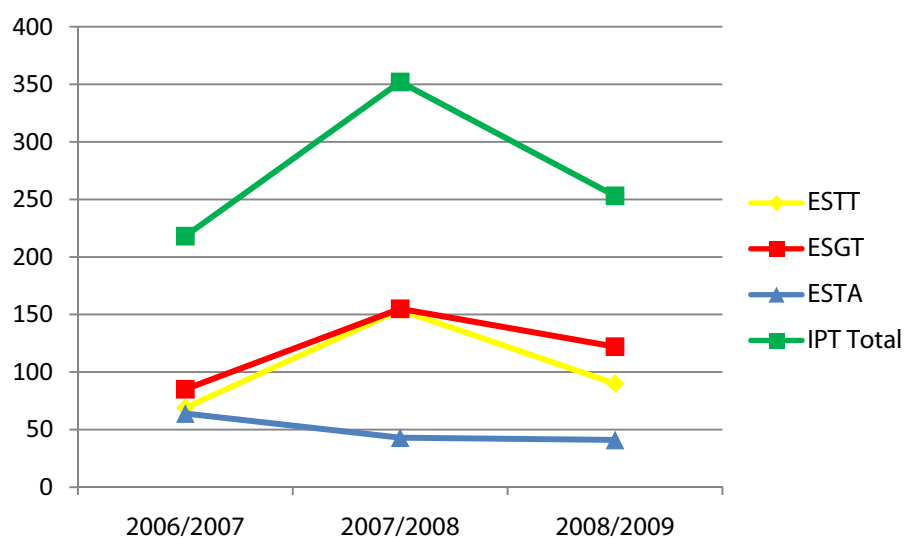
IV.2.1.H. Regime dos M23

Quadro IV.35: Evolução das candidaturas dos M23 por Escola

	2006/2007	2007/2008	2008/2009
ESTT	69	154	90
ESGT	85	155	122
ESTA	64	43	41
IPT Total	218	352	253

Fonte: Serviços académicos da ESTT, ESGT e ESTA

Gráfico IV.14: Evolução das candidaturas dos M23



Quadro IV.36: Admissões pelo regime de M23 - 2008/2009

	Candidatos	Vagas	Matriculas	% Matriculas	% do Total de matriculas do 1º ano, 1ª vez
ESTT	72	75	58	80,56%	13,00%
ESGT	112	112	104	92,86%	26,80%
ESTA	41	30	29	70,73%	15,85%
IPT Total	153	142	133	86,93%	13,08%

Fonte: Serviços académicos da ESTT, ESGT e ESTA

Quadro IV.37: Admissões pelo regime de M23 - 2007/2008

	Candidatos	Vagas	Matriculas	% Matriculas	% do Total de matriculas do 1º ano, 1ª vez
ESTT	126	128	112	88,89%	22,05%
ESGT	155	155	139	89,68%	42,51%
ESTA	43	38	33	76,74%	22,92%
IPT Total	198	193	172	86,87%	17,57%

Fonte: Serviços académicos da ESTT, ESGT e ESTA

Quadro IV.38: Admissões pelo regime de M23 – 2006/2007

	Candidatos	Vagas	Matriculas	% Matriculas	% do Total de matriculas do 1º ano, 1ª vez
ESTT	63	64	59	93,65%	11,61%
ESGT	85	85	85	100,00%	25,99%
ESTA	64	58	55	85,94%	33,33%
IPT Total	149	143	140	93,96%	14,30%

Fonte: Serviços académicos da ESTT, ESGT e ESTA

IV.2.2. Outros Cursos

Quadro IV.39: Evolução de Estudantes noutros Cursos

	CET				Pós-graduações				Mestrados				Total			
	2005	2006	2007	2008	2005	2006	2007	2008	2005	2006	2007	2008	2005	2006	2007	2008
ESTT			142	174								72	0	0	142	246
ESGT		53	56	104								15	0	53	56	119
ESTA		155	204	68	7			16					7	155	204	84
IPT Total	0	208	402	346	7	0	0	16	0	0	0	87	7	208	402	449

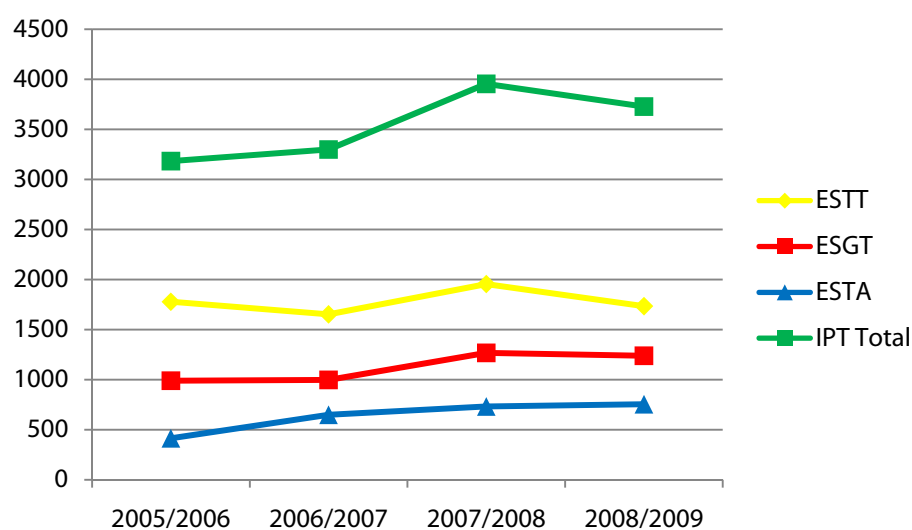
Fonte: Serviços académicos da ESTT, ESGT e ESTA

Quadro IV.40: Evolução do número de Estudantes por Escola

	2005/2006	2006/2007	2007/2008	2008/2009
ESTT	1778	1652	1955	1734
ESGT	990	998	1268	1239
ESTA	415	649	732	755
IPT Total	3183	3299	3955	3728

Fonte: Serviços académicos da ESTT, ESGT e ESTA

Gráfico IV.15: Evolução do número total de Estudantes



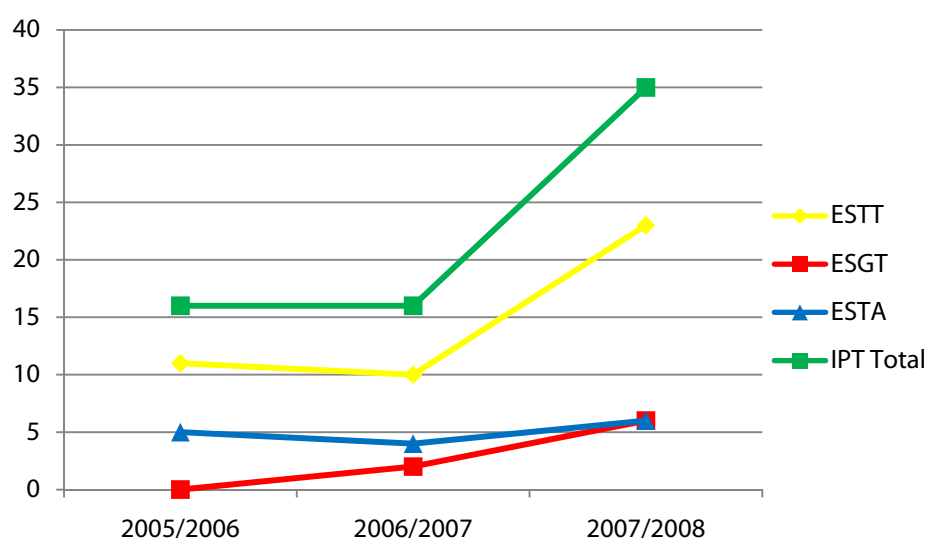
IV.2.3. Estudantes Erasmus

Quadro IV.41: Evolução do número de Estudantes enviados em Erasmus por Escola

	2005/2006	2006/2007	2007/2008
ESTT	11	10	23
ESGT	0	2	6
ESTA	5	4	6
IPT Total	16	16	35

Fonte: Gabinete de Relações Internacionais - IPT

Gráfico IV.16: Evolução do número de Estudantes enviados em Erasmus

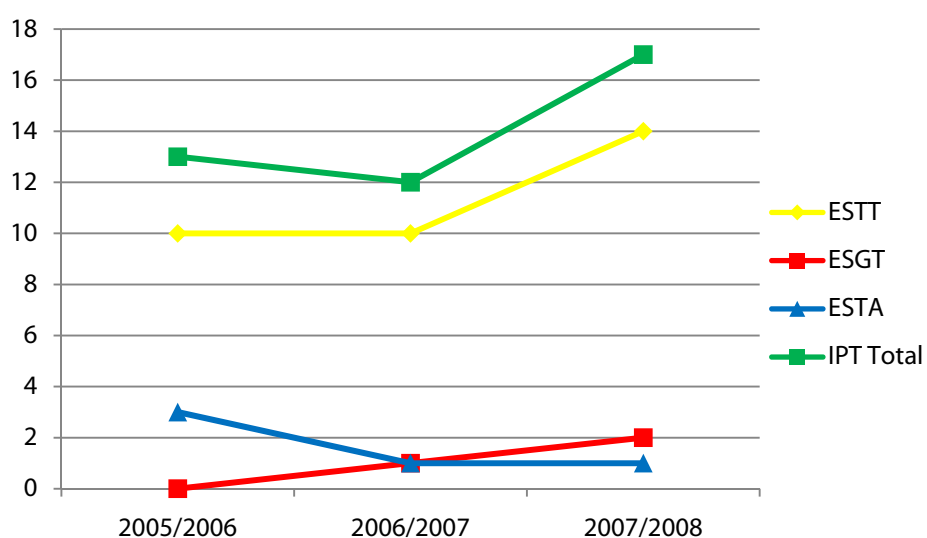


Quadro IV.42: Evolução do número de Estudantes recebidos em Erasmus por Escola

	2005/2006	2006/2007	2007/2008
ESTT	10	10	14
ESGT	0	1	2
ESTA	3	1	1
IPT Total	13	12	17

Fonte: Gabinete de Relações Internacionais - IPT

Gráfico IV.17: Evolução do número de Estudantes recebidos em Erasmus



IV.3. Recursos Humanos em números

IV.3.1. Pessoal Docente

IV.3.1.A. Distribuição por género

Quadro IV.43: ESTT – Evolução do Pessoal Docente por género e categoria

	Feminino				Masculino			
	2005/2006	2006/2007	2007/2008	2008/2009	2005/2006	2006/2007	2007/2008	2008/2009
Prof. Coordenador	2	2	2	2	11	10	10	10
Prof. Coord. Equiparados	0	0	0	0	3	2	1	1
Prof. Adjunto	17	16	15	16	25	25	26	26
Prof. Adjuntos Equiparados	3	1	2	3	16	15	8	9
Assistentes 1º triénio	0	0	0	0	5	4	2	1
Assistentes 2º triénio	8	7	6	1	8	9	8	7
Equiparados Assistentes	17	13	12	18	30	29	30	28
Encarregados de Trabalhos	8	6	4	4	5	5	4	4
ESTT Total	55	45	41	44	103	99	89	86

Fonte: Recursos Humanos e Expediente da ESTT

Quadro IV.44: ESGT – Evolução do Pessoal Docente por género e categoria

	Feminino				Masculino			
	2005/2006	2006/2007	2007/2008	2008/2009	2005/2006	2006/2007	2007/2008	2008/2009
Prof. Coordenador	3	3	3	3	6	6	6	6
Prof. Coord. Equiparados	0	0	0	0	4	3	2	2
Prof. Adjunto	5	5	5	7	6	6	6	7
Prof. Adjuntos Equiparados	4	3	3	5	7	5	5	5
Assistentes 1º triénio	0	0	0	0	2	0	0	0
Assistentes 2º triénio	4	4	4	1	1	3	3	2
Equiparados Assistentes	9	9	9	9	16	15	14	19
ESGT Total	25	24	24	25	42	38	36	41

Fonte: Recursos Humanos e Expediente da ESGT

Quadro IV.45: ESTA – Evolução do Pessoal Docente por género e categoria

	Feminino				Masculino			
	2005/2006	2006/2007	2007/2008	2008/2009	2005/2006	2006/2007	2007/2008	2008/2009
Prof. Coordenador	1	1	1	1	1	1	1	1
Prof. Coord. Equiparados	0	0	0	0	2	2	1	1
Prof. Adjunto	3	4	4	4	4	4	4	4
Prof. Adjuntos Equiparados	5	3	3	4	14	11	12	13
Assistentes 1º triénio	0	0	0	0	0	0	0	0
Assistentes 2º triénio	3	3	3	2	1	1	1	1
Equiparados Assistentes	5	4	5	10	15	12	16	14
Encarregados de Trabalhos	0	0	0	0	5	1	1	0
ESTA Total	17	15	16	21	42	32	36	34

Fonte: Recursos Humanos e Expediente da ESTA

Quadro IV.46: IPT – Evolução do Pessoal Docente por género e categoria

	Feminino				Masculino			
	2005/2006	2006/2007	2007/2008	2008/2009	2005/2006	2006/2007	2007/2008	2008/2009
Prof. Coordenador	6	6	6	6	18	17	17	17
Prof. Coord. Equiparados	0	0	0	0	9	7	4	4
Prof. Adjunto	25	25	24	27	35	35	36	37
Prof. Adjuntos Equiparados	12	7	8	12	37	31	25	27
Assistentes 1º triénio	0	0	0	0	7	4	2	1
Assistentes 2º triénio	15	14	13	4	10	13	12	10
Equiparados Assistentes	31	26	26	37	61	56	60	61
Encarregados de Trabalhos	8	6	4	4	10	6	5	4
IPT Total	97	84	81	90	187	169	161	161

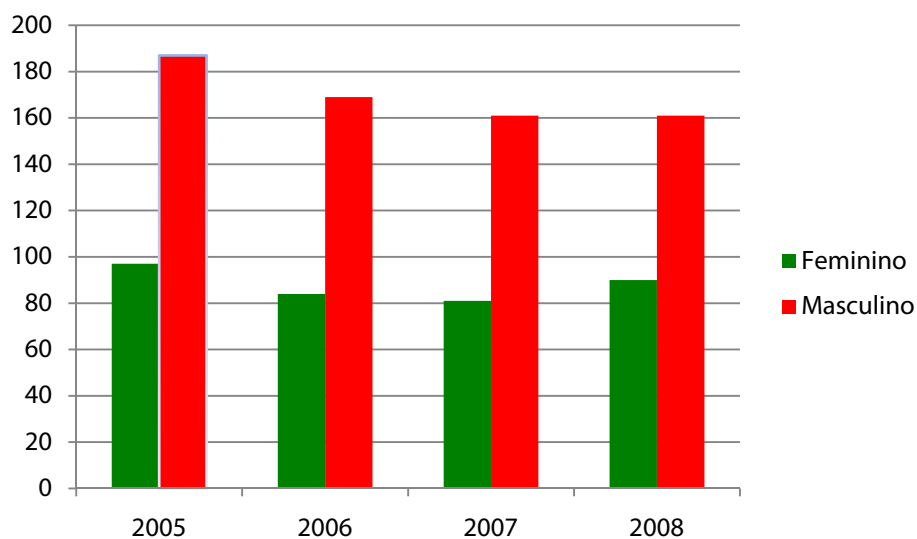
Fonte: Recursos Humanos e Expediente da ESTT, ESGT e ESTA

Quadro IV.47: IPT – Resumo da Evolução do Pessoal Docente por género

	2005	2006	2007	2008
Feminino	97	84	81	90
	34%	33%	33%	36%
Masculino	187	169	161	161
	66%	67%	67%	64%
IPT Total	284	253	242	251

Fonte: Recursos Humanos e Expediente da ESTT, ESGT e ESTA

Gráfico IV.18: IPT – Resumo da Evolução do Pessoal Docente por género



IV.3.1.B. Distribuição por faixa etária

Quadro IV.48: ESTT – Evolução do Pessoal Docente por faixa etária e categoria

	<30			30 a 39			40 a 50			>50		
	05/06	06/07	07/08	08/09	05/06	06/07	07/08	08/09	05/06	06/07	07/08	08/09
Prof. Coordenador	0	0	0	0	0	0	0	0	8	8	8	7
Prof. Coord. Equiparados	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0
Prof. Adjunto	0	0	0	0	18	11	9	8	21	26	25	24
Prof. Adjuntos Equiparados	0	0	0	0	1	2	1	2	15	10	5	5
Assistentes 1º triénio	1	0	0	0	4	4	2	1	0	0	0	0
Assistentes 2º triénio	2	0	0	0	14	16	14	7	0	0	1	1
Equiparados Assistentes	7	2	3	4	29	27	24	30	5	6	7	8
Encarregados de Trabalhos	6	4	0	1	7	5	6	5	1	2	2	2
ESTT Total	16	6	3	5	73	65	56	53	51	52	48	47

Fonte: Recursos Humanos e Expediente da ESTT

Quadro IV.49: ESGT – Evolução do Pessoal Docente por faixa etária e categoria

	<30			30 a 39			40 a 50			>50		
	05/06	06/07	07/08	08/09	05/06	06/07	07/08	08/09	05/06	06/07	07/08	08/09
Prof. Coordenador	0	0	0	0	0	0	0	0	4	4	2	2
Prof. Coord. Equiparados	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0
Prof. Adjunto	0	0	0	0	2	2	2	4	5	5	4	6
Prof. Adjuntos Equiparados	1	0	0	0	2	3	3	2	5	4	4	7
Assistentes 1º triénio	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Assistentes 2º triénio	5	2	0	0	0	5	7	3	0	0	0	0
Equiparados Assistentes	6	3	1	0	11	13	14	18	6	6	6	8
ESGT Total	14	5	1	0	15	23	26	27	21	19	16	23

Fonte: Recursos Humanos e Expediente da ESGT

Quadro IV.50: ESTA – Evolução do Pessoal Docente por faixa etária e categoria

	<30			30 a 39			40 a 50			>50		
	05/06	06/07	07/08	08/09	05/06	06/07	07/08	08/09	05/06	06/07	07/08	08/09
Prof. Coordenador	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	1	1
Prof. Coord. Equiparados	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	1	0
Prof. Adjunto	0	0	0	0	6	7	7	7	0	0	0	0
Prof. Adjuntos Equiparados	0	0	0	0	11	5	3	5	5	6	8	7
Assistentes 1º triénio	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Assistentes 2º triénio	0	0	0	0	4	4	4	3	0	0	0	0
Equiparados Assistentes	7	4	4	1	10	10	12	17	3	2	5	6
Encarregados de Trabalhos	2	0	0	0	3	1	1	0	0	0	0	0
ESTA Total	9	4	4	1	34	27	27	32	12	12	15	14

Fonte: Recursos Humanos e Expediente da ESTA

Quadro IV.51: IPT – Evolução do Pessoal Docente por faixa etária e categoria

	<30			30 a 39			40 a 50			>50		
	05/06	06/07	07/08	08/09	05/06	06/07	07/08	08/09	05/06	06/07	07/08	08/09
Prof. Coordenador	0	0	0	0	0	0	0	0	14	14	11	10
Prof. Coord. Equiparados	0	0	0	0	0	0	0	0	4	2	1	0
Prof. Adjunto	0	0	0	0	26	20	18	19	26	31	29	30
Prof. Adjuntos Equiparados	1	0	0	0	14	10	7	9	25	20	17	19
Assistentes 1º triénio	3	0	0	0	4	4	2	1	0	0	0	0
Assistentes 2º triénio	7	2	0	0	18	25	25	13	0	0	1	1
Equiparados Assistentes	20	9	8	5	50	50	50	65	14	14	18	22
Encarregados de Trabalhos	8	4	0	1	10	6	7	5	1	2	2	2
IPT Total	39	15	8	6	122	115	109	112	84	83	79	84

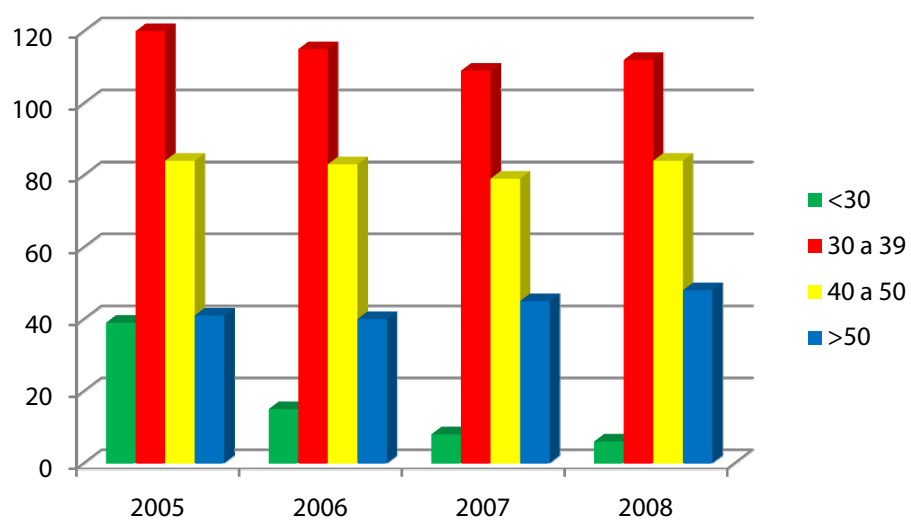
Fonte: Recursos Humanos e Expediente da ESTT, ESGT e ESTA

Quadro IV.52: IPT – Resumo da Evolução do Pessoal Docente por faixa etária

	2005	2006	2007	2008
<30	39	15	8	6
	14%	6%	3%	2%
30 a 39	122	115	109	112
	43%	45%	45%	45%
40 a 50	84	83	79	84
	29%	33%	33%	34%
>50	41	40	45	48
	14%	16%	19%	19%
IPT Total	286	253	241	250

Fonte: Recursos Humanos e Expediente da ESTT, ESGT e ESTA

Gráfico IV.19: IPT – Resumo da Evolução do Pessoal Docente por faixa etária



IV.3.1.C. Distribuição por grau acadêmico

Quadro IV.53: ESTT – Evolução do Pessoal Docente por grau acadêmico e categoria

	Sem Habilitação Superior			Bacharelato			Licenciatura			Mestrado			Doutoramento			
	05/06	06/07	07/08	08/09	05/06	06/07	07/08	08/09	05/06	06/07	07/08	08/09	05/06	06/07	07/08	08/09
Prof. Coordenador	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	7	6	6	6
Prof. Coord. Equiparados	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	1	1	0	0	0	0
Prof. Adjunto	0	0	0	0	0	0	0	0	6	5	5	6	23	25	24	25
Prof. Adjuntos Equiparados	0	0	0	0	0	0	0	0	10	8	4	5	4	3	1	2
Assistentes 1º triênio	0	0	0	0	0	0	0	0	3	3	2	1	2	1	0	0
Assistentes 2º triênio	0	0	0	0	0	0	0	0	4	2	1	1	12	14	13	5
Equiparados Assistentes	6	6	5	3	0	0	0	1	27	23	21	18	15	12	13	24
Encarregados de Trabalhos	0	0	0	0	2	1	1	1	12	8	5	6	0	2	2	1
ESTT Total	6	6	5	3	2	1	1	2	65	52	40	39	63	63	59	63

Fonte: Recursos Humanos e Expediente da ESTT

Quadro IV.54: ESGT – Evolução do Pessoal Docente por grau acadêmico e categoria

	Sem Habilitação Superior			Bacharelato			Licenciatura			Mestrado			Doutoramento			
	05/06	06/07	07/08	08/09	05/06	06/07	07/08	08/09	05/06	06/07	07/08	08/09	05/06	06/07	07/08	08/09
Prof. Coordenador	0	0	0	0	0	0	0	0	6	5	5	5	1	1	1	1
Prof. Coord. Equiparados	0	0	0	0	0	0	0	0	3	3	2	2	0	0	0	0
Prof. Adjunto	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	10	10	10	12
Prof. Adjuntos Equiparados	0	0	0	0	0	0	0	0	3	2	2	3	8	6	3	5
Assistentes 1º triênio	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0
Assistentes 2º triênio	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	5	6	7	2
Equiparados Assistentes	0	0	0	0	0	0	0	0	21	17	14	19	4	7	9	9
ESGT Total	0	0	0	0	0	0	0	0	35	29	24	30	29	30	30	29

Fonte: Recursos Humanos e Expediente da ESGT

Quadro IV.55: ESTA – Evolução do Pessoal Docente por grau acadêmico e categoria

	Sem Habilitação Superior			Bacharelato			Licenciatura			Mestrado			Doutoramento			
	05/06	06/07	07/08	08/09	05/06	06/07	07/08	08/09	05/06	06/07	07/08	08/09	05/06	06/07	07/08	08/09
Prof. Coordenador	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1
Prof. Coord. Equiparados	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1
Prof. Adjunto	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	7	6	5	4
Prof. Adjuntos Equiparados	0	0	0	0	0	0	0	0	8	7	9	11	7	5	5	5
Assistentes 1º triênio	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Assistentes 2º triênio	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	0	3	3	3	3
Equiparados Assistentes	0	0	0	0	0	0	0	0	15	13	18	18	4	2	2	6
Encarregados de Trabalhos	0	0	0	0	2	0	0	0	3	1	1	0	0	0	0	0
ESTA Total	0	0	0	0	2	0	0	0	27	22	29	29	23	18	16	19

Fonte: Recursos Humanos e Expediente da ESTA

Quadro IV.56: IPT – Evolução do Pessoal Docente por grau acadêmico e categoria

	Sem Habilitação Superior			Bacharelato			Licenciatura			Mestrado			Doutoramento			
	05/06	06/07	07/08	08/09	05/06	06/07	07/08	08/09	05/06	06/07	07/08	08/09	05/06	06/07	07/08	08/09
Prof. Coordenador	0	0	0	0	0	0	0	0	7	6	6	6	9	8	8	8
Prof. Coord. Equiparados	0	0	0	0	0	0	0	0	5	5	3	3	1	1	0	0
Prof. Adjunto	0	0	0	0	0	0	0	0	7	6	6	7	40	41	39	41
Prof. Adjuntos Equiparados	0	0	0	0	0	0	0	0	21	17	15	19	19	14	9	12
Assistentes 1º triênio	0	0	0	0	0	0	0	0	4	3	2	1	3	1	0	0
Assistentes 2º triênio	0	0	0	0	0	0	0	0	5	4	2	1	20	23	23	10
Equiparados Assistentes	6	6	5	3	0	0	0	1	63	53	53	55	23	21	24	39
Encarregados de Trabalhos	0	0	0	0	4	1	1	1	15	9	6	6	0	2	2	1
IPT Total	6	6	5	3	4	1	1	2	127	103	93	98	115	111	105	111

Fonte: Recursos Humanos e Expediente da ESTT, ESGT e ESTA

Quadro IV.57: IPT – Resumo da Evolução do Pessoal Docente por grau acadêmico

	2005	2006	2007	2008
Sem Habilitações Superior	6	6	5	3
	2,2%	2,4%	2,1%	1,2%
Bacharelato	4	1	1	2
	1,5%	0,4%	0,4%	0,8%
Licenciatura	127	103	93	98
	46,2%	41,7%	38,6%	39,2%
Mestrado	115	111	105	111
	41,8%	44,9%	43,6%	44,4%
Doutoramento	23	26	37	36
	8,4%	10,5%	15,4%	14,4%
IPT Total	275	247	241	250

Fonte: Recursos Humanos e Expediente da ESTT, ESGT e ESTA

Gráfico IV.20: IPT – Resumo da Evolução do Pessoal Docente por grau acadêmico

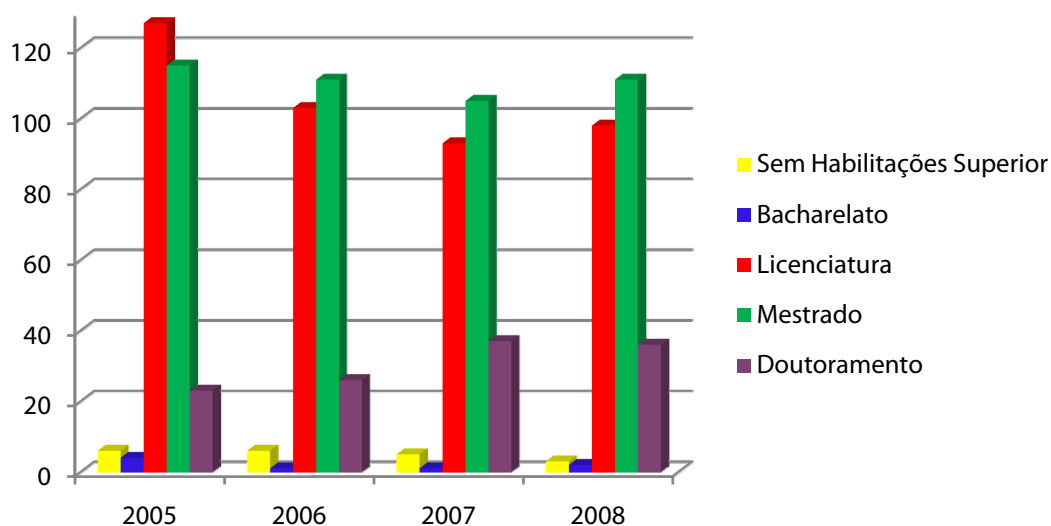


Gráfico IV.21: IPT – Evolução previsionál dos Docentes doutorados

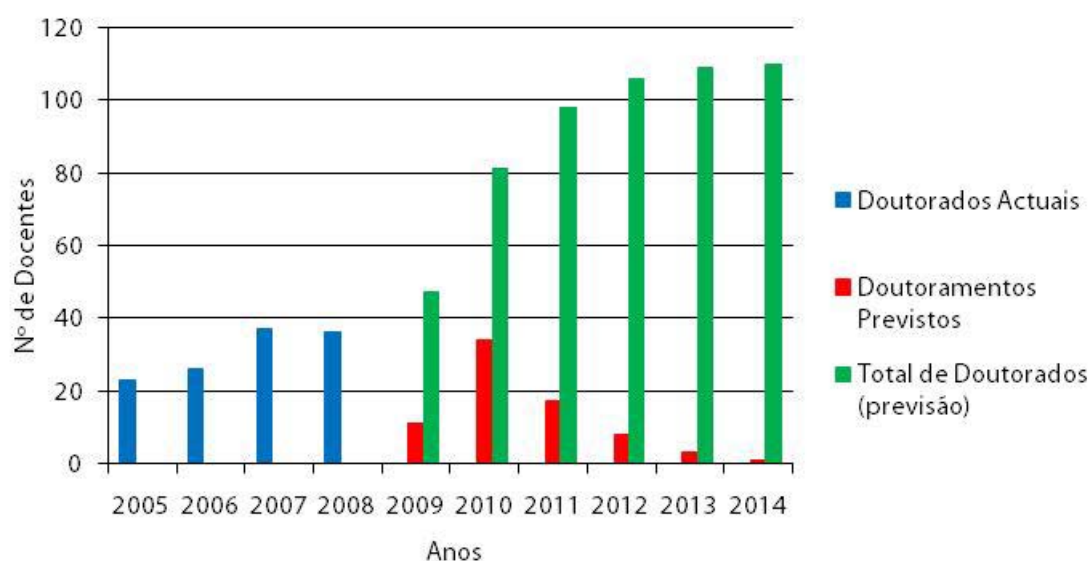
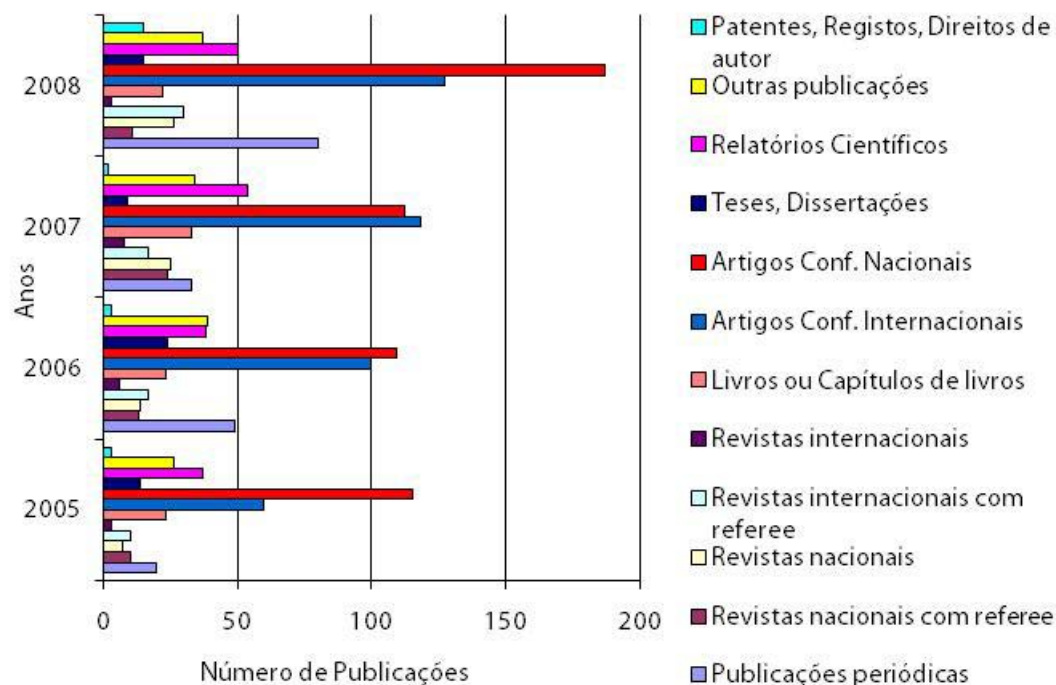


Gráfico IV.22: IPT – Evolução da produção científica



Quadro IV.58: Trabalhos de Investigação no âmbito da formação – Mestrado

Escola	Curso/Área	
ESTT	Área Interdepartamental de Desenho	Arquitectura - História e Teoria
	Área Interdepartamental de Física	Estudos de Magneto-telúrica na Zona Sul Portuguesa
		Geofísica - Hidrologia Subterranea
		Transição de fase numa estrela de neutrões
	Área Interdepartamental de Matemática	Física Teórica Nuclear
		Processos Estocásticos / Filas de Espera
		Contribuições para a Modelação de Vendas de Produtos de Grande Consumo – Uma Aplicação ao Mercado dos Produtos Transformados de Papel
		Solução de Problemas Lineares Complementares Monótonos de Grandes Dimensões
		Problemas em Árvores/Heurísticas e Meta-Heurísticas/Matemática Aplicada/Investigação Operacional
		Matemática computacional /Teoria de Ondulas
	Conservação e Restauro	Optimização Robusta em Problemas de Optimização Média-Variância
		Museologia e Património Cultural/João Couto-Homem e Obra
		Recuperação do Património Arquitectónico e Paisagístico
		História da Arte - Teorias da Conservação e Restauro do Património Artístico
		Contribuição para o estudo da correlação geoquímica entre cerâmicas calcolíticas do vale de Zêzere e as "Argilas de Tomar"
		MA Conservation and Restoration
		Minerais e rochas industriais
		Engenharia Química-Química Aplicada
	Design e Tecnologias das Artes Gráficas	História da Arte - O Mestre de Romeira e o Maneirismo escalabitano (c.1540-1620)
		Comunicação, Cultura e Tecnologias Informação
		Mestrado em Teoria e História do Design Gráfico em Portugal. Tema da Tese "O (tipo)grafismo de Sebastião Rodrigues"
		Gestão e Qualidade na Indústria Gráfica
		Os efeitos das TIC nas modalidades processo de Ensino / Aprendizagem
	Engenharia Civil	Mestrado em História de Arte - O Livro Antigo, Aspectos Materiais e Artísticos
		Comunicação Educacional Multimedia
		Materias sedimentares como material de construção na região de Tomar
		Utilização de ultra-sons na detecção de defeitos em elementos metálicos e respectiva modelação numérica.
		Influência da Temperatura no Escoamento em Meios Fracturados - Ensaios laboratoriais e modelação numérica
		Análise estática e dinâmica geometricamente não linear de estruturas atirantadas
		Análise do Comportamento da Ponte da Lagoncinha sob a Acção do Tráfego Rodoviário
	Ligações Coladas Aço-Betão Sujeitas a Variação de Temperatura	
	Engenharia Electrotécnica e de Computadores	Comportamento de betões de elevada resistência a temperaturas elevadas
Comportamento de Pós-Flambagem de Placas Laminadas de Materiais Compostos Dispostos Simetricamente		
Transcodificação de Vídeo para redes de Baixo Débito		
Organização e Gestão da Manutenção das Instalações e dos Equipamentos Fixos do DEEC/FCTUC		
Especialização em Engenharia Industrial / Controlo Computadorizado de Processos Industriais (aplicação a um reactor químico)		
Energia/Amplificação áudio comutada		
Robótica Móvel e Controlo Partilhado		
Microelectronica		
Modelos de Validação Técnica de Contratos de Compra/Venda de Energia Eléctrica em Ambiente Competitivo		
Sistemas e Automação/DSM em mercados de electricidade reestruturados		
Engenharia Informática	Comutação Suave por Corte da Alimentação	
	Compressão de imagens coloridas com fractais	
	Sistemas e Tecnologias da Informação	
	Mobilidade IP em cenários de transição IPv4 IPv6	
	GENETIC - Um programa educativo no domínio da Biologia	
Aplicações Informáticas à Arqueologia		

Escola	Curso/Área	
ESTT	Território, Arqueologia e Património	Aplicações Informáticas
		Pré-História e Arqueologia
		Quaternaire: Géologie, Paleontologie humaine e Préhistoire
	Engenharia Química e do Ambiente	Ciência e Tecnologia do Papel/Obtenção e caracterização de diferentes pastas de eucalipto
		Engenharia Bioquímica)/ Estudos Cinéticos e de Transferência de Massa num Biorreactor Agitado pela Fase Orgânica
		Benchmarking e Gestão da Inovação na Ind. Química
		Comportamento ao Desgaste e à Corrosão de Revestimentos de Cr2O3 obtidos por Projecção Plasma. Influência do Pós-Tratamento de Refusão LASER
		Poluição Atmosférica
		Estudo da bioacumulação de mercúrio em ameijoas
		Preparação e Caracterização de Eléctrodos do Óxido Tipo Espinela Co2FeO4
		Materiais/Papéis Revestidos
		Influência das Partículas de Pinho na Combustão de Misturas Pirotécnicas de Nitrato de Amónio
		Construção e Ensaio de um Viscosímetro de Copo Oscilante
		Gestão da Qualidade
Modelização do processo de polimerização do VCM		
More Than Words. The Process of Gender Acquisition while Learning English and Portuguese as Foreign Languages		
ESGT	Área Interdepartamental de Línguas	Majoração de Grupo e Integral de Haar
	Área Interdepartamental de Matemática	Mestrado em Matemática, Especialização em Matemática para o Ensino
		Comunicação Educacional Multimedia/Concepção e Desenvolvimento de um Sistema Hipermedia em Contexto Educativo
	Área Interdepartamental de Tecnologias de Informação e Comunicação	Comércio Electrónico e Internet
		Pesquisa de Informação/Clustering de Pág. Web com Técnicas de Web Content Mining
		Recursos Humanos/Sistemas de Recompensas: Antecedentes e Consequências
	Administração Pública	Contabilidade e Administração
		Gestão (Sector Público e Administrativo)
		Internacionalização da Economia Portuguesas
		Contabilidade e Administração/Gestão do Conhecimento em Instituições de Ensino Superior Público: Estudo das Escolas de Gestão e Economia
	Gestão de Empresas	Contabilidade e Fiscalidade - Impostos Diferidos
		A qualidade e o envolvimento dos empregados
		Contabilidade, Fiscalidade e Finanças Empresariais
		Auditoria e Contabilidade
		Gestão, Estratégia e Des. Empresarial.
		Estratégia Empresarial
		Auditoria Contabilística Económica e Financeira
		Sistema de Informação de Contabilidade em Organizações Não Governamentais Sem Fins Lucrativos: o caso do Corpo Nacional de Escutas
		Comunicação Intraorganizacional e Processos de Mudança
		Ethical Ideology and Ethical Judgments in the Portuguese Accounting Profession
Administração Pública: Ensino Superior Militar		
Factores de Stress, Estratégias de Coping e Rendimento Académico nos Cadetes do 1º ano da Academia Militar		
Gestão de Recursos Humanos e Comportamento Organizacional	Representações Sociais da Toxicodependência e Alcoolismo	
	Stress no Desempenho da Profissão de Enfermagem em função da variável sexo	
	Indoor versus Outdoor - Dois Sistemas de Formação para a Aprendizagem da Liderança	
	Museologia e Património/Vitrinas: tipologia e caracterização do mobiliário existente entre 1840 a 1930 em cinco museus de Lisboa. Vols. I e II	
Gestão Turística e Cultural	Os Retábulos em Óbidos: do Maneirismo ao Neoclássico	
	Centros de Ciência Viva - Espaços Museológicos e Educação - que fruição?	
	Eng. Mecânica/Estudo do Processo de Decomposição Térmica do Explosivo Plástico PBX RH8515	

Escola	Curso/Área	
ESTA	Engenharia Mecânica	Manipulação da composição de aluminetos de titânio por dopagem, utilizando a técnica de pulverização catódica
		CONTROLO DE UM MOTOR DE INDUÇÃO TRIFÁSICO NUM ELEVADOR DE 4 PISOS, VIA PORTA PARALELA
		Estudo Comparativo de Métodos de Previsão: Aplicação à Série do Número Semanal de Adultos Alojados num Hotel
	Área Interdepartamental de Matemática	Mestrado em Matemática, perfil de Especialização Optimização e Investigação Operacional
		Investigação Operacional
		Estudos Portugueses Interdisciplinares / Literatura
	Comunicação Social	Audiovisual e Multimédia
		Gestão, Especialização em Marketing
		Ciências da Educação (Educação, Comunicação e Linguagem)

Fonte: CCA-IPT

Quadro IV.59: Trabalhos de Investigação no âmbito da formação – Doutoramento

Escola	Curso/Área	
ESTT	Área Interdepartamental de Desenho	Quaternário Materiais e Cultura. O Museu: Porquê; Para quê; Como
		Arquitectura - História e Teoria
		Desenho e construção dos edifícios de rendimento da Baixa Pombalina de Lisboa
	Área Interdepartamental de Física	Caracterização Electromagnética da Zona Ossa Morena
		Geofísica - Aplicação de TDEM a Hidrologia Subterranea
	Área Interdepartamental de Matemática	Optimização
		Teoria e Aplicações de Valores Extremos/ Estimção de Viés Reduzido
		Desenvolvimento de distribuições quase-exactas para vários cenários de utilização da estatística Lambda de Wilks
		Análise de Algoritmos de Complementaridade e Aplicação em Modelos de Equilíbrio
		Métodos Numéricos/Programação Multicritério com variáveis discretas/Matemática Aplicada/Investigação Operacional
		Optimização Multiobjectivo/Otimização com enxames de partículas
	Conservação e Restauro	Estudo Geoquímico de Preenchimentos Sedimentares de Grutas da Estremadura com Vestígios de Ocupação Humana Pré-Histórica
		Conservação bens culturais/História Conservação Restauro Pintura séc. XIX em Portugal
		Los bienes culturales y su conservación
		História do Direito
		A iluminura em Portugal nos séculos XIV e XV
		Propriedades cerâmicas das argilas das unidades litoestratigráficas "Argilas de Aveiro" e "Argilas de Tomar"
		European Decorative and Printing Coated Papers 1850-1975: Their Classification for Conservation Purposes
		História
		Geociências
	Design e Tecnologias das Artes Gráficas	História da Arte - Francisco de Campos (c.1515-1580) e a Bella Maniera entre a Flandres, Espanha e Portugal
		Doutoramento em Ciências da Comunicação
		A iluminura em Portugal nos séculos XIV e XV
		Frequência de Doutoramento em Teoria e História do Design. Tema "A Obra Gráfica de Robin Fior"
		Design e Tecnologia da Embalagem
	Engenharia Civil	Geotecnia e Fundações/Qualidade na construção
		Estudo de caracterização térmica e acústica de betões estruturais e não estruturais com incorporação de cortiça.
Análise Comparativa do Risco em Sistemas Hidrogeológicos com Diferentes Enquadramentos		
O método dos volumes finitos na análise de problemas estruturais e multifísicos		
Análise Numérica e Experimental do Comportamento Estrutural de Pontes em Arco de Alvenaria de Pedra		
"Ancoragens Múltiplas em Betão"		

Escola	Curso/Área	
ESTT		Comportamento e durabilidade de betões e argamassas com incorporação de cortiça
		Estabilidade Local e Global de Elementos Estruturais de Aço Enformados a Frio
	Engenharia Electrotécnica e de Computadores	Advanced Multiple Description Coding for Video
		Analog- Circuits and Systems Optimization based on Evolutionary Computation Techniques
		área de Engenharia Electrotécnica, especialidade de Sistemas de Energia
		Controlo de Seguimento de Caminho de Robôs Móveis com Rodas na Presença de Incertezas
		Energia/Reprodução áudio com técnicas de alto rendimento
		Interfaces Cérebro Computador
		Microelectronica - Circuitos integrados para conversão de sinal A/D e D/A
		Novos Mecanismos de Mercado de Energia Eléctrica e de Serviços Auxiliares em Sistemas Eléctricos
		Robótica Móvel/Navegação de robôs de serviços com controlo partilhado Homem - máquina e detecção e classificação de obstáculos.
		Técnicas de Redução de Perdas de Comutação em Conversores Corrente Contínua - Corrente Alternada
	Engenharia Informática	Algoritmos evolutivos com populações baseadas em multisets
		Gestão do Conhecimento
		Multicast em redes IPv6
		Sistemas de Informação
	Engenharia Química e do Ambiente	Estrutura química da lenhina e propriedades das pastas kraft de pinheiro
		Caracterização e Modelação da Hidrodinâmica e Cinética Global de um Biorreactor Agitado por uma Fase Orgânica: Aplicação à Produção de L-triptofano
		Transferência de massa em sistemas gás-líquido-líquido e aplicação ao trat. biológico de efluentes gasosos
		Transformations des Couches Superficielles des Materiaux Induites par la Phase de Rodage lors de Regimes de Lubrification Mixte et Limite
		Modelação da Qualidade do Ar e Saúde Humana: da Mesoscala à Dose
		Descontaminação de arsénio de resíduos de minas
		Degradação electroquímica de pesticidas e outros poluentes orgânicos
		Materiais/Papéis Revestidos
		Nitração do Benzeno em Condições Operatórias de Interesse Industrial
		A Fácies corálica do Jurássico Superior do Algarve
		Viscosidade de Sais Fundidos em Função da Temperatura
		Transformação de Glicerol em Bioéteres
	Fotografia	A iluminura em Portugal nos séculos XIV e XV
		Teorias da Imagem. História da Fotografia
	Território Arqueologia e Património	Dinamiche ambientali, comportamentali e umane
		Quaternário, Materiais e Culturas
		Economia da Inovação e do Território
ESGT	Gestão de Empresas	Qualidade da Informação Contabilística
		A Utilização de derivados como Instrumentos de Cobertura de risco após a SFASS 133
		A avaliação do desempenho das organizações sem fins Lucrativos na perspectiva dos seus diversos interessados (stakeholders)
		Liderança na inovação: o novo paradigma dos serviços de saúde portugueses
		Determinantes do Processo de Tomada de Decisão Ética
		Estratégia e Gestão do Conhecimento
	Gestão de Recursos Humanos e Comportamento Organizacional	Relação entre Droga e Crime
		Indecisão Vocacional Complexa

Escola	Curso/Área	
ESGT	Gestão Turística e Cultural	Políticas e Imagens da Cultura e Museologia
		António Carneiro (1872-1930): Itinerário (s) de uma Identidade.
		História da Expansão Portuguesa
		Museus e Educação
	Área Interdepartamental de Línguas	The Impossible Fusion of Horizons: A Temática das Viagens na Contística de Paul Bowles
	Área Interdepartamental de Matemática	Contradominios Numéricos em espaços de Krein do ponto de vista algébrico e numérico (trabalho a decorrer)
		Funções forçadoras empíricas de larga - escala
	Área Interdepartamental de Tecnologias de Informação e Comunicação	Os objectos de aprendizagem estruturados de acordo com a Teoria da Flexibilidade Cognitiva. Conceção e desenvolvimento de um módulo em blended-Learning no Ensino Superior
		Pesquisa de Informação/Motores de Busca
	Administração Pública	Bibliografia y documentacion Retrospectiva en Humanidades
		Recursos Humanos/Variáveis comportamentais, capital intelectual e as parcerias/redes e suas contribuições para a capacidade de gerar inovação: estudo de caso aplicado a três empresas portuguesas
		Serviços energéticos
	Gestão de Comércio e Serviços	A cooperação internacional das PME Portuguesas
		A Procura de Turismo Interior em Portugal: Modelização Dinâmica e Previsão
Gestão de Empresas	Ciências Económicas e Empresariais	
	Determinantes das Políticas de Remuneração nas Empresas Portuguesas	
	A aplicabilidade dos modelos de avaliação às empresas familiares	
	A dinâmica da criação de empresas impulsionada por redes de inovação no ensino superior	
ESTA	Tecnologias de Informação e Comunicação	Segurança Informática
	Área Interdepartamental de Línguas	Línguas, Literaturas e Culturas - Estudos Literários Comparados: "Literatura e Música em Victor Hugo: mitologia do escritor romântico na génese do repertório operático oitocentista
	Comunicação Social	Sociologia da Literatura
	Engenharia Mecânica	Caracterização da decomposição térmica e do efeito dinâmico gerado pela reacção de materiais energéticos
	Área Interdepartamental de Ciências Económicas e Sociais	Economia Financeira e Contabilidade/Viabilidade Financeira do Sistema de Pensões em Portugal

Fonte: CCA-IPT

Quadro IV.60: Centros de Investigação que integram docentes do IPT

Escola	Curso/Área	
ESTT	Área Interdepartamental de Desenho	Centro de investigação em Arquitectura e Urbanismo Design da Faculdade de Arquitectura - UTL
		CICC - Centro de Investigação em Ciência da Construção - Coimbra
	Área Interdepartamental de Física	CGUL - Centro de Geofísica da Universidade de Lisboa
		ICAM: Instituto de Ciências Agrárias Mediterrânicas – Coimbra
	Área Interdepartamental de Matemática	Instituto de Telecomunicações - Pólo de Coimbra
		CEAUL
		Centro de Matemática e Aplicações da Universidade Nova de Lisboa
		Centro de Investigação de Matemática e Aplicações do Departamento de Matemática da Universidade de Évora
	INESC - Coimbra	

Escola	Curso/Área	
ESTT	Conservação e Restauro	Centro de Química e Bioquímica, Faculdade de Ciências de Lisboa
		CHAM/UNIV.NOVA DE LISBOA
		Instituto de Estudos Medievais -UNL
		GeoBioTec
		Centro de Estudos Francisco de Holanda - Fac. Belas Artes de Lisboa
	Design e Tecnologias das Artes Gráficas	Labcom-UBI
		Instituto de Estudos Medievais - UNL
	Engenharia Civil	CICC - Centro de Investigação em Ciência da Construção - Coimbra
		Centro de Geociências - Coimbra
		Centro de Estudos da Construção - FEUP
	Engenharia Electrotécnica e de Computadores	Instituto de Telecomunicações, Pólo de Coimbra
		Instituto de Telecomunicações, Pólo de Lisboa (IST)
		INESC Porto
		Instituto de Sistemas e Robótica - Universidade de Coimbra
	Engenharia Informática	LabMAG - Laboratório de Modelação de Agentes
		Instituto de Sistemas e Robótica - Coimbra
		Instituto de Telecomunicações , Pólo de Aveiro
	Engenharia Química e do Ambiente	Unidade de Investigação de Materiais Têxteis e Papeleiros - UBI
		Grupo Enverg do Centro de Engenharia Biológica e Química, IST- IBB
		Grupo de Tensões Residuais (UC)
CESAM (Centro de Estudos do Ambiente e do Mar)		
Unidade de Gestão Ambiental e Aproveitamento de Recursos da Faculdade de Ciências Químicas da U. de Salamanca		
Centro de Ciências Moleculares e Materiais, Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa		
GeoBioTec - Universidade de Aveiro		
Centro de Investigação em Engenharia dos Processos Químicos e dos Produtos da Floresta		
Tercud		
Centro de Ciências Moleculares e Materiais da Universidade de Lisboa		
Centro de Investigação de Engenharia de Processos Químicos e Produtos da Floresta		
Fotografia	Instituto de Estudos Medievais - UNL	
	Centro de Documentação. Laboratório Analógico. Centro de Exposições	
Território, Arqueologia e Património	Centro de Geociências) - Coimbra (O coordenador do Grupo de Quaternário e Pré-História	
ESGT	Gestão de Empresas	CERNAS-IPC
		UNIDE / ISCTE
	Área Interdepartamental de Matemática	CMUC
		ICAM: Instituto de Ciências Agrárias Mediterrânicas – Coimbra
ESTA	Engenharia Mecânica	ADAI
		Grupo de Elasticidade e Resistência dos Materiais da Escola Superior de Engenheiros da Universidade de Sevilha
	Comunicação Social	CES/UBI

Fonte: CCA-IPT

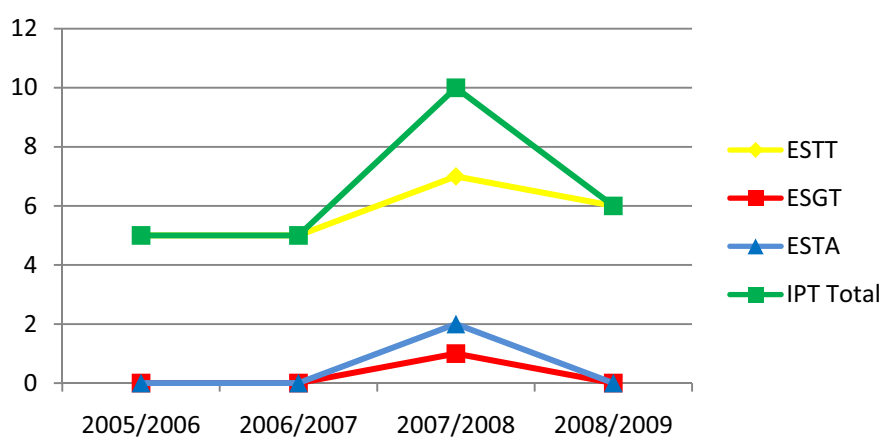
IV.3.1.D. Mobilidade do Pessoal Docente (Erasmus)

Quadro IV.61: IPT – Evolução da mobilidade do Pessoal Docente por Escola

	2005/2006	2006/2007	2007/2008	2008/2009
ESTT	5	5	7	6
ESGT	0	0	1	0
ESTA	0	0	2	0
IPT Total	5	5	10	6

Fonte: Gabinete de Relações Internacionais – IPT

Gráfico IV.23: IPT – Resumo da Evolução da mobilidade do Pessoal Docente por Escola



IV.3.2. Pessoal Não Docente

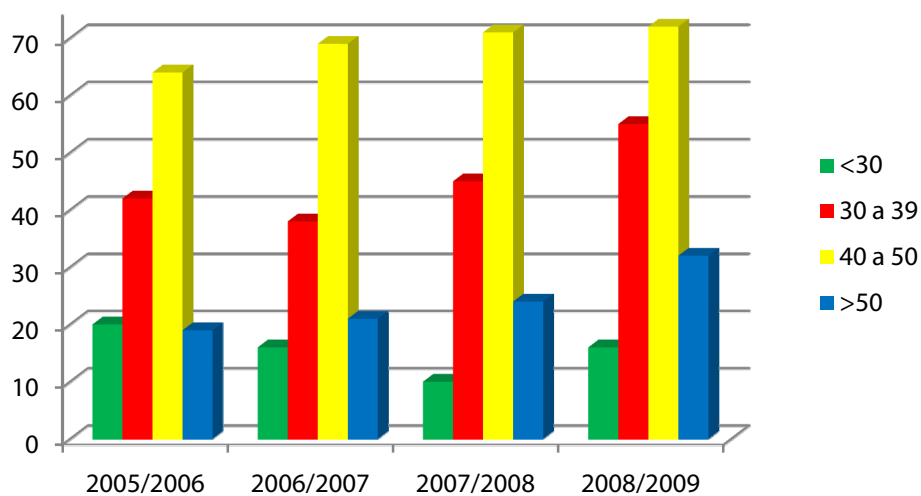
IV.3.2.A. Distribuição por categoria

Quadro IV.62: Evolução do Pessoal Não Docente por faixa etária

	<30				30 a 39				40 a 50				>50			
	05/06	06/07	07/08	08/09	05/06	06/07	07/08	08/09	05/06	06/07	07/08	08/09	05/06	06/07	07/08	08/09
ESTT	5	5	2	1	8	8	9	14	16	14	13	15	1	2	4	5
ESGT	4	1	1	0	5	6	3	2	3	3	6	7	1	1	1	3
ESTA	4	4	2	2	1	2	5	5	5	5	4	3	1	1	1	2
SAS	1	1	2	2	9	5	7	7	16	19	17	15	4	5	6	8
Serviços Centrais	6	5	3	11	19	17	21	27	24	28	31	32	12	12	12	14
IPT Total	20	16	10	16	42	38	45	55	64	69	71	72	19	21	24	32

Fonte: Recursos Humanos e Expediente da ESTT, ESGT, ESTA, SAS e IPT

Gráfico IV.24: Evolução do Pessoal Não Docente por faixa etária



IV.3.2.B. Distribuição por grau académico

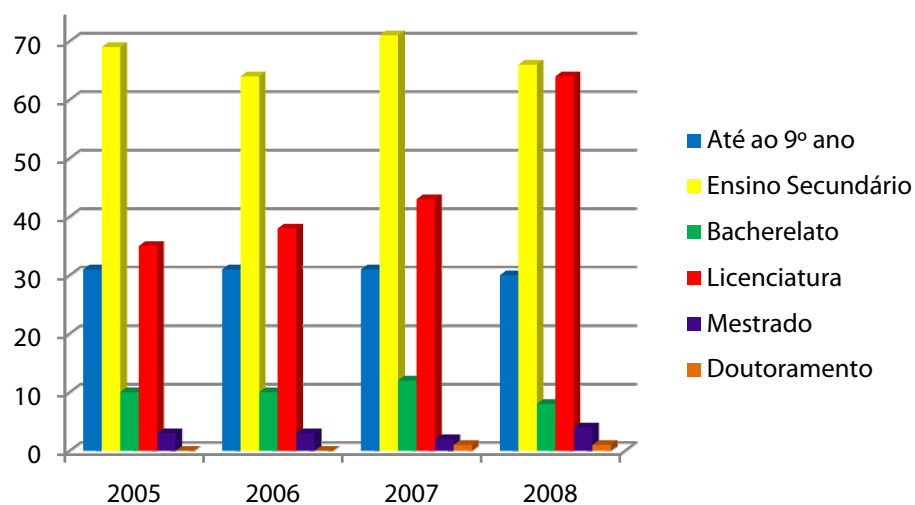
Quadro IV.63: Evolução do Pessoal Não Docente por grau académico

	Até ao 9º ano				Ensino Secundário				Bacharelato			
	05/06	06/07	07/08	08/09	05/06	06/07	07/08	08/09	05/06	06/07	07/08	08/09
ESTT	0	0	0	0	19	16	13	13	2	4	5	4
ESGT	0	0	0	0	5	4	4	4	2	1	1	0
ESTA	0	0	0	0	8	7	5	5	1	1	1	0
SAS	15	15	15	15	9	9	9	11	1	1	0	1
Serviços Centrais	16	16	16	15	28	28	40	33	4	3	5	3
IPT Total	31	31	31	30	69	64	71	66	10	10	12	8

	Licenciatura				Mestrado				Doutoramento			
	05/06	06/07	07/08	08/09	05/06	06/07	07/08	08/09	05/06	06/07	07/08	08/09
ESTT	8	8	8	16	1	1	0	1	0	0	1	1
ESGT	6	6	6	5	0	0	0	1	0	0	0	0
ESTA	2	3	5	5	0	0	0	0	0	0	0	0
SAS	5	5	6	5	0	0	0	0	0	0	0	0
Serviços Centrais	14	16	18	33	2	2	2	2	0	0	0	0
IPT Total	35	38	43	64	3	3	2	4	0	0	1	1

Fonte: Recursos Humanos e Expediente da ESTT, ESGT, ESTA, SAS e IPT

Gráfico IV.25: Evolução do Pessoal Não Docente por grau académico



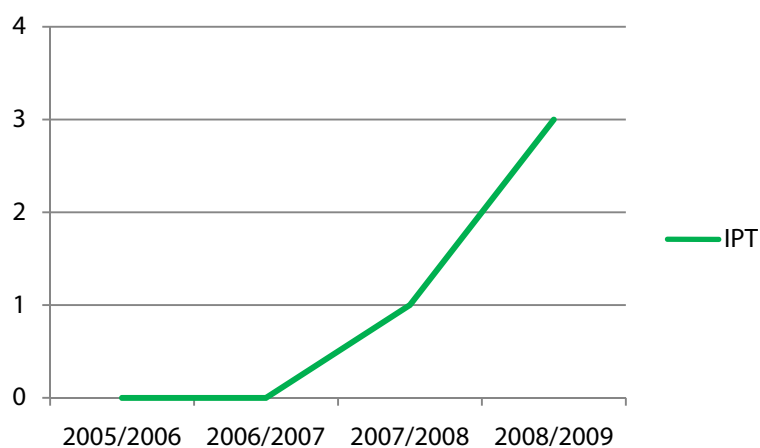
IV.3.2.C. Mobilidade do Pessoal Não Docente (Erasmus)

Quadro IV.64: IPT – Evolução da mobilidade do Pessoal Não Docente

	2005/2006	2006/2007	2007/2008	2008/2009
IPT	0	0	1	3

Fonte: Gabinete de Relações Internacionais – IPT

Gráfico IV.26: IPT – Resumo da Evolução da mobilidade do Pessoal Não Docente



Apêndice V

V.1. Receitas

Quadro V.1: ESTT - Receitas

	2005			2006			2007			2008		
	OE	RP	PIDDAC	OE	RP	PIDDAC	OE	RP	PIDDAC	OE	RP	PIDDAC
ESTT												
Propinas		1.024.203,94 €			1.056.461,68 €			1.229.262,33 €			2.046.036,02 €	
Emolumentos e Taxas Diversas		76.256,54 €			85.598,55 €			141.768,19 €			125.964,03 €	
Transferências Correntes		7.500,96 €										
Serviços		45.796,99 €										
Projectos e Programas		170.596,89 €										
POCI 2010		19.726,80 €										
FOCO		5.459,95 €										
Formação Contínua		64.694,50 €										
Seguros					7.323,44 €			6.688,24 €			6.553,76 €	
Serviços ao Exterior					23.349,30 €			45.731,56 €			33.192,75 €	
Programas												
Estudos, Pareceres e Projectos					119.659,03 €			101.305,87 €			62.435,52 €	
Formação					48.152,72 €			55.142,60 €			74.562,28 €	
Seminários/Outros					5.450,00 €			10.470,00 €			3.140,00 €	
Protocolos								24.167,73 €			12.127,04 €	
Outros											859,80 €	
CET								20.016,94 €			21.883,71 €	
PIDDAC			19.970,89 €									
TOTAL DA ESTT		1.414.236,57 €	19.970,89 €		1.357.394,72 €			1.634.553,46 €			2.386.756,91 €	

Fonte: Serviços Centrais - IPT

Quadro V.2: ESGT – Receitas

	2005				2006				2007				2008			
	OE	RP	PIDDAC	OE	RP	PIDDAC	OE	RP	PIDDAC	OE	RP	PIDDAC	OE	RP	PIDDAC	
ESGT																
Propinas		569.525,44 €			607.388,34 €			768.512,70 €			889.007,28 €					
Emolumentos e Taxas Diversas		40.545,93 €			50.772,82 €			84.381,67 €			80.564,89 €					
Transferências Correntes		4.026,12 €														
Serviços		159,36 €														
Seguros					4.568,56 €			4.447,20 €			4.957,28 €					
Serviços ao Exterior											258,18 €					
Programas																
Estudos, Pareceres e Projectos					3.953,08 €			8.935,00 €								
Formação					19.846,99 €			3.442,00 €			21.174,36 €					
Seminários/Outros					1.140,00 €											
Protocolos								2.900,00 €								
Outros					14.100,00 €			6.050,00 €			750,00 €					
CET								16.947,00 €			23.187,00 €					
TOTAL DA ESGT		614.256,85 €			701.769,79 €			895.615,57 €			1.019.898,99 €					

Fonte: Serviços Centrais – IPT

Quadro V.3: ESTA – Receitas

	2005			2006			2007			2008		
	OE	RP	PIDDAC	OE	RP	PIDDAC	OE	RP	PIDDAC	OE	RP	PIDDAC
ESTA												
Propinas		207.455,60 €			276.053,00 €			328.137,50 €			339.137,40 €	
Emolumentos e Taxas Diversas		17.013,71 €			27.995,14 €			31.165,62 €			27.004,63 €	
Transferências Correntes		10.044,48 €										
Serviços		1.503,60 €										
Projectos e Programas		111.518,60 €										
Formação Contínua		2.500,00 €										
Seguros					1.979,44 €			1.764,88 €			2.031,76 €	
Serviços ao Exterior								150,00 €			550,00 €	
Programas												
Estudos, Pareceres e Projectos					55.250,00 €			153.768,67 €			52.323,15 €	
Formação					9.655,00 €			16.823,12 €			49.116,90 €	
Seminários/Outros					4.990,10 €			2.885,53 €			1.568,64 €	
Protocolos					5.000,00 €							
Alugueres					1.830,00 €			5.650,00 €			1.950,00 €	
Outras Receitas								3.795,65 €			13.601,19 €	
CET								30.694,80 €			30.002,35 €	
PIDDAC						26.267,57 €						
TOTAL DA ESTA		350.035,99 €	26.267,57 €		382.752,68 €	26.267,57 €		574.835,77 €			517.286,02 €	

Fonte: Serviços Centrais – IPT

Quadro V.4: IPT – Receitas

	2005			2006			2007			2008		
	OE	RP	PIDDAC	OE	RP	PIDDAC	OE	RP	PIDDAC	OE	RP	PIDDAC
Outros												
Propinas		825,00 €										
Emolumentos e Taxas Diversas		525,00 €										
Total DOS OUTROS		1.350,00 €										
IPT												
Juros		12.878,27 €			14.621,31 €			19.702,05 €			20.568,84 €	
Venda de Bens		276,98 €										
Serviços		109.117,70 €										
Projectos, Programas, Formação		42.272,40 €			565.828,36 €			412.868,13 €			551.220,52 €	
PRODEP		228.413,44 €										
União Europeia		311.852,87 €										
Reposições Abatidas/Não Abatidas		18.548,51 €			632,96 €			4.570,87 €			2.919,77 €	
Receitas do Estado	9.964.099,30 €											
PIDDAC			169.314,82 €									
Transferências do OE				10.085.458,17 €			9.475.425,00 €			10.101.413,79 €		
Venda de Bens/Serviços/Alugueres					183.074,07 €			104.322,47 €			89.247,00 €	

	2005				2006				2007				2008			
	OE	RP	PIDDAC	OE	RP	PIDDAC	OE	RP	PIDDAC	OE	RP	PIDDAC	OE	RP	PIDDAC	
IPT																
Estudos, Pareceres ou Projectos					16.666,87 €			28.211,13 €						232.094,21 €		
Formação					85.739,64 €			9.932,94 €						37.038,39 €		
Protocolo					167.515,59 €			112.789,63 €						32.213,31 €		
Reembolsos																
Seminários/ Outros								11.139,75 €						35.497,91 €		
Centro de Computação Científica - C3								500,00 €								
Centro de Sondagens Estudos Estatísticos								2.600,00 €						2.080,00 €		
Carta de Condução Europeia Informática								120,00 €						1.015,00 €		
CESPOGA														1.200,00 €		
CET								16.657,54 €						17.367,26 €		
Loja do IPT														935,52 €		
TOTAL	9.964.099,30 €	3.103.239,58 €	215.553,28 €	10.085.458,17 €	3.475.995,99 €		9.475.425,00 €	3.828.419,31 €		10.101.413,79 €	4.947.339,65 €					

Fonte: Serviços Centrais – IPT

Gráfico V.1: Evolução das propinas por Escola

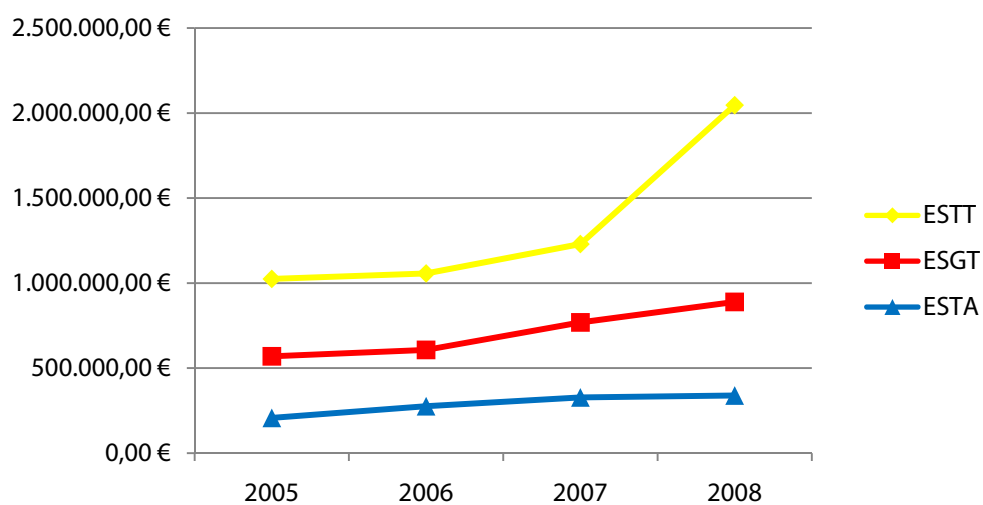


Gráfico V.2: Evolução das Receitas Próprias por Escola

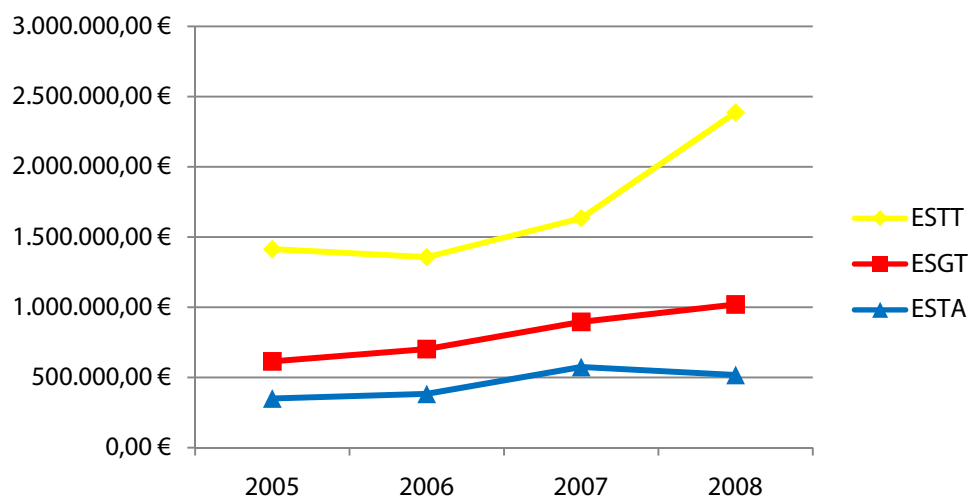


Gráfico V.3: Evolução das Receitas Próprias do IPT

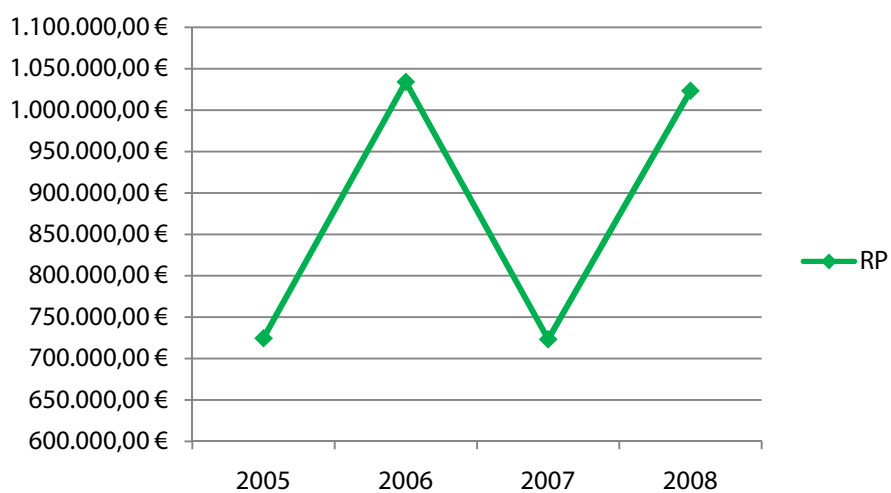
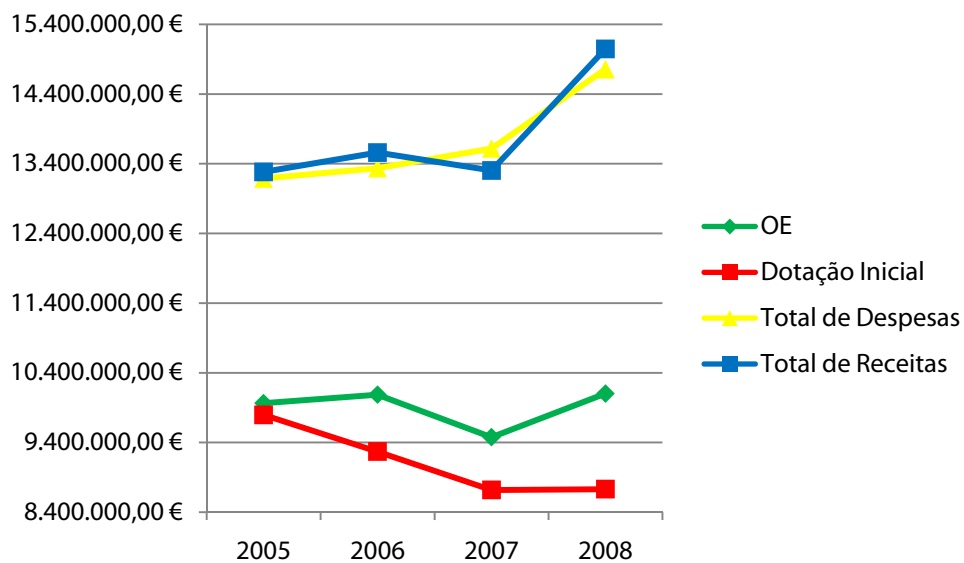


Gráfico V.4: Evolução do Orçamento de Estado e das Dotações Iniciais do IPT



V.2. Despesas

Quadro V.5: ESTT - Despesas

	2005			2006			2007			2008		
	OE	DP	PIDDAC	OE	DP	PIDDAC	OE	DP	PIDDAC	OE	DP	PIDDAC
ESTT												
Remunerações Certas e Permanentes	4.983.750,97 €											
FOCO		6.008,43 €										
POCI 2010	6.397,42 €	24.318,17 €										
Formação		45.739,69 €										
Protocolos		82.201,11 €										
Portucel		15.237,80 €										
Instituto Pedro Nunes		2.430,00 €										
Instituto Politécnico de Santarém		6.660,00 €										
Despesas com Pessoal		357.502,10 €		5.217.970,08 €	116.000,51 €		4.922.552,07 €	493.595,10 €		5.003.844,09 €	629.449,93 €	
Despesas Correntes		172.817,23 €										
Despesas de Funcionamento					110.251,03 €			209.130,15 €			144.373,20 €	
Investimentos					41.879,18 €							
Programas, Projectos e Formação		13.907,98 €			234.505,09 €			164.196,49 €			118.493,18 €	
CET								73.445,67 €			96.869,68 €	
TOTAL DA ESTT	4.990.148,39 €	726.822,51 €		5.217.970,08 €	502.635,81 €		4.922.552,07 €	940.367,41 €		5.003.844,09 €	989.185,99 €	

Fonte: Serviços Centrais – IPT

Quadro V.6: ESGT - Despesas

	2005				2006				2007				2008			
	OE	DP	PIDDAC	OE	DP	OE	PIDDAC	DP	OE	PIDDAC	DP	OE	PIDDAC	DP	OE	PIDDAC
ESGT																
Remunerações Certas e Permanentes	2.181.433,39 €															
Despesas com Pessoal	21.165,80 €	21.165,80 €	2.174.897,03 €	2.174.897,03 €	26.176,89 €	2.126.018,02 €	182.688,65 €	2.047.820,67 €	244.201,12 €							
Despesas Correntes	22.656,52 €	22.656,52 €														
Universidade de Aveiro	28.743,00 €	28.743,00 €														
Despesas de Funcionamento					21.336,82 €			34.687,90 €	18.556,24 €							
Investimentos					2.046,17 €											
Programas, Projectos e Formação					10.440,90 €			33.407,44 €	12.116,10 €							
Outros					9.909,42 €											
CET								20.380,03 €	69.353,53 €							
Total da ESGT	2.181.433,39 €	72.565,32 €	2.174.897,03 €	2.174.897,03 €	69.910,20 €	2.126.018,02 €	271.164,02 €	2.047.820,67 €	344.226,99 €							

Fonte: Serviços Centrais – IPT

Quadro V.7: ESTA - Despesas

	2005			2006			2007			2008		
	OE	DP	PIDDAC	OE	DP	PIDDAC	OE	DP	PIDDAC	OE	DP	PIDDAC
ESTA												
Remunerações Certas e Permanentes	1.467.914,74 €											
Despesas com Pessoal	18.861,69 €			1.433.182,29 €	35.237,22 €		1.411.773,36 €	132.919,17 €		1.444.364,37 €	180.101,22 €	
Despesas Correntes		94.013,21 €										
Cont. Programas	221.249,68 €	55.318,38 €										
Despesas de Funcionamento					67.426,65 €			116.955,02 €			111.127,66 €	
Investimentos					382,01 €							
Programas, Projectos e Formação		135.717,22 €			293.419,57 €			87.337,95 €			143.857,33 €	
CET								145.947,09 €			327.219,48 €	
Outros											27,60 €	
TOTAL DA ESTA	1.689.164,42 €	303.910,50 €		1.433.182,29 €	396.465,45 €		1.411.773,36 €	483.159,23 €		1.444.364,37 €	762.333,29 €	

Fonte: Serviços Centrais – IPT

Quadro V.8: IPT – Despesas

	2005				2006				2007				2008			
	OE	DP	PIDDAC		OE	DP	PIDDAC		OE	DP	PIDDAC		OE	DP	PIDDAC	
IPT																
Remunerações Certas e Permanentes	921.755,39 €															
Despesas Correntes	23.902,74 €	1.527.894,16 €														
Despesas com Pessoal		54.643,50 €		1.024.908,70 €	79.904,61 €				1.036.455,98 €	180.460,96 €			1.050.649,70 €	257.766,06 €		
Despesas Correntes																
Programas Comunitários		232.281,51 €														
PRODEP	5.220,03 €	178.733,20 €														
Despesas de Funcionamento					1.244.590,28 €					1.723.998,88 €				1.642.251,52 €		
Investimentos					110.407,60 €											
Programas, Projectos e Formação		24.366,18 €			949.097,11 €					435.834,80 €				862.027,98 €		
Equipamentos		35.839,08 €														
Equipamento Informático		36.752,33 €														
Obras e Reparações		25.221,27 €														
Campus Virtual		156.166,70 €														
Portal Região Turismo Templário		1.500,00 €														
Outros					10.288,03 €					55.272,14 €				39.805,66 €		
PIDDAC							111.280,45 €				24.909,00 €					
Diferencial da Propina										0,00 €						
CET										7.521,79 €				130.589,02 €		
Loja do IPT														6.514,09 €		
Outros																
Formação		675,18 €														
Total DOS OUTROS		675,18 €														
TOTAL	9.811.624,36 €	3.377.371,44 €		9.850.958,10 €	3.486.094,85 €		111.280,45 €		9.496.799,43 €	4.097.779,23 €		24.909,00 €		9.546.678,83 €		5.034.700,60 €

Fonte: Serviços Centrais – IPT

Apêndice VI

VI.1. Gabinetes do IPT

Gabinete de Informática (GI)

Quadro VI.1: Gabinete de Informática

Gabinete de Informática

Localização: Tomar

Data de criação: 18 de Setembro de 2007

Número de elementos: 9

Atribuições

- Desenvolvimento das infra-estruturas de informática do Instituto Politécnico de Tomar e respectivas unidades orgânicas, para cuja consecução deverão ser desenvolvidas actividades e acções que se entenderem convenientes, cumprindo designadamente:
- Promoção e coordenação dos sistemas e tecnologias de informação e das comunicações de dados no IPT no que respeita aos sistemas de informação de gestão dos recursos.
- Garantia da arquitectura de sistemas de informação relativa ao sistema de informação de gestão dos recursos do IPT assegurando a sua integração e interoperabilidade.
- Gestão e administração da rede de comunicações de dados do IPT e de outras estruturas na área dos SI/TI em que se verifique existir ganhos na sua gestão centralizada.
- Colaboração em matéria de formação e gestão de competências no IPT no domínio dos sistemas e tecnologias de informação.

Fonte: GI

Gabinete Jurídico (GJ)

Quadro VI.2: Gabinete Jurídico

Gabinete Jurídico

Localização: Tomar

Número de elementos: 1

Atribuições

- Formulação de informações e pareceres de natureza jurídica sobre os mais variados, procedimentos, actos e contratos em que intervenha o IPT e os seus serviços e unidades orgânicas;
- Preparação e elaboração de documentos relativos aos mesmos procedimentos actos e contratos, para aprovação superior.

Fonte: GJ

Gabinete de Gestão de Espaços Comuns (GGEC)

Quadro VI.3: Gabinete de Gestão de Espaços Comuns

Gabinete de Gestão de Espaços Comuns

Localização: Tomar

Número de elementos: 1

Atribuições

- Gestão da ocupação de salas e auditórios;
- Apoio às Comissões de organização dos horários lectivos;
- Gestão e fiscalização dos horários lectivos;
- Organização do pessoal auxiliar e consumíveis para o serviço;
- Fiscalização do cumprimento de contractos com o exterior (limpeza e Segurança);
- Propõe e dá parecer sobre as aquisições de mobiliário para salas de aulas, auditórios e gabinetes.

Fonte: GGEC

Gabinete Técnico:

- Gabinete de Manutenção (GM)

Quadro VI.4: Gabinete de Manutenção

Gabinete de Manutenção

Localização: Tomar

Número de elementos: 4

Atribuições

- Orientação e coordenação do pessoal adstrito ao gabinete, elaboração e pedido ao exterior de orçamentos para várias reparações, controlo de consumo de água e gás, compra de material para reparações e obras novas de pequena envergadura;
- Assegura a manutenção dos equipamentos, infra-estruturas e edifícios afectos aos Serviços Centrais:
- Várias reparações, mudanças de equipamento, recolha de lixo, tratamento de zonas não ajardinadas com maquinaria, reparação de cobertura em edifícios, reparação de canalizações de águas e esgotos, reconstrução de coberturas metálicas;
- Coordena e assegura a manutenção do parque desportivo;
- Mudanças de equipamento, executa a jardinagem a manutenção dos espaços verdes e limpeza de linhas de água.

Fonte: GM

- Gabinete de Estudos Técnicos (GET)

Quadro VI.5: Gabinete de Estudos Técnicos

Gabinete de Estudos Técnicos

Localização: Tomar

Data de criação: 2004

Número de elementos: 2

Atribuições

- Trabalho de Engenharia e adopção de método de trabalho conducente à resolução cabal dos problemas eléctricos aos menores custos;
- Intervenções subordinadas ao equilíbrio e fiabilidade das redes de alimentação de energia eléctrica, transmissão de sinal; ventilação, voz e imagem;
- Execução de projectos completos com cálculos, desenhos, memória descritiva, medições, lançamentos de concursos análise de propostas e acompanhamento da execução.

Fonte: GET

- Gabinete de Empreendimentos (GE)

Quadro VI.6: Gabinete de Empreendimentos

Gabinete de Empreendimentos

Localização: Tomar

Data de criação: 01 de Fevereiro de 2002

Número de elementos: 1

Atribuições

- Prepara, organiza e analisa concursos de empreitadas e para aquisição de bens e serviços;
- Coordena e acompanha a execução de projectos adjudicados ao exterior;
- Prepara e executa estudos prévios e pequenos projectos;
- Elabora cadernos de encargos de projectos;
- Elabora, organiza e arquiva desenhos e documentação afim;
- Elabora estudos e projectos de instalações e infra-estruturas;
- Executa levantamentos físicos das instalações afectas aos Serviços Centrais do IPT;
- Fiscaliza, acompanha e supervisiona a execução física de empreitadas, dos projectos executados pelo gabinete;
- Assegura o acompanhamento das empreitadas na qualidade de representante do dono da obra (IPT).

Fonte: GE

Gabinetes de Apoio à Presidência (GAP):

- Centro de Recursos Áudio Visuais (CRAV)

Quadro VI.7: Centro de Recursos Áudio Visuais

Centro de Recursos Áudio e Visuais

Localização: Tomar

Data de criação: 1996 (1º regulamento interno aprovado em 19 de Dezembro de 1997)

Número de elementos: 1

Atribuições

O CRAV é um Serviço Central de apoio à gestão do Instituto Politécnico de Tomar (IPT), integrado no GAP e tem como objectivos:

- Prestar apoio técnico a docentes, alunos e funcionários do IPT no planeamento e execução de documentos audiovisuais e multimédia;
- Apoiar tecnicamente docentes, alunos e funcionários na utilização dos diversos equipamentos audiovisuais;
- Dar apoio técnico a eventos ocorridos nos auditórios ou salas de aulas do IPT;
- Garantir o bom funcionamento e a manutenção dos equipamentos audiovisuais instalados nas salas de aulas, auditórios, nas instalações do CRAV e nas instalações dos Serviços de Apoio Pedagógico das escolas;
- Gerir a utilização dos equipamentos existentes nas instalações do CRAV e nos diversos auditórios, de modo a assegurar a produção de documentos audiovisuais e multimédia, bem como o visionamento desses ou outros documentos nos auditórios do IPT;
- Propor a aquisição de equipamentos audiovisuais e organizar o respectivo processo.

Fonte: CRAV

- Gabinete de Avaliação e Qualidade (GAQ)

Quadro VI.8: Gabinete de Avaliação e Qualidade

Gabinete de Avaliação e Qualidade

Localização: Tomar

Data de criação: 24 de Setembro de 2007

Número de elementos: 5

Atribuições

O GAQ está integrado na estrutura de Gabinetes de Apoio à Presidência e na dependência directa desta, com o objectivo de coordenar os processos de actualização da auto-avaliação dos cursos do IPT e de implementar, segundo os parâmetros definidos na Lei, mecanismos de avaliação da qualidade do desempenho do IPT e do grau de cumprimento da sua missão, relacionados com a actuação do IPT e com os resultados dela decorrente.

Fonte: GAQ

- Gabinete de Comunicação e Imagem (GCI)

Quadro VI.9: Gabinete de Comunicação e Imagem

Gabinete de Comunicação e Imagem

Localização: Tomar

Data de criação: Novembro de 2005

Número de elementos: 3

Atribuições

- Recolher, organizar e sistematizar as notícias da comunicação social relativas ao IPT e ao Ensino Superior;
- Idealizar e conceber formas e meios de divulgação institucional;
- Desenvolver acções no âmbito da assessoria de imprensa e da publicidade do IPT;
- Colaborar na actividade editorial do Instituto;
- Supervisionar a divulgação interna e externa do IPT (concepção de documentação informativa e promocional; conteúdos para o site...);
- Controlar e gerir o stock de merchandising;
- Organizar e assegurar a participação do IPT em certames de promoção institucional, exposições, feiras e eventos afins;
- Colaborar na organização e realização de cerimónias académicas e eventos científicos/culturais do IPT;
- Recolher, organizar e divulgar internamente sobre as actividades desenvolvidas pelos Gabinetes dos Serviços Centrais;
- Elaborar a newsletter on-line do IPT.

Fonte: GCI

Gabinete de Estudos e Planeamento:

- Gabinete de Gestão de Projectos (GGP)

Quadro VI.10: Gabinete de Gestão de Projectos

Gabinete de Gestão de Projectos

Localização: Tomar

Data de criação: Janeiro de 2006

Número de elementos: 4

Atribuições

- Colabora na preparação e acompanhamento de candidaturas a concursos nacionais de interesse para a instituição;
- Apoia a elaboração e acompanhamento de projectos nas diversas instâncias e em que estes forem propostos;
- Prepara e acompanha os projectos de cooperação com os países da CPLP;
- Acompanha a execução financeira de projectos e programas com contabilidade específica;
- Acompanha ao nível financeiro os projectos de prestação de serviços da instituição;
- Elabora dossiers de acreditação/homologação de cursos de formação;
- Concebe, organiza e acompanha planos de formação da instituição.

Fonte: GGP

Gabinete de Relações Internacionais (GRI)

Quadro VI.11: Gabinete de Relações Internacionais

Gabinete de Relações Internacionais

Localização: Edifício Cândida Madureira - Tomar

Data de criação: 1999

Número de elementos: 6

Atribuições

O GRI, de acordo com o art. 28 dos Estatutos do IPT, integra os Serviços de Apoio à Presidência. Coordena todos os programas internacionais que envolvem o IPT, apoiando as Escolas e os Serviços Centrais nas actividades de Internacionalização

Fonte: GRI

Gabinete de Tradução (GT)

Quadro VI.12: Gabinete de Tradução

Gabinete de Tradução

Localização: Tomar

Número de elementos: 1

Atribuições

Apoiar a Presidência do IPT e todas as suas unidades com a tradução e revisão de documentos e apoio terminológico.

Fonte: GT

Gabinete de Apoio ao Estudante (GAPE)

Quadro VI.13: Gabinete de Apoio ao Estudante

Gabinete de Apoio ao Estudante	
Localização: Tomar	
Data de criação: 15 de Agosto de 2008	
Número de elementos: 1	
Atribuições	
<ul style="list-style-type: none">• Apoiar os estudantes na sua integração psicossocial;• Prestação de Cuidados Médicos;• Auxiliar os alunos na gestão do tempo, na ansiedade face aos exames, nos métodos de estudo e em outros tipos de apoio psicopedagógicos;• Assegurar e dar pareceres aos Órgãos de Gestão do Instituto relativamente a situações relacionadas com a integração dos estudantes;• Ser órgão intermediário entre aluno/escola;• Reforçar a componente social no Instituto Politécnico de Tomar;• Apoiar todos os diplomados no sentido de uma orientação eficaz quanto às dificuldades de trabalho através da realização de workshops sobre técnicas de recrutamento e preparação para entrevistas de emprego;• Preparação e acompanhamento de estágios profissionais.	

Fonte: GAPE

VI.2. Centros do IPT

Centros de Estudos

- Centro de Estudos Politécnicos de Torres Novas (CEPTON)

Quadro VI.14: Centro de Estudos Politécnicos de Torres Novas

Centro de Estudos Politécnicos de Torres Novas	
Localização: Torres Novas	
Data de criação: Junho de 2004	
Número de elementos: 3	
Atribuições	
Ensino e investigação pós-graduados e de formação tecnológica e profissional dedicado à região de influência do IPT.	

Fonte: CEPTON

- Centro de Estudos Politécnicos da Golegã (CESPOGA)

Quadro VI.15: Centro de Estudos Politécnicos da Golegã

Centro de Estudos Politécnicos da Golegã

Localização: Golegã

Data de criação:

Número de elementos: 1

Atribuições

- Promover e criar ensino e investigação em estudos pós-graduados, fomentar a formação tecnológica e profissional, proceder à divulgação das tecnologias emergentes e colaborar com outros actores institucionais no desenvolvimento científico, tecnológico, económico, social e cultural.
- Desenvolver parceria activa cooperando e colaborando no desenvolvimento sócio-cultural e económico da região, através de Intervenção em acções de certificação e creditação de competências, organização e realização de seminários e promoção de acções de divulgação científica em vários domínios do saber. Em extensão, promover projectos específicos relacionados com a cultura da lusofonia.
- Intervir como uma ferramenta qualificada para o reforço e contínua qualificação das potencialidades do tecido produtivo da região e, particularmente, assumir-se como forma de resposta a uma lacuna existente no concelho da Golegã na área da formação superior e, nomeadamente, no domínio dos estudos patrimoniais e turístico – culturais. Neste objectivo entende-se uma acção de âmbito nacional e em cooperação europeia e internacional.

Fonte: CESPOGA

Centros Especializados

- Centro de Documentação e Arquivo e Biblioteca (CDA)

Quadro VI.16: Centro de Documentação e Arquivo e Biblioteca

Centro de Documentação e Arquivo e Biblioteca

Localização: Tomar

Data de criação: 1986

Número de elementos: 8

Atribuições

O CDA tem como missão principal servir alunos, docentes e funcionários do I.P.T. e toda a comunidade académica em geral, disponibilizando todo o seu espólio bibliográfico no acesso à informação, que seja necessária às actividades pedagógicas e de investigação.

Fonte: CDA

- Centro de Pré-História (CPH)

Quadro VI.17: Centro de Pré-História

Centro de Pré-História

Localização: Tomar

Data de criação: Setembro de 1987 (com a designação de Laboratório de Pré-História e Paleontologia)

Número de elementos: 4

Atribuições

- Contribuir para a projecção a nível nacional e internacional do I.P.T. através das suas unidades de campo, laboratorial, editorial e didáctica;
- Colaborar com os restantes serviços centrais e unidades orgânicas e funcionais do I.P.T.;
- Prestar colaboração a outras entidades, na sua área de competência;
- Realizar actividades de investigação através da Inventariação e gestão de colecções, da valorização do património arqueológico pré-histórico da região, em colaboração com as outras entidades, públicas e privadas, que nele intervêm, e centralizar os resultados científicos e patrimoniais daí decorrentes;
- Implementar no plano técnico-científico os protocolos estabelecidos entre o I.P.T. e outras entidades no domínio da Arqueologia Pré-Histórica;
- Emitir pareceres e realizar peritagens no domínio da Arqueologia Pré-Histórica;
- Realizar prestação de serviços ao Exterior;
- Promover e acolher iniciativas e eventos comuns entre o CPH, as Escolas e Departamentos do IPT e, outras Instituições de Ensino nacionais e internacionais, de grau diferenciado, sempre que tal se revele a forma mais adequada de proceder.

Fonte: CPH

- Centro de Incubação de Ideias e Negócios (CIN)

Quadro VI.18: Centro de Incubação de Ideias e Negócios

Centro de Incubação de Ideias e Negócios

Localização: Edifício Cândida Madureira - Tomar

Data de criação: 27 de Junho de 2007

Número de elementos: 1

Atribuições

Fomento do empreendedorismo; apoio à criação de empresas

Fonte: CIN

- Centro de Sondagens e Estudos Estatísticos (CSEE)

Quadro VI.19: Centro de Sondagens e Estudos Estatísticos

Centro de Sondagens e Estudos Estatísticos

Localização: Tomar

Data de criação: 05 de Fevereiro de 2007

Número de elementos: 1

Atribuições

- O CSEE tem por objectivo primordial a criação de uma infra-estrutura logística e técnica/científica na área da Estatística que se possa constituir como suporte nas seguintes vertentes:
- Desenvolver e/ou colaborar em projectos de interesse para o IPT e/ou enquadrados em parcerias com o tecido empresarial e industrial da região;
- Apoiar actividades de investigação efectuadas pelos docentes do IPT, no contexto da sua formação pós-graduada (Mestrados e Doutoramentos);
- Colaborar nos trabalhos a desenvolver pelos alunos do IPT, principalmente, a nível de trabalhos de fim de curso;
- Dinamizar e apoiar a realização de eventos (cursos breves, seminários, workshops, conferências, etc.) nas diferentes áreas de aplicação da Estatística.

Fonte: CSEE

- Centro de Línguas (cl.ipt)

Quadro VI.20: Centro de Línguas

Centro de Línguas

Localização: Sede em Abrantes - Unidade de Ensino Móvel

Data de criação: Abril de 2007 - Iniciou funções em Outubro de 2007

Número de elementos: 5

Atribuições

PRINCIPAIS OBJECTIVOS:

- Contribuir para o ensino, divulgação e promoção de línguas, bem como das culturas afins;
- Promover o desenvolvimento de competências plurilingues e multiculturais;
- Incentivar a formação contínua na área das Línguas;
- Responder às necessidades existentes na área da tradução.

MISSÃO NA ÁREA DAS LÍNGUAS:

- Unidade de apoio às escolas do IPT;
- Unidade de Prestação de Serviços;
- Unidade de promoção e dinamização de eventos.

Fonte: cl.ipt

- Oficina de Transferência de Tecnologia e de Conhecimento (OTIC)

Quadro VI.21: Oficina de Transferência de Tecnologia e de Conhecimento

Oficina de Transferência de Tecnologia e de Conhecimento

Localização: Edifício Cândido Madureira - Tomar

Data de criação: 1 de Junho de 2007

Número de elementos: 1

Atribuições

- Conhecer as necessidades do tecido empresarial e comunidade envolvente no âmbito da procura de tecnologia, conhecimento e inovação, direccionando-as para o meio académico (IPT), no sentido de criar dinâmicas de cooperação entre as partes;
- Transferir o conhecimento e tecnologia desenvolvidos no IPT para o meio empresarial, transformando-os em inovação;
- Identificar, no tecido empresarial e social, as necessidades de formação e de quadros técnicos especializados, promovendo acções formativas e adequando os currícula à realidade da região;
- Desempenhar o papel de tutor tecnológico;
- Promover e gerir as relações do IPT com outras instituições e com o mundo empresarial (e entre empresas), no âmbito da investigação e inovação, criando a Rede de Inovação regional;
- Promover o empreendedorismo e apoiar a criação de novas empresas de serviços e/ou produtos inovadores, que venham a acrescentar valor ao panorama económico regional;
- Consolidar uma oferta de serviços a investigadores, empresas e comunidade em geral, flexível, integral e eficaz e de acordo com as necessidades.

Fonte: OTIC

Apêndice VII

VII.1. Questionários aos Alunos

Avaliação do funcionamento da unidade curricular Q1
Questionário aos Alunos

Instituto Politécnico de Tomar

No âmbito do processo de avaliação interna, queremos ouvir a sua opinião sobre aspectos de ensino/aprendizagem e as metas que colocamos ao seu dispor. O seu contributo é importante para melhorarmos a qualidade do serviço que lhe prestamos. *Leia atentamente o questionário abaixo e assinale a opção que melhor corresponde à sua opinião. No caso de não saber responder ou não se aplicar, preencha o círculo na coluna NA (Não Aplicável).*

REGRAS DE PREENCHIMENTO
Devido ao seu processo de tratamento (leitura óptica), este inquérito deve ser preenchido utilizando caneta ou esferográfica preta ou azul e preenchido como mostra o exemplo. Se eventualmente se enganar a assinalar a sua resposta, deverá riscá-la e preencher o círculo correspondente à resposta que pretende.

Identificação da unidade curricular
1. Nome da Escola
2. Nome do Curso
3. Ano do Curso
4. Nome da Unidade Curricular

Caracterização do aluno
5. Idade
6. Sexo
7. Tipo de aluno
8. Número de disciplinas que já fez nesta unidade curricular
9. Número médio de horas que dedica semanalmente a esta unidade curricular, além das horas letivas da disciplina

Avaliação da unidade curricular

11. Coesistência entre as matérias lecionadas nos vários tipos de aulas (T, TP, PL, etc.)
12. Número de horas teórico-práticas, práticas-laboratoriais ou seminariais*
13. Quantidade de trabalho necessária para acompanhar a matéria*
14. Contribuição das atividades de estudo (bibliografia, leitura de artigos, vídeos, etc.) para a compreensão da matéria.
15. Adequação do método de ensino/aprendizagem aos objetivos da unidade curricular
16. Adequação do método de avaliação aos conteúdos da unidade curricular
17. Articulação do programa com o de outras unidades curriculares do curso
18. Contribuição da unidade curricular para a sua formação
19. Apreciação global da unidade curricular

* 1 significa que é muito reduzido e 4 que é muito elevado

Qualen
Pag 1 / 2
v.s.f.f.

Avaliação da unidade curricular

18. Número de horas teórico-práticas, práticas-laboratoriais ou seminariais*
19. Adequação do programa à carga horária das horas de contacto
20. Articulação do programa com o de outras unidades curriculares do curso
21. Contribuição da unidade curricular para a formação humana e ética dos alunos
22. Contribuição da unidade curricular para a futura atividade profissional dos alunos
* 1 significa que é muito reduzido e 4 que é muito elevado

Avaliação dos alunos

24. Pontualidade
25. Participação construtiva nas aulas
26. Empenho nesta unidade curricular
27. Apreciação global dos alunos desta unidade curricular
28. Percentagem de alunos presentes nos aulas fora as ausências

Curso/Departamento
(Se preencher no caso de não saber responder a este campo avaliar unidade curricular)
29. Adequação das provas específicas de ingresso ao plano curricular do curso
30. Componente letiva do curso*
31. Empenho dos docentes do curso na identificação/atitude
32. Disponibilidade para responder a perguntas, intervenções no exterior, etc.†
33. Atividade na formação ou investigação dos docentes*
34. O curso proporciona, aos alunos, a aquisição de competências para o exercício da profissão
35. Relações com o exterior (projectos, conferências, prestação de serviços, etc.)†
36. Apreciação global do curso/Departamento
* 1 significa que é muito reduzido e 4 que é muito elevado

Avaliação de recursos

37. Adequação dos espaços letivos (salas de aula, laboratórios, etc.) ao número de alunos
38. Disponibilidade de bibliotecas para trabalhos individuais
39. Condições ambientais das salas de aula (iluminação, temperatura, ventilação, acústica, etc.)
40. Adequação do mobiliário e equipamento
41. Condições de segurança (relativa a incêndios, manuseio de produtos químicos, etc.)
42. Acessibilidade a equipamentos informáticos
43. Acessibilidade a meios audiovisuais
44. Quantidade e qualidade dos recursos bibliográficos

Muito obrigado pela sua colaboração.

Qualen
Pag 2 / 2

Fonte: GAQ

Figura VII.1: Questionário aplicado aos alunos

VII.2. Questionários aos Docentes

Avaliação do funcionamento da unidade curricular Q2
Questionário aos docentes

Instituto Politécnico de Tomar

No âmbito do processo de avaliação interna, queremos ouvir a sua opinião sobre aspectos de ensino/aprendizagem e as metas que colocamos ao seu dispor. O seu contributo é importante para melhorarmos a qualidade do serviço que prestamos. *Leia atentamente o questionário abaixo e assinale a opção que melhor corresponde à sua opinião. No caso de não saber responder ou não se aplicar, preencha o círculo na coluna NA (Não Aplicável).*

REGRAS DE PREENCHIMENTO
Devido ao seu processo de tratamento (leitura óptica), este inquérito deve ser preenchido utilizando caneta ou esferográfica preta ou azul e preenchido como mostra o exemplo. Se eventualmente se enganar a assinalar a sua resposta, deverá riscá-la e preencher o círculo correspondente à resposta que pretende.

Identificação da unidade curricular
1. Nome da Escola
2. Nome do Curso
3. Ano do Curso
4. Nome da Unidade Curricular
5. Nome do Docente

Caracterização do docente
6. Idade
7. Tipo de aluno
8. Número de vezes que lecionou esta unidade curricular
9. Tipo de aula que lecciona nesta unidade curricular
10. Títulos que lecciona
11. Número de unidades curriculares que prepara para 1.º ano, esta semana
12. Número de unidades curriculares que lecciona esta semana

Avaliação da unidade curricular

13. Assiduidade de aulas desta unidade curricular
14. Pontualidade de aulas desta unidade curricular
15. Capacidade de comunicação/interação nas aulas
16. Capacidade para estimular o interesse dos alunos
17. Disponibilidade para responder a perguntas e fora das aulas
18. Disponibilidade atempada de bibliografias/textos de apoio

Avaliação do docente

19. Assiduidade do docente (aulas feitas de acordo com o previsto)
20. Pontualidade do docente (aulas feitas de acordo com o previsto)
21. Clareza/objetividade na apresentação do programa e do método de avaliação
22. Clareza/objetividade na exposição das matérias
23. Disponibilidade para responder a perguntas, intervenções no exterior, etc.
24. Capacidade para incentivar o interesse dos alunos
25. Empenho no desenvolvimento do currículo e espírito crítico dos alunos
26. Empenho no desenvolvimento de competências sociais nos alunos (comunicação, liderança, interação em equipa, adaptação à mudança, etc.)
27. Tratamento profissional do sala de aula
28. Apreciação global do docente
29. Índice e percentagem de aulas deste docente a que assiste

Avaliação de recursos

30. Adequação dos espaços letivos (salas de aula, laboratórios, etc.) ao número de alunos
31. Disponibilidade de bibliotecas para trabalhos individuais
32. Condições ambientais das salas de aula (iluminação, temperatura, ventilação, acústica, etc.)
33. Adequação do mobiliário e equipamento
34. Condições de segurança (relativa a incêndios, manuseio de produtos químicos, etc.)
35. Disponibilidade de meios audiovisuais
36. Disponibilidade de bibliografias/textos de apoio
37. Resolução de problemas a nível social (pobres, sujeitos, argumento, etc.)

Muito obrigado pela sua colaboração.

Qualen
Pag 1 / 2
v.s.f.f.

Avaliação da unidade curricular

20. Assiduidade do docente (aulas feitas de acordo com o previsto)
21. Pontualidade do docente (aulas feitas de acordo com o previsto)
22. Clareza/objetividade na apresentação do programa e do método de avaliação
23. Clareza/objetividade na exposição das matérias
24. Disponibilidade para responder a perguntas, intervenções no exterior, etc.
25. Capacidade para incentivar o interesse dos alunos
26. Empenho no desenvolvimento do currículo e espírito crítico dos alunos
27. Tratamento profissional do sala de aula
28. Apreciação global do docente
29. Índice e percentagem de aulas deste docente a que assiste

Avaliação do docente

30. Assiduidade do docente (aulas feitas de acordo com o previsto)
31. Pontualidade do docente (aulas feitas de acordo com o previsto)
32. Clareza/objetividade na apresentação do programa e do método de avaliação
33. Clareza/objetividade na exposição das matérias
34. Disponibilidade para responder a perguntas, intervenções no exterior, etc.
35. Capacidade para incentivar o interesse dos alunos
36. Empenho no desenvolvimento do currículo e espírito crítico dos alunos
37. Tratamento profissional do sala de aula
38. Apreciação global do docente
39. Índice e percentagem de aulas deste docente a que assiste

Avaliação de recursos

40. Adequação dos espaços letivos (salas de aula, laboratórios, etc.) ao número de alunos
41. Disponibilidade de bibliotecas para trabalhos individuais
42. Condições ambientais das salas de aula (iluminação, temperatura, ventilação, acústica, etc.)
43. Adequação do mobiliário e equipamento
44. Condições de segurança (relativa a incêndios, manuseio de produtos químicos, etc.)
45. Disponibilidade de meios audiovisuais
46. Disponibilidade de bibliografias/textos de apoio
47. Resolução de problemas a nível social (pobres, sujeitos, argumento, etc.)

Muito obrigado pela sua colaboração.

Qualen
Pag 2 / 2

Fonte: GAQ

Figura VII.2: Questionário aplicado aos docentes

VII.3. Questionários aos Empregadores

Avaliação do Ensino **Q3**
Questionário aos Empregadores
Instituto Politécnico de Tomar

1. Nome da Escola: A codificar pelos serviços:

REGRAS DE PREENCHIMENTO
Face ao seu processo de tratamento (leitura óptica), este inquérito deve ser preenchido utilizando caneta ou esferográfica preta ou azul e preenchido como mostra o exemplo. Se eventualmente se enganar a acobiar à sua resposta, deverá riscá-la e preencher o círculo correspondente à resposta que pretende.

Caracterização do Empregador
2. Actividade principal (seleccionar só uma opção):
 A - Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca
 B - Indústrias extractivas
 C - Indústrias transformadoras
 D - Electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio
 E - Construção, tratamento e distribuição de água, saneamento, gestão de resíduos e depuração
 F - Construção
 G - Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos
 H - Transportes e armazenagem
 I - Alojamento, restauração e similares
 J - Actividades de informação e de comunicação
 K - Actividades financeiras e de seguros
 L - Actividades imobiliárias
 M - Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (inclui actividades de design e actividades fotográficas)
 N - Actividades administrativas e de serviços de apoio
 O - Administração Pública e Defesa Social (Segurança Social Obrigatória)
 P - Educação
 Q - Actividades de saúde humana e apoio social
 R - Actividades artísticas, de espectáculos, desportivas e recreativas
 S - Outras actividades de serviços
 T - Actividades das famílias empregadoras de pessoal doméstico e actividades de produção das famílias para uso próprio
 U - Actividades dos organismos internacionais e outras instituições extra-territoriais

3. Número de empregados:

4. Tipo de organização: Empresa privada Empresa pública Multinacional Instituição ou Administração Pública (Central ou Local)

5. Conselho em que se situa a sua actividade? A codificar pelos serviços:

6. Número de Conselhos em que tem escritórios:

7. Tem actualmente algum aluno estagiário ou diplomado da Escola? Sim Não

8. Qual a designação do curso (seus) diplomado(s)?
 A codificar pelos serviços: A codificar pelos serviços: A codificar pelos serviços: A codificar pelos serviços:

Qualen Pag 1 / 2 v.s.f.f.

Fonte: GAQ

Figura VII.3: Questionário aplicado aos Empregadores

VII.4. Questionário aos Diplomados

Avaliação do Ensino **Q4**
Questionário aos Diplomados
Instituto Politécnico de Tomar

1. Nome da Escola: A codificar pelos serviços:

REGRAS DE PREENCHIMENTO
Face ao seu processo de tratamento (leitura óptica), este inquérito deve ser preenchido utilizando caneta ou esferográfica preta ou azul e preenchido como mostra o exemplo. Se eventualmente se enganar a acobiar à sua resposta, deverá riscá-la e preencher o círculo correspondente à resposta que pretende.

Caracterização do diplomado
3. Curso ou cursos em que se especializou: 3. Designação do curso: A codificar pelos serviços: 4. Território o curso em:

5. Modalidade de ensino: A codificar pelos serviços:

6. Idade (actual):

8. Sexo: Masculino Feminino A codificar pelos serviços:

7. Conheço em que medida actualmente:
 8. Após ter concluído o primeiro (ou último) curso no IPT, quanto tempo esteve à procura de emprego? (seleccionar só uma opção)
 9. Caso tenha realizado outro curso posteriormente, quanto tempo esteve à procura de emprego depois de o concluir? (seleccionar só uma opção)

Entrada no mercado de trabalho
 10. Como obteve esse primeiro emprego? (seleccionar só uma opção)
 Não se requeria da realização de estágio curricular Por inscrição no Instituto de Emprego Outro meio (qual?)
 Resposta de informação recolhida pelo próprio Estado Candidatura espontânea Curso o próprio emprego Alameda de concurso

11. Como obteve esse primeiro emprego? (seleccionar só uma opção)
 Não se requeria da realização de estágio curricular Por inscrição no Instituto de Emprego Outro meio (qual?)
 Resposta de informação recolhida pelo próprio Estado Candidatura espontânea Curso o próprio emprego Alameda de concurso

Qualen Pag 1 / 2 v.s.f.f.

Fonte: GAQ

Figura VII.4: Questionário aplicado aos Diplomados

Competências que resultam em Diplomas de Escola

1. Classifique as competências que aplica nos diplomados da Escola

Competência	Muito	Bastante	Algum	Nenhum	Não se aplica
Capacidade de visão global na área	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Compreensão crítica e capacidade para analisar problemas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sentido de responsabilidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Domínio das técnicas de informação e comunicação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Espírito crítico, capacidade para desenvolver pensamento criativo e inovar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Capacidade de adaptação e de organização do trabalho	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Capacidade de trabalhar sob pressão sem prejuízo do desempenho	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Capacidade de relacionamento interpessoal e de trabalho em equipa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Competências à nível de comunicação oral e escrita	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Capacidade de negociação de conflitos ou interesses	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Capacidade para a avaliação profissional	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Apreciação global dos diplomados da escola	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Recrutamento de Diplomados
 10. Formas (ou frequências) de recrutamento de diplomados (pode assinalar uma ou mais opções):
 Não se requeria da realização de estágio curricular Instituto de Emprego
 Contactos com Instituições de Ensino Superior Concurso
 Após estágio profissional Contactos pessoais (familiares, amigos)
 Colocação de anúncios na imprensa Candidaturas espontâneas
 Ativas de empresas especializadas em recrutamento e selecção
 Outra (qual?)

Escola
 11. Considera relevantes os cursos ministrados na Escola para o mercado de trabalho? Sim Não
 12. Existe boa articulação entre o ensino e o mundo profissional? Sim Não
 13. Pensa, no futuro, recrutar mais diplomados da Escola? Sim Não
 14. Está interessado em desenvolver projectos de parceria com a Escola? Sim E uma possibilidade a ponderar Não
 15. Se sim, na área: Investigação e Desenvolvimento Formação de colaboradores
 16. Está interessado em publicar as suas ofertas de emprego junto da Escola? Sim E uma possibilidade a ponderar Não

Caso pretenda, informamos que poderá enviar futuras ofertas para:
 Escola Superior de Tecnologia de Tomar (<http://www.est.pt>) est@est.pt
 Escola Superior de Gestão de Tomar (<http://www.esgt.pt>) esgt@est.pt
 Escola Superior de Tecnologia de Abrantes (<http://www.esat.pt>) esat@est.pt

Muito obrigado pela sua colaboração.

Qualen Pag 2 / 2

VII.5. Questionários aos Novos Alunos

Caracterização dos novos Alunos Q5

Instituto Politécnico de Tomar

No âmbito do nosso processo de avaliação interna, queremos ouvir a sua opinião sobre a forma como chegou até nós. O seu contributo é importante para melhor conhecermos os nossos alunos e melhorarmos a qualidade do serviço que lhes prestamos. Leia atentamente o questionário abaixo e assinale a opção que melhor corresponde à sua opinião.

REGRAS DE PREENCHIMENTO
 Face ao seu processo de tratamento (leitura óptica), este inquérito deve ser preenchido utilizando caneta ou esferográfica preta ou azul e preenchido como mostra o exemplo. Se eventualmente se enganar a assinalar a sua resposta, deverá riscá-la e preencher o círculo correspondente à resposta que pretende.

Identificação da Escola/Curso

1. Nome da Escola:

2. Nome do Curso:

Caracterização do Aluno

3. Modalidade de ingresso nesta Escola: contingente geral transferência mudança de curso M2 CET Outra

4. Conselho em que residiu no ano lectivo anterior:

5. Escola que frequentou no último ano que estudou:

6. Localização da Escola identificada no ponto anterior:

7. Durante o ano lectivo, vai residir: Casa dos pais Casa de familiares Casa arrendada Casa própria Quarto arrendado Residência de estudantes

Insituito/Escola

8. Como tomou conhecimento do Instituto/Escola em que se matricula? (pode assinalar uma ou mais opções)

- Informação dos Pais
- Informação dos Amigos
- Informação proporcionada pelo Gabinete de Orientação da Escola Secundária
- Informação de professor do Ensino Secundário
- Informação de amigo/familiar que frequenta ou frequentou esta Instituto/Escola
- Internet
- Comunicação social (jornal, rádio)
- Edição "Guia do Estudante"
- Guia de "Acesso Ensino Superior do Ministério da Educação"
- Visita à Escola durante a FESTA
- Evento de informação escolar em que esteve presente o IPT
- Divulgação realizada por docentes da turma desta Escola, na sala de aula/auditório da Escola Secundária
- Outra fonte (qual?):

Qualen **v.s.f.f.**

11648

Fonte: GAQ

6. Este Instituto/Escola foi a sua primeira opção para fazer o curso superior? Sim Não

10. Razões para se candidatar a este Instituto/Escola (pode assinalar uma ou mais opções):

- Qualidade do ensino
- Curso
- Média de acesso
- Proximidade de casa
- Vínculo de amigos/familiares
- Preço das propinas
- Outra (qual?):

11. Temovna mudar para outra Escola? Sim Não

12. Se respondeu Sim à pergunta anterior, os motivos são (pode assinalar uma ou mais opções):

- Mudar para uma Escola mais próxima da residência
- Mudar para uma Escola que lhe parece ser melhor que esta
- Mudar para uma Escola onde estão os amigos
- Mudar de curso
- Outro motivo (qual?):

Curso

13. Quais as razões que determinaram a escolha deste curso? (pode assinalar uma ou mais opções)

- Viciação pessoal
- Saúde profissional
- Conselho dos pais
- Conselho de professores
- Conselho dos amigos
- Existência do curso na Escola Superior mais próxima de casa
- Média de entrada
- Outra (qual?):

14. Este Curso era a sua primeira opção? Sim Não

15. Se respondeu Não à pergunta anterior, qual era a primeira opção?

A codificar pelos serviços

16. A primeira opção era o curso que mais desejava frequentar? Sim Não

17. Se Não, qual era o curso que desejava?

A codificar pelos serviços

18. Não se candidatou em primeira opção ao curso que desejava, por razões: (pode assinalar uma ou mais opções)

- Financeiras
- Localização geográfica da Escola
- Média de entrada
- Outra (qual?):

Muito obrigado pela sua colaboração.

Qualen **v.s.f.f.**

11648

Figura VII.5: Questionário aplicado aos Novos Alunos

Apêndice VIII

VIII.1. Protocolos celebrados pelo IPT

Quadro VIII.1: Caracterização Geral dos Protocolos estabelecidos pelo IPT

	Principais Parceiros	Principais Objectivos
Instituições de Ensino Superior	Instituto de Sistemas e Robótica	<ul style="list-style-type: none"> • Colaboração na organização de congressos, seminários e outros eventos científicos; • Cooperação em actividades ligadas à oferta de formação superior e pós-graduada; • Cooperação técnica e científica no desenvolvimento de projectos de investigação.
	Instituto de Arqueologia da Universidade de Londres	
	Instituto Internacional de Macau	
	Instituto Pedro Nunes	
	Instituto PIAGET - ISEIT de Almada	
	Instituto Politécnico de Castelo Branco	
	Instituto Politécnico de Leiria	
	Instituto Politécnico de Macau	
	Instituto Politécnico de Portalegre	
	Instituto Politécnico do Porto	
	Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa	
	Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas	
	Instituto Superior de Educação de Cabo Verde	
	Instituto Superior de Economia e Gestão	
	Instituto Superior de Línguas e Administração	
	Instituto Superior Técnico	
	Universidade de Coimbra	
	Universidade de Évora	
	Universidade de Granada	
	Universidade de Lisboa	
	Universidade de Santa Cruz do Sul	
	Universidade de São José	
	Universidade de São Paulo	
	Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	
	Universidade do Algarve	
	Universidade do Minho	
	Universidade do Porto	
	Universidade dos Açores	
	Universidade Federal de Pelotas	
	Universidade Federal de Pernambuco	
Universidade Federal de Santa Catarina		
Universidade Metodista de Angola		
Universidade Nova de Lisboa		
Universidade Técnica de Lisboa		
Université Valahia de Targoviste		

	Principais Parceiros	Principais Objectivos
Municípios	Câmara Municipal da Boa Vista	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio técnico e científico nas áreas da conservação, restauro e arqueologia; • Colaboração técnica e científica nas áreas da iluminação pública e das TIC; • Realização de estágios profissionais. • Cooperação em actividades ligadas à oferta de formação superior, pós-graduada, pós-secundária e profissional
	Câmara Municipal da Golegã	
	Câmara Municipal de Alvaiázere	
	Câmara Municipal de Constância	
	Câmara Municipal de Ferreira do Zêzere	
	Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos	
	Câmara Municipal de Leiria	
	Câmara Municipal de Mação	
	Câmara Municipal de Ourém	
	Câmara Municipal de Penela	
	Câmara Municipal de Peniche	
	Câmara Municipal de Portalegre	
	Câmara Municipal de Salvaterra de Magos	
	Câmara Municipal de Santarém	
	Câmara Municipal de Santa Catarina (Brasil)	
	Câmara Municipal da Sertã	
	Câmara Municipal de Tomar	
	Câmara Municipal de Vila Franca de Xira	
Câmara Municipal do Entroncamento		
Câmara Municipal do Sal (cabo verde)		
Câmara Municipal do Tarrafal (cabo verde)		
Município de Abrantes		
Município de Torres Novas		
Instituições Públicas Regionais	Centro de Ciências do Mar do Algarve	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de mapas de ruído; • Desenvolvimento de projectos na área da informatização do cadastro geométrico da propriedade; • Projecto Médio Tejo Digital; • Formação de recursos humanos
	Centro Hospitalar Médio Tejo, EPE	
	ComUrb MT - Com. Urbana do Médio Tejo (Ex- Ass. Municípios Médio Tejo)	
	Região de Turismo dos Templários, Floresta Central e Albufeiras	
Associações Públicas e Privadas Nacionais	CTOC - Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio técnico na utilização do sistema de informação geográfica; • Dispensa de estágios de candidatos a TOC; • Financiamento de projectos de investigação.
	CENFIM - Centro Form. Profis. da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica	
	CEIPHAR - Centro Europeu de Investigação da Pré-História do Alto Ribatejo	
	CHC - Centro Europeu de Estudos de História Constitucional	
	CELTAG	
	CIESTA	
	Centro Português de Fotografia	
	CENJOR - Centro Protocolar de Formação Profissional de Jornalistas	
	CCISP - Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos	
CRUP - Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas		

	Principais Parceiros	Principais Objectivos
Sector Empresarial	Tagusvalley	<ul style="list-style-type: none"> • Cooperação em projectos de I&D; • Cooperação na área da formação tecnológica; • Cooperação técnica; • Estágios e projectos para alunos.
	Tupperware	
	BANCO ESPÍRITO SANTO	
	Caixa Geral de Depósitos	
	NERSANT	
	Construtora do Lena, SGPS, S.ª (GRUPO LENA)	
	Robert Bosch Travões unipessoal, Lda	
Outras Entidades Públicas	UNESCO	<ul style="list-style-type: none"> • Cooperação mútua de suporte ao desenvolvimento dos respectivos fins e atribuições; • Cooperação na oferta de formação profissional e pós-graduada; • Prestação de serviços; • Cooperação técnica e científica.
	FCCN	
	Fundação para a Ciência e a Tecnologia	
	Instituto de Formação Profissional	
	Instituto de Telecomunicações	
	Instituto do Ambiente	
	Instituto do Emprego e Formação Profissional - Deleg. Lisboa e Vale do Tejo	
	Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico	
	Instituto Português do Património Arquitectónico e Arqueológico - IGESPAR	
	Instituto de Soldadura e Qualidade	
	Instituto Português de Arqueologia	
	Instituto Português de Estudos Superiores	
	Instituto Português de Museus	
	Instituto Português de Qualidade	
	Instituto Profissional da Sertã	
	Instituto Samara - Escola Sup. De Privat. E da Empresa de Samara	
	Instituto Português do Património Arquitectónico e Arqueológico	
	Instituto Técnico p/ a Indústria de Construção	
Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de S. Paulo (Brasília)		
Museu Nacional D'Art de Catalunha		
Museu Nacional Machado de Castro		

Fonte: IPT

Apêndice IX

IX.1. Laboratórios do IPT

Quadro IX.1: Laboratórios do IPT

SIGLA	NOME	ÁREA DE ACTIVIDADE
C ³	Centro de Computação Científica	Matemática, computação.
CSEE	Centro de Sondagens e Estudos Estatísticos	Matemática, Estatística
eLearning.ipt	Centro de eLearning	elearning, educação, formação e aprendizagem
Cl.ipt	Centro de Línguas	Cursos de Línguas
CPH	Centro de Pré-História	Arqueologia, Pré-História
LCR	Laboratório de Conservação e Restauro	Arte, Conservação e Restauro (Materiais Orgânicos: madeira, papel e tela; Materiais Inorgânicos: pedra e cerâmica; Pintura e Escultura policromada)
CAPI	Centro de Artes Plásticas e Intermédia	Artes plásticas - Pintura
ESTACOM	Laboratório de Comunicação	Comunicação Social e Organizacional, Gestão da Informação; Jornalismo (investigação jornalística)
DDP.LAB	Design e Desenvolvimento de Produtos	Design de produtos, mobiliário urbano, ergonomia, embalagens
LEC	Laboratório de Engenharia Civil	Engenharia Civil, Materiais, Geotecnia
LEE	Laboratório de Engenharia Electrotécnica	Engenharia Electrotécnica, Electrónica, Robótica, Energias Renováveis, Eficiência energética
LEI	Laboratório de Engenharia Informática	Engenharia Informática, Redes e sistemas informáticos, Programação, Inteligência artificial.
CEPEM	Centro de Estudos e Projectos de Engenharia Mecânica	Engenharia Mecânica, Ensaios Mecânicos, Automação e Instrumentação Industrial; Gestão Industrial
LABANEM	Laboratório de Análise e Ensaio de Materiais	Tecnologia e Ciência de Materiais
LMA	Laboratório de Monitorização Ambiental	Monitorização ambiental, Ruído, Certificação energética e edifícios.
LTQA	Laboratórios Tecnológicos de Química e Ambiente	Engenharia Química e do Ambiente, Tecnologias da pasta e do papel, Biotecnologia
CD	Centro de Documentação	Base de Dados e Bancos de Imagem, Colecções de Fotografia
LA	Laboratório Analógico de Fotografia	Fotografia analógica

SIGLA	NOME	ÁREA DE ACTIVIDADE
LFA	Laboratório de Fotografia Aplicada	Fotografia, espectros invisíveis (infra-vermelhos e ultra-violeta), reprodução de cores, captura e Visualização
LCF	Laboratório de Conservação de Fotografia	Peritagem, conservação e restauro de colecções fotográficas
LPHA	Laboratório de Processos Históricos Alternativos	Consultoria e impressão de processos históricos em fotografia, métodos de conservação e intervenção, desenvolvimento e adaptação de equipamentos
LD	Laboratório Digital	Impressão a jacto de tinta, calibração de dispositivos digitais, técnicas de captura, pós-produção, gestão de cor e impressão
CEFGA	Centro de Estudos em Fotografia da Golegã	Conservação de fotografia, Digitalização e controlo de qualidade de imagem digital, Análise de portefólios; Impressão fotográfica, Captura e pós-produção fotográficas
CELTAG	Centro de Estudos do Livro, Tecnologias e Artes Gráficas	Artes Gráficas
LAP	Laboratório de Arqueologia e Património	Arqueologia, Impacte Ambiental, Gestão do Património
LSIG	Laboratório de Sistemas de Informação Geográfica	Sistemas de Informação Geográfica, Gestão do Território
CIESTA	Centro de Investigação da ESTA	Tecnologias e Sistemas de Informação e Comunicação, Redes Informáticas, Redes de Dados

Fonte: IPT

Apêndice X

X.1. Prémios e Distinções

- Alunos do Curso de Comunicação Social da ESTA – IPT, vencem Prémio Regional de Poliemprende 2009, com o projecto do GRUPO KID - KID FM E KID NET (03 de Junho de 2009);
- III lugar do Concurso Regional de Poliemprende - participação de alunos do Curso de Gestão e Administração de Serviços de Saúde da ESGT-IPT (2009);
- Alunos finalistas da licenciatura em Administração Pública da ESGT-IPT, vencem 2.º lugar - Projecto vencedor do Prémio Regional Poliemprende (03 de Junho de 2009);
- Vítor Godinho, aluno do Departamento de Design e Tecnologia de Artes Gráficas da ESTT-IPT, venceu o 1º lugar do "Concurso de Ideias para Logótipo da Associação de Geminação Constância/Fondettes" que decorreu entre os meses de Março e Abril de 2009 (Maio 2009);
- Rui Valente, aluno do Departamento de Design e Tecnologia de Artes Gráficas da ESTT-IPT venceu o 1º lugar do "Concurso de Criação de Embalagem de Cartão para supermercados - Embalagem para substituir os sacos de plástico dos supermercados - Prado Karton" (2009);
- António Bettencourt, Márcio Vilela, Mário Ambrósio, Sofia Silva e Valter Ventura, alunos, docentes e recém-licenciados, foram seleccionados no âmbito do projecto Portfólio Emergentes'09, promovido pelos Encontros da Imagem Braga 2009;
- Alison Silva, Nuno Pinto e Sara Pereira, alunos do Departamento de Comunicação Social da ESTA-IPT, venceram o Prémio Nacional de Jornalismo Universitário na categoria de Televisão (Maio 2009);
- Mia (Rafael Fernandes), Diana Filipa Santos Dias, Catarina Afonso Ribeiro, alunos do Departamento de Artes Plásticas e Pintura Intermédia da ESTT-IPT foram convidados para estarem presentes no FESTIVAL BANDITS_IMAGES, 11ª edição do festival de cinema e vídeo que decorreu na cidade de Bourges em França, entre os dias 6 a 10 de Maio de 2009;
- Prémio Ouro Erasmus pela organização da mobilidade no quadro dos programas intensivos (Arte Pré-Histórica e Gestão de Qualidade do Património Cultural) (2008);
- Márcio Vilela e Sofia Silva, docente e aluna do Departamento de Fotografia da ESTT-IPT, foram representantes do IPT na Bienal de Vila Franca de Xira (2008);
- Mário Ambrósio, do curso de Fotografia e Ana Patrícia Sousa e André Neto do curso de Artes Plásticas - Pintura e Intermédia da ESTT-IPT foram seleccionados para o Concurso Jovens Criadores 2008. (Setembro 2008);
- O Projecto Win4Fire foi o escolhido, para representar o IPT, na quinta edição do Poliemprende, Concurso nacional com a final marcada para o dia 28 de Maio 2008, em Castelo Branco;
- Marta Godinho, aluna do Departamento de Artes Plásticas - Pintura e Intermédia da ESTT-IPT, alcançou o 2.º lugar no Concurso internacional de desenho - The First Internacional Youth Drawing Triennial Zakopane 2008 – Polónia. (Abril 2008);
- I e II lugar na 5ª edição do Concurso Regional do Poliemprende - participação de alunos do Curso de Gestão de Empresas (2008);

- Duarte Amaral Netto, docente do Departamento de Fotografia da ESTT-IPT (2008):
 - Seleccionado entre 10 fotógrafos portugueses para um portfólio de Serralves, Colecção de Serralves, Porto;
 - Residência Artística em Sines com o apoio da Direcção Geral das Artes;
 - Representação portuguesa no 'Les Rencontres d'Arles', Arles.
- Nuno Baptista, aluno do Departamento de Design e Tecnologia de Artes Gráficas da ESTT-IPT, venceu o 1º lugar do Concurso "Execução do Logótipo das comemorações dos 750 anos do Foral de Estremoz" (2008);
- Sónia Lopes e Bruno Silva, alunos do Departamento de Artes Plásticas - Pintura e Intermédia, foram finalistas no Concurso ANTECIPARTE (2007);
- Joel Martins, aluno do Departamento de Design e Tecnologia de Artes Gráficas da ESTT-IPT venceu o 1º lugar do "Concurso de Redesign do Jornal Cidade de Tomar" (2007);
- Alunos do curso de Engenharia Mecânica da ESTA-IPT obtiveram o 1º lugar no Concurso Internacional Educacional da Solidworks com o desenho do Barco Galeass. (Maio 2007);
- Sandra Silva, aluna do Departamento de Artes Plásticas – Pintura e Intermédia da ESTT-IPT, obteve o 1º prémio no concurso "ENGENHO E ARTE" Grupo Lena – Tomar (2007);
- Luís Alves, aluno do Departamento de Artes Plásticas – Pintura e Intermédia da ESTT-IPT, obteve o 1º prémio no concurso "ENGENHO E ARTE" Grupo Lena – Ourém (2007);
- Ana Patrícia Sousa, aluna do Departamento de Artes Plásticas – Pintura e Intermédia da ESTT-IPT, obteve a menção honrosa no concurso "ENGENHO E ARTE" Grupo Lena – Tomar (2007);
- Cristina Lopes, aluna do Departamento de Artes Plásticas – Pintura e Intermédia da ESTT-IPT, obteve a menção honrosa no concurso de Pintura e Desenho "DESCOBRIR VIANA" (2007);
- Jorge Fonseca, aluno do Departamento de Design e Tecnologia de Artes Gráficas da ESTT-IPT venceu o 2º lugar do "Concurso Internacional de Serigrafia - FESPA 2007" (2007);
- José Miranda, aluno do Departamento de Design e Tecnologia de Artes Gráficas da ESTT-IPT, venceu o 1º lugar do "Concurso de Logótipo do Jornal de Notícias de Ourém" (2006);
- Artigo "DETERMINANTES DA REMUNERAÇÃO VARIÁVEL NAS EMPRESAS PORTUGUESAS" obteve o prémio de melhor artigo no SLADE Brasil/2006 e Encontro Luso-Brasileiro de Estratégia, organizado pela Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI e a directoria da SLADE no Brasil, sob a temática "Estratégias para o Desenvolvimento Sustentável das Organizações" com a realização simultânea do Encontro Luso-Brasileiro de Estratégia. (Autor do artigo, Professor Coordenador Carlos Duarte) (2006);
- Helena Ferreira, aluna do Departamento de Design e Tecnologia de Artes Gráficas da ESTT-IPT, venceu o 2º lugar do Concurso de Design "Marca Litoral Alentejano - criação de logótipo e slogan" (2006);
- Sara Ferreira, aluna do Departamento de Design e Tecnologia de Artes Gráficas da ESTT-IPT, venceu o 1º lugar do Concurso "Nova Imagem Gráfica da Revista Media XXI" (2006);
- Uma equipa de três alunos do Departamento de Engenharia Electrotécnica da ESTT-IPT, recebeu o 1º prémio no "Concurso de realizações em Engenharia Áudio" que decorreu em simultâneo com a MUSICÁLIA – Feira da Música, Luz, Som e Imagem na FIL (2005);

- Valter Ventura, docente do Departamento de Fotografia da ESTT-IPT, foi vencedor na categoria de Fotografia na II Bienal de Artes de Mafra (2005);
- Duarte Amaral Netto, docente do Departamento de Fotografia da ESTT-IPT, recebeu um prémio "100 Photos pour l'Europe", Comissão Européenne de la Culture, Paris (2005);
- Maria Teresa Andrade, aluna do Departamento de Design e Tecnologia de Artes Gráficas da ESTT-IPT, venceu o 2º lugar do " VI Concurso DN de Rótulo de Originais " (2005);
- Edgar Rei, aluno do Departamento de Design e Tecnologia de Artes Gráficas da ESTT-IPT, venceu o 2º lugar do " Concurso Internacional de Serigrafia - FESPA 2005" (2005);
- II lugar no Concurso Universitário Capital de Risco e Empreendedorismo - participação de alunos do Curso de Gestão de Empresas (2005);
- Louvor público atribuído pela Presidência do Conselho de Ministro como prova de reconhecimento do governo português pelos serviços relevantes prestados à causa do jornalismo em prol da região e do país. (Louvor atribuído ao Equiparado a Assistente do 1º Triénio, Manuel Garcia Esparteiro) (2005).

